



Formação de supervisores pedagógicos em contexto online:
Perspectivas de estudantes do MSVP, em Angola

Sérgio Kalembe Benedita Chipato

Lisboa, 2019

Universidade Aberta



Formação de supervisores pedagógicos em contexto online: Perspectivas de estudantes do MSVP, em Angola

Sérgio Kalembe Benedita Chipato

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Supervisão Pedagógica
Orientadora: Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires

Lisboa, 2019

RESUMO

Neste estudo que realizámos abordamos o perfil dos supervisores pedagógicos no ensino a distância online e, por se tratar de um assunto que despoleta inquietações e algum cepticismo, porquanto nos remete para uma abordagem, cujo modelo pedagógico é predominante virtual e por não ter sido muito divulgado ou pouco conhecido, despertou-nos um interesse singular.

A investigação desenvolvida aproxima-se a um estudo de caso. Escolhemos um grupo de estudantes, em Angola, que frequentou o Mestrado em Supervisão Pedagógica.

A problemática estudada incidiu sobre a seguinte questão: **Quais são as perspectivas dos estudantes que frequentaram o mestrado online em supervisão pedagógica, sobre as competências que desenvolveram no âmbito específico do mestrado?**

Com base na análise documental, na entrevista semiestruturada e no inquérito por questionário, aplicados a estudantes da Universidade Aberta localizados em distintas partes de Angola e que frequentaram o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, procurámos encontrar respostas à pergunta de investigação formulada. Estas técnicas foram importantes, pois permitiram inferir as competências desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos e esboçar o perfil exigível aos formandos.

A identificação deste perfil afigura-se como relevante para nossa investigação, uma vez que pretendemos mitigar não só a estigmatização em torno do ensino a distância, como também encontrar respostas para os variadíssimos questionamentos de âmbito jurídico-pedagógico, ainda predominantes nalguns países que estão longe de reconhecer as virtualidades científicas e pedagógicas da educação online, particularmente no âmbito das ciências da educação, e continuam a colocar barreiras de aceitação e reconhecimento.

Palavras-chave: Supervisão Pedagógica, Aprendizagem Online, Ambiente de aprendizagem, Ensino a distância, Aquisição de competências.

ABSTRACT

The present study aims to approach the attitudes of the pedagogical supervision of the distance learning online, the study of this issue online, could arise someone's doubts because of the kind of topic that is relate to the pedagogical model and being a virtual system that is not well known, this is why it arise us a particular interesting.

In this case study, we select a group of angolans students, who have attended a master's degree online on pedagogical supervision about the skills to be developed during the course.

Having analyzed the data as well as the questionnaires delivered to the students of the Universidade Aberta (UAb) it rises up questions like: What are the students perspectives on the pedagogical supervision course attended from distance learning? And which competency to be acquired during the study.

The research instruments used were important since it was very practical to sense the more acquired knowledge.

From the pedagogical supervision we seek to find answers to the addressed questions .The identification of this profile give a stress to the investigation, since we intend to minimize not only the skepticism on the distance learning but also to figure out some answers addressed to the many questions regarding the legal pedagogical which still remain in some countries, where the distance learning in the area of educational science with a lot impediments for legalization and notarization.

Key words: pedagogical supervision, learning online, environment learning, distance learning, acquisition of competency.

DEDICATÓRIA

A todos meus familiares que já partiram para o outro mundo, em particular ao querido pai Bernardino Chipato e irmãos Maria Filomena de Aleluia Chipato e Abel dos Santos Chipato.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nunca me abandonou e me acompanhou sempre durante este percurso acadêmico.

Aos meus professores que pela competência, rigor e afecto, souberam orientar-me para a concretização de um sonho que se torna uma realidade: Obtenção de grau de mestre em Supervisão Pedagógica.

À minha orientadora Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires, pela disponibilidade, solidariedade e sabedoria demonstradas, fica expresso o meu profundo e eterno reconhecimento.

Aos colegas de curso, em particular aos que se dispuseram a colaborar na recolha de dados, uma das condições *sine qua non* para a realização deste trabalho, e sem a qual não teria logrado o êxito desejado.

À minha querida esposa Maria Chipato e filhos Osmar, Ismar, Rosário e Chissola, que partilharam comigo momentos difíceis e incentivaram este estudo.

Índice Geral

Resumo	I
Abstract	II
Dedicatória	III
Agradecimentos	IV
Índice geral	V
Índice de quadros	VI
Índice de figuras	VII
Índice de anexos	VIII
Siglas, Acrónimos e Abreviaturas Utilizadas	IX
INTRODUÇÃO	11
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
Capítulo I – Aprendizagem em contexto Online	18
Introdução	18
1.1. Aprendizagem em ambiente virtual: o paradigma educativo do ensino a distância online.....	20
1.2. Relevância do ensino a distância nos sistemas educativos	25
1.3. Os desafios do ensino a distância	27
Capítulo II – A formação de Supervisores Pedagógicos, em contextos online	31
Introdução	31
2.1. Reflexão sobre a formação de supervisores pedagógicos online	31
2.2. Que competências devem desenvolver os supervisores em contexto virtual?	34
2.3. Discussão em torno da supervisão pedagógica	38
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	42
Capítulo III – Metodologia	43
3.1. Fundamentos metodológicos do estudo empírico	44
3.2. Participantes do estudo	45
3.3. Instrumentos de recolha de dados	46
3.4. Etapas e procedimentos do trabalho de campo	46

Capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos dados	50
4.1 Métodos de análise dos dados	50
4.2. Apresentação de resultados da análise de documentos	50
4.3. Apresentação de resultados da análise de entrevistas	55
4.3.1- As perspectivas dos estudantes, através das entrevistas.....	55
4.4. Apresentação de resultados da análise do questionário	65
4.4.1 - Aprofundamento das perspectivas dos estudantes, através dos questionários...	65
Capítulo V – Considerações finais	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS	82

VI

Índice de quadros

Quadro Nº 1 - Cronologia do estudo.....	46
Quadro Nº 2 - Fases e locais das entrevistas.....	48
Quadro Nº 3 - Matriz do questionário	49
Quadro Nº 4 - Guia de Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica 2015/2017	53
Quadro Nº 5 - Síntese da Dimensão 1: Caracterização sociodemográfica.....	58
Quadro Nº 6 - Síntese da Dimensão 2 - Respostas dos entrevistados por campos semânticos	60
Quadro Nº 7 - Síntese da Dimensão explorada 3 - Respostas dos entrevistados por campos semânticos	63
Quadro Nº 8 - Síntese da Dimensão 4 - Respostas dos Entrevistados por campos semânticos	64
Quadro Nº 9 - Síntese da Dimensão explorada 1 -	66
Quadro Nº 10 - Síntese da Dimensão explorada 2 - Respostas dos inquiridos	68
Quadro Nº 11 - Síntese da Dimensão explorada 3 - Respostas dos inquiridos	70
Quadro Nº 12 - Síntese da Dimensão explorada 4 - Respostas dos inquiridos	71
Quadro Nº 13 - Síntese sobre o perfil do supervisor pedagógico em contexto virtual ..	72

Índice de figuras

Figura 1 – Fenómeno de interacção e interactividade (elaboração própria).....	24
Figura 2 – Supervisor pedagógico em contexto virtual (elaboração própria)	37
Figura 3 – Fases e acção da supervisão	39

Índice de anexos

Anexo 1 – Plano de entrevistas (modelo)	83
Anexo 2 – Pré-guião de entrevistas	84
Anexo 3 – Guião de entrevistas (modelo)	85
Anexo 4 – Inquérito por questionário (modelo)	88
Anexo 5 – Inquérito por questionário (objectivos)	91
Anexo 6 – Transcrição das entrevistas (1,2,3,4)	94
Anexo 7 – Transcrição dos inquéritos por questionário (1,2,3,4,5)	130
Anexo 8 – Transcrição síntese geral das três dimensões	150

Siglas, Acrónimos e Abreviaturas Utilizadas

ACV – Aprendizagem em Contexto Virtual
ALV – Aprendizagem ao longo da vida
AVAs – Aprendizagem em ambiente virtual
CIME – Comissão Interministerial para o Emprego
EaD – Educação a Distância
Ent – Entrevistado (a)
In – Investigator
LMS – learning Management Systems

MOODLE – Modular – Object - Oriented Dynamic Learning Environment

MSVP – Mestrado em Supervisão Pedagógica

NTIC – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UAb – Universidade Aberta

INTRODUÇÃO

“Aumenta o consenso em torno da convicção de que o manejo e a produção do conhecimento constituem a mais decisiva oportunidade de desenvolvimento.” (Demo, 2002:10)

A actual sociedade do conhecimento em que vivemos oferece-nos uma variedade de opções para a formação e educação. Com a emergência e expansão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) no nosso quotidiano, testemunhamos um novo contexto de aprendizagem. Segundo Vieira (2010:1), “é cada vez maior o acesso a uma série de ferramentas tecnológicas que, além de estarem ao serviço da comunicação, também têm sido incorporadas em âmbito educacional”. A introdução e a disseminação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino não só configuraram novos modelos de aprendizagem, como também tem vindo a proporcionar mais oportunidades de acesso à educação, sobretudo a cursos de nível superior, de curta e média duração, de aprendizagem ao longo da vida, em diversas instituições de ensino.

Depois da sua adesão ao “processo de Bolonha”, a Universidade Aberta de Portugal, na sua reforma curricular, concebeu um modelo pedagógico virtual próprio (Pereira et al, 2007) no qual, segundo Garrison (2000),

“entre outros aspectos, teve em conta a formação de populações adultas, geralmente integradas no mercado de trabalho e/ou geograficamente dispersas. Se a questão dos significativos constrangimentos geográficos aliada a uma tentativa de chegar a um número significativo de estudantes constitui, de facto, uma das preocupações essenciais na educação a distância durante o século XX, em termos de estratégias organizativas das universidades, os avanços das tecnologias de informação e comunicação, ocorridas sobretudo na última década deste século, vieram abrir novas possibilidades.” (Novo et al, s.d: 4)

De acordo com a disponibilidade e as necessidades do indivíduo, é possível aprender em contexto pouco convencional. A informação, senão mesmo a reprodução do conhecimento, torna-se cada vez mais facilitada que outrora e podem até serem encontrados e partilhados mediante suportes digitais, sendo o computador o principal meio interactivo. Hoje não existe uma rigidez, como no passado, sobre o espaço e o tempo, enquanto componentes do processo de ensino-aprendizagem; está ao critério do aprendente a escolha do local mais adequado e do horário flexível que o favoreça na sua autoaprendizagem. Tudo isto retrata um pouco daquilo que caracteriza o novo

paradigma de aprendizagem, no ensino a distância em que a Universidade Aberta ostenta uma aura neste domínio.

O ensino a distância tem um percurso histórico longo. A sua génese está associada às crescentes mudanças ocorridas nos últimos tempos e, em particular, no domínio tecnológico que impõe desafios aos sistemas educativos. Durante a sua evolução foi obtendo vários modelos. Admite-se que esta modalidade de ensino, desde a sua criação, adoptou de três modelos, designadamente: Modelos de primeira geração, Modelos de segunda geração e Modelos de terceira geração.

Um olhar poliédrico sobre o “progresso inevitável” na tecnologia decorrente da natureza humana -“ tendência de querer sempre mais” - e com implicações na educação, permite-nos inferir que a discussão em torno do processo de ensino - aprendizagem abre caminho para várias abordagens.

Na verdade, prevaleceu durante muito tempo uma matriz tradicionalista de ensino - aprendizagem com características próprias, a presença física dos protagonistas (aluno versus professor) era tão relevante quanto necessária, dispensando nalgumas vezes o contacto com os meios tecnológicos. Hoje, quem ensina e quem aprende está sujeito a saber lidar com as tecnologias de informação comunicação, sob pena de ser um *outsider* no processo de ensino - aprendizagem.

A nova modalidade de ensino que constitui uma das respostas ao actual contexto de ensino-aprendizagem em que a interacção, enquanto factor decisivo, é marcada por uma relação “invulgar” entre o professor e o aluno (separados geograficamente) ou entre colegas, mas interligados por intermédio dos meios tecnológicos que asseguram a interactividade.

Apesar das suas limitações, o ensino a distância é, pois, considerado como o mais adequado à actual sociedade do conhecimento, marcada preponderantemente pelo desenvolvimento tecnológico. Ao privilegiar-se a interactividade como um dos factores decisivos para a interacção, uma vez que os intervenientes estão separados espacial e ou cronologicamente, consubstancia um modelo pedagógico virtual em que impõe para o ensinante e para o aprendente capacidade de adaptação às novas exigências e o domínio das tecnologias.

Considerando a natureza do modelo pedagógico virtual no ensino a distância em que o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem, esperando-se que trabalhe

em equipa - *Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros* - depreende-se que a aprendizagem do estudante online está assente num espírito de colaboração. O envolvimento dos estudantes em tarefas ou objectivos, necessidades de interacção e de interactividade na aprendizagem sustentam a ideia de que se trata de uma aprendizagem colaborativa, ou cooperativa. “ Ninguém educa ninguém, como também ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo “ (Freire, 1996: 39) ou, na perspetiva de Gaspar (2010: 111), “Considera-se que a aprendizagem em contexto virtual realiza-se em interacção e constrói-se pela partilha e distribuição do conhecimento”.

Uma vez que um dos objectivos da educação no século XXI consiste em *saber fazer* e as exigências do mercado de trabalho não se compadecem de neófitos com competências muito aquém do expectável, não se pode descurar a promoção da autonomia como um dos pilares a perseguir na educação.

Neste estudo, trataremos de esboçar um perfil dos supervisores pedagógicos no ensino a distância online, tendo como ponto de partida a seguinte questão: *Quais são as perspectivas dos estudantes que frequentaram o mestrado online em supervisão pedagógica, sobre as competências que desenvolveram no âmbito específico no mestrado?*

Optamos pela linha de investigação C) Ensino - Aprendizagem em Ambientes e Contextos Diversificados, por ter despertado um vivo interesse em nós, já no princípio do curso de mestrado e porque, também, é nosso propósito contribuir para dissipar algumas dúvidas em torno do ensino a distância, sobretudo na nossa circunscrição geográfica (Angola/Huambo). Paira ainda um certo cepticismo quando o assunto é ensino a distância.

Optámos pela metodologia qualitativa, aproximada ao estudo de caso, por ser aquela que mais se adequa ao nosso estudo. O paradigma qualitativo é frequentemente utilizado nas ciências sociais e, em particular, em ciências da educação. Trata-se de um estudo empírico em que se privilegiará as perspectivas dos informantes sobre o processo de aprendizagem e não a quantificação dos resultados.

Os participantes do estudo foram estudantes que frequentaram o mestrado em supervisão pedagógica, com idades compreendidas entre 39 a 50 anos, do sexo feminino e masculino, que se dispuseram a participar no referido estudo. De referir que todos frequentaram o mestrado em supervisão pedagógica oferecido pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e vivem em Angola, espalhados em várias localidades.

Tendo em conta os objectivos que nos propusemos alcançar e a natureza do estudo, optamos pelo recurso à *análise documental*, às entrevistas semiestruturadas e aos inquéritos por questionário.

A dissertação está organizada em duas partes e dividida em cinco (5) capítulos:

A primeira parte refere-se ao enquadramento teórico e integra dois capítulos, designadamente: Capítulo I – Aprendizagem em contexto online e Capítulo II – A formação de Supervisores Pedagógicos, em contextos online.

No primeiro capítulo, faremos, grosso modo, um retrato sobre a caracterização da aprendizagem em contexto online. Para a sua compreensão, delimitámos e identificámos: a relação professor e aluno, espaços de aprendizagem, o recurso aos meios no ensino a distância presentes na aprendizagem em contexto online. A ideia principal que defendemos é que a interacção e interactividade são fenómenos constantes neste paradigma de aprendizagem. Embora por si só não sejam suficientes quando se pretende caracterizar a aprendizagem em contexto online, entendemos que são fundamentais na aquisição de competências dos estudantes.

Aprendizagem em contexto online é um tema conexo ao ensino a distância, daí que procuraremos também destacar o papel do ensino a distância nos sistemas educativos e, finalmente, os seus desafios.

No segundo capítulo, apresentaremos uma reflexão em torno do processo de formação de supervisores pedagógicos em contextos online. Em primeiro lugar, analisaremos as etapas que comportam o processo de aprendizagem em ambiente virtual – *o durante e o depois da formação* – porque consideramos que, nestas fases, exige-se dos formandos competências específicas. Em seguida, abordaremos as competências que se podem desenvolver no modelo pedagógico virtual ou, dito de

outro modo, que competências devem desenvolver os supervisores em contexto virtual? Em segundo lugar, trataremos da problemática da supervisão. A dificuldade de se encontrar um sentido estático sobre a supervisão pedagógica: quem, como e quando são questões que têm sido levantadas nos últimos tempos e que merecerão alguma atenção nesta última parte teórica no nosso estudo.

A segunda parte da dissertação é caracterizada pelo estudo empírico e comporta três (3) capítulos, designadamente: Capítulo III – Metodologia, Capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos dados e Capítulo V – Considerações finais.

Na última parte do nosso trabalho, de um modo geral, descrevemos os caminhos escolhidos para a realização da nossa investigação, as técnicas de recolha de dados, bem como explicamos o modo como foram analisados os dados obtidos e, finalmente, apresentamos as considerações finais.

A presente dissertação seguiu o acordo ortográfico vigente em Angola.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I – Aprendizagem em contexto Online

Introdução

Ensinar e aprender é considerada uma actividade que remonta a antiguidade e esteve ligada durante muito tempo a uma modalidade de ensino tradicionalista - presencial – que, gradualmente, se viu confrontada com grandes desafios resultantes do progresso tecnológico, bem como com o desenvolvimento económico que favoreceram a emergência de novos contextos de aprendizagem. Existem hoje espaços de aprendizagens relevantes (não formais e informais) – aprender e ensinar não é só na escola, na sala de aula; existem também outros espaços como nas empresas, em casa que propiciam condições para aprendizagem. Algumas características marcantes no regime de ensino presencial, por exemplo, *presença física entre professor e aluno* na sala de aula, começam aos poucos a mudar, ou seja, não são tão relevantes.

O novo paradigma de aprendizagem, caracterizado essencialmente por variedade de espaços (físico, convencional, formal, não formal) de métodos de trabalho, tanto para os professores como para os alunos, de meios e de forma de governar o ensino que, estabelece algumas rupturas significativas em relação ao ensino presencial.

Por estar associada ao ensino a distância, a aprendizagem em contexto online apresenta características *sui generis* das quais não se pode prescindir *os referentes do ensino a distância* que destacamos: a relação professor e aluno, espaços de aprendizagem e o recurso aos meios tecnológicos.

A relação professor e aluno

Falar de aprendizagem em contexto online implica também falar sobre os protagonistas. Como se sabe, nesta modalidade, a separação física entre o ensinante e o aprendente tem sido muito discutida. Como ultrapassar o isolamento a que o aluno está sujeito? A ausência do professor na sala condiciona ou não a aprendizagem? Ou melhor, como ocorre o processo de aquisição de conhecimento nesta modalidade de ensino sem uma relação directa (presencial) entre os protagonistas? Várias são as questões que se têm levantado em torno dos sujeitos envolvidos no processo de ensino

aprendizagem. Para Gaspar (2010:111) a aprendizagem em contexto virtual realiza-se em interacção e constrói-se pela partilha e distribuição do conhecimento.

O professor é aquele que facilita, estimula as aprendizagens e também tem a incumbência de orientar, já o aluno é o responsável pela gestão e pela construção da aprendizagem. Sendo os dois principais intervenientes no processo ensino-aprendizagem, neste regime de ensino nota-se a ausência de ambos na sala de aula, mas a interacção entre eles é estabelecida de forma eficaz. Portanto, a separação física constitui a característica notória na relação docente - discente.

Espaços de aprendizagem

Ensinar e aprender não é feito somente nos espaços tradicionais ou espaços convencionais como na sala de aula, marcados com a presença do professor e alunos. Uma das características dignas de ser assinalada refere-se à existência de uma variedade de espaços de aprendizagem relevantes. O ensino a distância rompe com a tradição no que aos espaços diz respeito. Assim, o processo de aprendizagem pode ocorrer em qualquer parte, desde que existam condições para o efeito. O caso de um *laptop*, conectado à internet, em casa, na rua, na empresa, ou noutro espaço similar permite efectivar a interacção professor - aluno, mesmo de modo assíncrono. As mediatecas e bibliotecas são complementadas pelas bibliotecas virtuais, as salas de aulas pelas salas virtuais, como em casa desde que as condições para o efeito estejam reunidas.

As actividades lectivas que envolvem professores e alunos são realizadas em espaços variados, mas a casa tem sido considerada como espaço privilegiado de aprendizagem em contexto virtual.

Recurso aos meios tecnológicos

No processo de ensino-aprendizagem online é predominante a utilização de meios tecnológicos, isto impõe aos intervenientes o domínio das NTIC, como requisitos básicos. O estudante online está sujeito a saber fazer e a lidar-se com as NTIC, como um dos factores decisivos. O acesso as fontes de informação e do conhecimento é feito mediante os meios disponíveis. Embora existam outras opções para os intervenientes,

o computador, conectado a internet, é considerado como o principal instrumento no processo de aprendizagem em contexto online.

1.1. Aprendizagem em ambiente virtual: o paradigma educativo do ensino a distância online

A par do progresso tecnológico e do crescimento económico, o ensino a distância tem vindo a desenvolver-se significativamente nos últimos tempos em vários pontos do mundo. A formalidade do ensino a distância tem sido alvo de dúvida e, talvez, compreensivelmente pelo facto de que o ambiente de aprendizagem “virtual” que lhe é peculiar constitui dificuldade de compreensão. Das características do ensino tradicionalista para aquele que se desenvolve em ambiente virtual existe um fosso significativo que despoleta alguns receios. Como se ensina e se aprende virtualmente?

Não se afigura fácil caracterizar aprendizagem em ambiente virtual, uma vez que envolve um processo complexo. Uma descrição exaustiva de toda variedade de protagonistas, meios, espaços, isenta de objeção não é possível. As constantes alterações que têm vindo a ocorrer nas sociedades contemporâneas no domínio social, económico e científico impuseram novos contextos de aprendizagens e, neste particular, o ensino a distância surge como aquele regime que melhor se ajusta e adapta a mudança de paradigma da aprendizagem. Aires (2010: 18), citando Colás & De Pablos (2005), considera que os estudantes e professores, o conhecimento científico, a acção pedagógica e os instrumentos mediadores que esta propõe se apresentam como elementos estruturantes de mudança. Gaspar (2010: 113) defende que a aprendizagem, na sociedade da informação, não se pode limitar aos conteúdos programáticos para a sala de aula, mas tem de contar com a interacção e a variedade de contextos que poderão ligar-se ou decorrer em ambientes distintos. Os meios de ensino usados nos ambientes virtuais representam um dos pressupostos deste paradigma de aprendizagem.

A complexidade de análise do modelo de aprendizagem em ambiente virtual reside no facto de envolver outrossim dois fenómenos constantes: *a interacção e a*

interactividade. Segundo Morgado (2001:4), uma característica essencial do ensino online é a interacção que possibilita um tipo de aprendizagem que se inscreve nos paradigmas construtivistas, e que se diferencia de outras formas de ensino a distância. Os elementos centrais do ensino virtual são, pois, a comunicação mediada por computador, o ensino a distância, a comunicação síncrona e assíncrona e as interacções colaborativas.

Importa referir que, na literatura especializada, os termos interacção e interactividade tem sido recorrentemente confundidos, apesar de o primeiro ter sido empregue nas distintas áreas das ciências sociais, os autores dividem-se quando se trata de empregar.

Para uns, a interacção é entendida como a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice – versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual, os agentes envolvidos no processo estão separados geograficamente e, por isso, são mediados pelas “máquinas”, meios tecnológicos, computador como principal, que podem de algum modo manter também uma relação; a interacção não é somente relação entre sujeitos, mas também entre sujeitos e meios, ou seja existe um vínculo entre pessoas e meios. Primo (2007) prefere utilizar o termo interagente em lugar de utilizador e interacção mediada por computador em lugar de interactividade (Mattar 2012: 37).

Para outros, a interactividade é um fenómeno mais recente e está vinculado ao progresso tecnológico que impõe maior aproximação ou contacto das pessoas com as “máquinas digitais”. Neste sentido, toda actividade humana decorrente da relação com os meios tecnológicos – computador, smartphones, telemóveis, tablets – enquanto portadores de informação e comunicação favorece a interactividade. Mattar (2012: 27), citando Lemos (2000), considera que a interactividade seria uma nova maneira de relação do ser humano com as máquinas, electrónico-digital, distinta da interacção (social) e mesmo de outro tipo de interactividade, analógico-mecânica, característica dos média mais antigos.

Não obstante a controvérsia existente entre os termos interacção e interactividade decorrente da complexidade do modelo de aprendizagem em ambiente virtual e da

relação entre ambas, Mattar (2012: 20), na sua reflexão em torno do assunto, afirma que a interacção estaria associada às pessoas, enquanto a interactividade à tecnologia e aos meios de comunicação. Vieira (2010: 2) estabelece uma distinção entre a interacção e a interactividade ao considerar que ambas se referem a uma relação específica, uma entre pessoas e para pessoas e a outra entre pessoas e materiais.

Segundo Foresti e Teixeira,

Os educandos, por meio do processo interativo, buscam informações significativas que sustentam atividades baseadas na construção e compreensão do conhecimento. Essas construções podem gerar novas concretizações, um movimento contínuo e concreto, sendo que uma das etapas mais importantes do crescimento mental está baseada não somente em adquirir novas habilidades, mas em adquirir novas maneiras de usar aquilo que já conhecemos (Forestini e Teixeira 2012: 59).

A interacção é um fenómeno muito discutido que ocorre tanto no ensino presencial como no ensino a distância, mas neste último tem sido esbatido e dividido alguns estudiosos. Mattar 2012, citando Mayes (2006), propõe:

“pensar a interacção em três esferas: (a) com conceitos – em que o conhecimento preexistente do aluno interage com os materiais de aprendizagem, ou seja, com novas informações, o que pode ocorrer em diferentes mídias e de diferentes maneiras (b) com atividades – na construção de conhecimentos; e (c) com pessoas – no diálogo com colegas e com o professor.” (Mattar, 2012: 45-46).

Ainda na altercação sobre a interacção Bates, por seu turno, fala da *interacção silenciosa*, pressuposta da literatura, como aquela que se estabelece entre o aluno e o material didáctico, seja um texto, um programa de TV ou uma página de internet. Moraes (2010:86).

Sendo um termo poliédrico que tem vindo a sofrer mudanças graduais de seu entendimento, alguns autores afirmam que:

Se nas primeiras gerações de ensino a distância, a interacção era fundamentalmente entendida como interacção estudante-conteúdo e interacção estudante-professor, no modelo aqui explicitado, ela alarga-se de forma decisiva à interacção estudante-estudante, através de criação de grupos de discussão no interior de cada turma virtual, implicando o seu planeamento

prévio (o desenho instrucional) e estratégia de activação da aprendizagem, de modo a estimular a iniciativa e o envolvimento de estudantes, bem como a garantir o seu empenhamento e orientar a natureza do seu trabalho (Dias et al, 2016:323).

Mishara e Juwah (2006) apontam vários estudos que concluem que a interacção é o elemento-chave na educação, que um nível elevado de interacção resulta em atitudes mais positivas, que a interacção leva a um grau elevado de realização, que a interacção desempenha um papel fundamental no aprendizado na retenção e nas percepções gerais do aluno em relação à eficácia do curso e do professor e que ambientes interactivos são propícios para a aprendizagem e satisfação do aluno (Mattar, 2012: 49).

Hillman, Willis e Gunawardena (1994) falam da interacção entre aluno e interface, que justificaria o desenvolvimento das tecnologias utilizadas na mediação do ensino a distância (Mattar, 2012: 50).

O conceito interacção, para além do mais predominante – relação aluno / professor - é extensivo a outros tipos. Mattar (2012) estabelece outros tipos de interacção com um pendor relevante na aprendizagem em ambiente virtual, como: a interacção professor/professor, professor / conteúdo, aluno / conteúdo, aluno / aluno. Moore (1989), por seu turno, fala sobre a relação entre alunos / professores, aluno /aluno e aluno/ conteúdos.

Esta relação interpessoal em ambiente virtual propicia a aprendizagem? As correntes interacionistas, a epistemologia genética de Piaget e a socioconstrutivista advogam que “é através das interacções que os seres humanos se desenvolvem e aprendem “ (Mattar 2012: 27)



Figura 1 – Fenómeno de Interação e Interactividade (elaboração própria)

Na aprendizagem em ambiente virtual é predominante a existência da interação e de interactividade na medida em que são postas em causa maior aproximação intersubjectiva e entre meios tecnológicos. No modelo pedagógico da Universidade Aberta, “O ensino é sustentado na interação diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem, sendo esta socialmente contextualizada.” (Oliveira e Gaspar 2015: 7). A interação e a interactividade caracterizam, indubitavelmente a aprendizagem online e favorecem aprendizagem colaborativa. Alguns autores são unânimes em designar *a aprendizagem colaborativa* (Aires, 2007), ou *aprendizagem cooperativa e colaborativa* Gaspar (2007), como aquela que mais predomina no ensino a distância online, pelo facto de que os aprendentes são submetidos a várias tarefas, discussões, fóruns, debates que os obriga a adopção de atitudes de solidariedade, iniciativas colectivas, espírito de equipa. Morgado (2001:4), citando (Kaye, 1992; Dillenbourg,1999) descreve a aprendizagem colaborativa como um tipo de aprendizagem que resulta do facto dos indivíduos trabalharem em conjunto, com objectivos e valores comuns, colocando as competências individuais ao “serviço” do grupo ou da comunidade de aprendizagem. Corroboramos com a opinião de Mattar (2012:24), quando refere que a “interactividade é um dos fenómenos mais importante da modernidade, que estaria provocando uma

revolução importante na educação” pelo estímulo que proporciona na aprendizagem em contexto virtual. A interacção e a interactividade tornaram-se objecto de investigação no contexto educacional e, mais concretamente no ensino a distância, uma vez que não se pode conceber a interacção – relação interpessoal (Professor/estudante ou estudante / estudante) isenta de interactividade, isto é, sem a mediação de meios, computadores conectados entre si para permitir a relação entre pessoas. Portanto, o processo envolve a existência da utilização de meios de ensino, razão pela qual, neste modelo de ensino, a interacção não dispensa a interactividade.

Concluimos que os fenómenos acima aludidos são muito discutidos e que ocorrem tanto no ensino presencial, como no ensino a distância; neste último, pela natureza do seu modelo pedagógico, é cada vez mais constante a coexistência. A ausência da relação directa entre professor e aluno na sala de aula é mitigada pelo recurso aos meios tecnológicos, permitindo interacção e interactividade nesta modalidade de ensino. Os protagonistas do processo interagem devido a existência dos meios disponíveis.

Se admitimos que as pessoas podem relacionar-se naturalmente sem a mediação de meios e ainda assim surge a interacção, o mesmo não se pode dizer dos meios disponíveis que sempre dependem das pessoas, são dominados e manipulados por elas, daí que entendemos que o primeiro conceito diz respeito a todo acto que ocorre no processo de ensino aprendizagem que envolve pessoas e já o segundo implica a relação entre pessoas e meios.

A interacção e a interactividade são fenómenos constantes neste paradigma de aprendizagem. Embora por si só não sejam suficientes quando se pretende caracterizar a aprendizagem em contexto online, são fundamentais na aquisição de competências dos estudantes.

1.2. Relevância do ensino a distância nos sistemas educativos

O ensino a distância é, nos dias de hoje, uma realidade que começa a ganhar espaço e que, embora “timidamente”, interpela os sistemas educativos de vários países.

Na verdade, o contexto de aprendizagem virtual que o caracteriza suscita ainda alguma controvérsia. Convém frisar que a criação das Universidades em regime de ensino a distância suscitou polémicas decorrentes do próprio processo de ensino – aprendizagem. De acordo Pereira (2011:148) a “criação da Universidade Aberta Portuguesa, em 1990, também não esteve imune deste tipo de polémicas, nomeadamente, quanto às suas finalidades e modos de funcionamentos.”

As constantes alterações sociais resultantes do progresso tecnológico repercutem-se também no contexto da educação. Para Gaspar (2001:70):

“o ensino a distância começou por ser utilizado na educação pós - escolar (à margem dos sistemas educativos). Contudo, alguns países reconheceram-no ao serviço do próprio sistema educativo, como uma estratégia alternativa a outras”.

Neste sentido, o ensino presencial tem revelado que, por si só, não é capaz de responder aos desafios daí resultantes:

“O incremento do uso do computador aliado ao advento e à generalização da Internet transformaram o ensino a distância, facilitando o acesso, de quase todos, ao conhecimento e à formação, tornando-o interactivo e promotor das aprendizagens ao longo da vida, desenvolvendo a autonomia e o aprender a aprender.” (Gaspar et al, 2011:1).

O ensino a distância é um valor acrescido para os sistemas educativos, em particular nos três contextos de aprendizagem referenciados por Roldão e Gaspar (2006) – na formalidade, nos níveis e no regime, pois servem como alternativo e complementar.

No Ensino formal

É frequente a expansão deste modelo de ensino em vários países do mundo como alternativo. O critério de selectividade (de idade) imposto por muitos sistemas educativos acarreta consigo consequências nefastas para a inclusão no ensino, podendo o ensino a distância ser alternativo, complementar e adequado à nova abordagem na aprendizagem. Neste sentido, vem conferir maior oportunidade de acesso à educação para vários extractos sociais que, por razões laborais, vêem-se limitados de tempo e de oportunidades de acesso.

No ensino não formal

Hoje a inflexão do contexto de aprendizagem impõe a adopção de novos locais ou espaços. A indisponibilidade de tempo, ocupação laboral, situação familiar, insuficiência da rede escolar, etc. são factores que impulsionam a escolha do ensino a distância. Existe uma procura constante de formação em locais não convencionais. O ensino a distância oferece uma variedade de cursos, incluindo a aprendizagem ao longo da vida (ALV), cujo escopo é a inclusão no ensino e na empregabilidade.

Níveis de ensino (no nível superior)

O regime de ensino a distância é mais adequado no nível superior, pois representa a oportunidade do estudante adulto que, por várias razões, não consegue ingressar em regime presencial, “O aluno tem a possibilidade de regrar o seu estudo e conciliar com a sua condição de trabalho ou financeira” (Gomes, 2010: 13)

Regime de ensino presencial

O ensino a distância surge como oportuno e complementar para promoção da inclusão através da educação e também é um regime inovador devido a diversidade de métodos e meios / ferramenta de aprendizagem (MOODLE – Modular – Object - Oriented Dynamic Learning Environment).

1.3. Os desafios do ensino a Distância

Apesar das polémicas, ou do não reconhecimento em vários países, o processo de aprendizagem no ensino a distância é, em nossos dias, inquestionável porque aprender em contexto virtual significa adaptar-se aos quatro pilares da educação no Século XXI: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Aprender a conhecer

O estudante online dispõe de uma variedade de informação e conhecimentos que, por intermédio de meios tecnológicos, vai consolidando gradualmente sua

autoaprendizagem. Existe um quadro teórico cognitivo mais diversificado e valioso ao estudante que não se limita aos espaços convencionais de aprendizagem sala de aula, laboratório, bibliotecas, ou mediatecas - como fonte de aquisição de conhecimento.

O recurso constante aos meios tecnológicos a que os aprendentes nesta modalidade de ensino estão submetidos propicia o consumo e a reprodução do conhecimento.

As metodologias adoptadas no ensino a distância afiguram-se como determinantes para a compreensão do processo de aprendizagem. Segundo Reis:

“Neste tipo de metodologia de aprendizagem, o docente passou a conceber e desenhar actividades de ensino como: recursos pedagógicos ou e-ferramentas pedagógicas e e-conteúdos, devido a necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de material didático que facilite um processo de aprendizagem, mais autónomo baseado no auto - estudo, de forma a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente online” (Reis, s.d)

As Plataformas de E-learning, consideradas como espaços virtuais de aprendizagem, dispõem de uma variedade de informação sistematizada – unidade curriculares, vídeos, placard, ofertas pedagógicas, cyber espaços, fóruns, informação institucional – que permitem a aprendizagem.

Aprender a fazer

Vivemos numa era em que o mercado do emprego é cada vez mais exigente e, para agravar, o progresso tecnológico verificado nos últimos anos, por mais paradoxalmente que pareça, limita as possibilidades de acesso ao emprego. Esta real situação tem vindo a interpelar as distintas instituições de ensino a criar políticas de formação tendentes ao fomento da empregabilidade num mundo bastante competitivo.

A introdução das Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação no ensino tem implicações para o aprendente tanto no processo que antecede a sua formação, quanto durante e depois da sua formação. As competências são postas em causa no mercado de emprego.

Saber- fazer é possuir habilidades susceptíveis ao uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação, o estudante online deve saber lidar com as tecnologias de informação comunicação, sob pena de estar à margem na aprendizagem.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

O distanciamento entre os professores e alunos tem sido apontado como um dos factores que propicia o isolamento. A auto-aprendizagem e a autonomia de que se advoga no ensino a distância sustentam a ideia de que o estudante online está fechado em si próprio e tende a ser mais solitário. Não obstante estes factos, Gaspar (2001:118) entende que as comunidades virtuais relacionam-se directamente com aspectos de sociabilidade e interacção social entre os seus membros, o que requer o envolvimento e não o isolamento.

Na verdade, a comunicação é um factor chave no processo de ensino e aprendizagem. Silva (2000: 689), citando Diéguez (1985), sublinha que

“o ensino -aprendizagem não pode entender-se plenamente sem a consideração prévia dos processos de comunicação, tão pouco a teoria de comunicação pode prescindir das situações de ensino como núcleo de notável importância, por quanto arroja suficiente sobre uma peculiar forma de realizar a comunicação interpessoal”

Na aprendizagem online, muitas vezes predomina a comunicação assíncrona, o contacto entre professor/aluno e aluno/aluno ocorre em períodos opostos, não em simultâneo, o que significa no fórum de discussão programado, o estudante pode intervir, quando tiver disponibilidade, não necessariamente tem que responder no mesmo período. Este contexto estimula maior interacção e interactividade entre os protagonistas no processo de aprendizagem.

As metodologias de trabalho, os objectivos e os planos curriculares adoptados em várias instituições de ensino a distância exigem que o aprendente online saiba trabalhar em comunidade e em equipa. As plataformas de E-learning contêm muita informação de interesse individual colectivo - fórum de discussão, chat, que por si conferem maior aproximação entre pessoas e os meios. Alguns autores admitem que a premissa para a comunidade virtual de aprendizagem é a colaboração. Gaspar (2011: 128), citando Prazo et al (2001), destaca o papel da interacção na aprendizagem virtual ao referir que

“É possível hoje, portanto, educar à distância com interacção síncrona e assíncrona, não apenas entre professores e alunos, mas também entre os

próprios alunos: além disso, é possível encontrar cada vez mais conteúdos educacionais livres e de qualidades disponíveis na Web” (Mattar, 2011).

Aprender a ser

Aprender a ser é um dos princípios fundamentais defendidos pela educação no século XXI. “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.” (Delors, 2005:99)

O modelo pedagógico virtual favorece uma aprendizagem que estimula os valores de liberdade e de autonomia para permitir no aluno capacidade de adaptação às exigências a qualquer situação da vida a que estiver envolvido e sobretudo para fazer face às necessidades da sociedade.

A era da sociedade em que vivemos caminha para desenvolvimento no domínio tecnológico com repercussões no contexto educacional. O ensino a distância dispõe de um modelo pedagógico que impõe inovações constantes e capacidades de adaptação e isto exigirá um repensar do ensino nos próximos anos. A integração do ensino a distância nos sistemas educativos afigura-se como um dos desafios nos dias de hoje.

Capítulo II – A formação de Supervisores pedagógicos em contextos online.

Introdução

O professor e aluno podem estar separados no tempo e no espaço, mas interligados mediante o recurso aos meios tecnológicos disponíveis, que asseguram maior ou menor conexão entre si no processo de comunicação. O ritmo de aprendizagem é, em parte, mais flexível, porquanto o estudante estabelece o horário que achar conveniente e vai gerindo a sua trajetória de aprendizagem consoante as suas especificidades. A mediação da tecnologia da informação e do conhecimento tem sido apontada como uma das condições necessárias na aprendizagem online e visa salvaguardar a comunicação bilateral entre o professor e aluno.

Um olhar minucioso sobre o que se espera dos supervisores pedagógicos, durante e depois do período formativo, leva-nos a refletir sobre algumas competências básicas inerentes à sua formação. Do estudante em regime online espera-se um conjunto de atitudes e comportamentos para os desafios da sua profissão e, neste caso, na supervisão pedagógica. Na formação em contexto online, é necessário responder às exigências do modelo virtual (o que fazer, como fazer e quando fazer), permitindo aquisição de competências para as práticas de supervisão. Neste contexto, as competências exigidas aos supervisores pedagógicos em contexto online consubstanciam um perfil específico dos candidatos.

Neste último capítulo teórico, analisaremos sobre o que os formandos devem possuir para a sua formação, sobre o que se pretende como dado adquirido para o futuro e, finalmente, abordaremos as práticas de supervisão.

2.1. Reflexão sobre a formação de supervisores pedagógicos online

Vivemos numa sociedade cada vez mais exigente em que o empirismo e o amadorismo não dão resposta aos desafios que a administração e gestão nas organizações escolares impõem: exige-se mais profissionalismo.

Hoje, é consensual o entendimento de que as escolas devem elaborar instrumentos de trabalho orientadores, não só para assegurar o controlo da execução de variadas atividades programadas, como também para salvaguardar os legítimos interesses de uma determinada comunidade educativa. É necessário, pois, a elaboração de um plano de trabalho, resultado de uma realidade crítica, que interpela amiúde soluções concretas para superá-las e antevendo o futuro. É neste contexto que surgem os projectos. Para Serrano (2008:17), os projetos nascem como consequência do desejo de melhorar a realidade onde estamos inseridos. O projecto é um conjunto teórico de intenções, cuja finalidade é satisfazer as necessidades prementes de uma comunidade educativa. De acordo Pereira e Miranda (2003:22), o termo projecto engloba várias ideias, todas elas repousando numa aceção de algo que se perspectiva no futuro.

As instituições de ensino nas suas distintas áreas de formação, tendo em conta as exigências do processo formativo, bem como as necessidades impostas pela sociedade e os cargos e funções que os candidatos ou formandos passarão a assumir ou a exercer, elaboram programas, projectos educativos (planos) e currículos articulados aos requisitos. Estes são consubstanciados a partir do expectável, quer a nível formativo, quer a nível social. Hoje a maior parte dos cursos ministrados nas universidades são disponibilizados de acordo as necessidades da sociedade. Esta razão condiciona o candidato a possuir determinados requisitos para a adaptação face uma imposição bipolar: teórica, correspondente ao período de formação e prática, decorrente da sociedade no exercício da sua profissão.

As dinâmicas verificadas na educação nos últimos tempos tem impulsionado os candidatos que ingressam em determinada instituição escolar a ostentarem um perfil adequado à área de formação. Aos estudantes espera-se que, no final de cada unidade curricular, obtenham algumas competências e capacidades para fazer face aos ofícios da profissão. Neste sentido, dos mestrandos em Supervisão Pedagógica que frequentam o ensino a distância online, na Universidade Aberta, espera-se que no final do percurso de formação tenham adquirido e desenvolvido às competências susceptíveis de:

- Integrar conhecimentos na área da Formação de Professores/ Formadores;

- Mobilizar capacidades de intervenção pedagógica no sistema educativo ou em sistemas de formação, designadamente na direcção de departamentos ou outros órgãos de natureza científica;
- Conceber, implementar e gerir projectos de natureza científica, pedagógica e didáctica;
- Assumir atitudes de liderança na gestão pedagógica, tanto em estruturas e em espaços de educação formal e não formal, como na formação inicial e contínua de professores e de formadores (Oliveira, 2015:1).

As competências, enquanto resultados esperados, impõem um perfil adequado, sob pena de os candidatos não se adaptarem ao contexto de trabalho.

O fosso existente entre a teoria e a prática demonstra que as competências necessárias ao período de formação não são as mesmas as da função / cargo que os supervisores pedagógicos exercerão, pelo que a supervisão dita regras avessas ao previsto. Dai a necessidade do perfil adaptar-se às dificuldades da profissão. O caso de um professor estagiário que no período da apresentação da sua aula final se depara, por exemplo, com problema emocional (um parente próximo em estado de saúde grave), isto afecta ou não a performance na sala de aula? São estes e outros cenários imprevisíveis que o supervisor pedagógico está sujeito a enfrentar e para os quais deve encontrar soluções adequadas.

Bereiter e Scardamalia (1993) fazem uma distinção entre perícia cristalizada e perícia fluida. A perícia cristalizada consiste no desenvolvimento de procedimentos que se foram aprendendo com a experiência e que se utilizam para resolver tarefas de forma adequada. A perícia fluida consiste em capacidades que surgem quando o perito enfrenta novas e desafiantes situações. Esta perícia fluida, ou adaptativa, desenvolve-se ao longo da vida, aumentando à medida que as pessoas enfrentam novas situações (Marcelo, 2009:14). Apesar das várias abordagens sobre a supervisão, as tendências recentes, advogadas por Schon (2000) e Zeichner (1993, 2008), assentam a sua visão na formação de cariz reflexivo centrada na prática.

O que se pode concluir é que apesar de existirem aspectos comuns entre perfil e competências por ambos representarem o espectável de um indivíduo num determinado curso, torna-se difícil identificar as suas diferenças porque o perfil pode ou não ajustar - se às competências exigidas ao candidato no período de formação. Enquanto perfil se identifica mais com as características individuais ou com a personalidade do indivíduo ou “ ao padrão de comportamentos, modos de pensar e de sentir que permite distinguir uma pessoa de outra e que apresenta uma certa estabilidade ao longo do tempo.” Pinto (2001:273) Já as competências representam o resultado do quadro teórico das unidades curriculares programáticas, bem como o processo de interacção e de interactividade susceptíveis de conferir habilidades e capacidades aos estudantes.

2.2. Que competências devem desenvolver os supervisores em contexto virtual?

A utilização de competência tem um longo percurso histórico, sendo que inicialmente foi aplicada na área de formação profissional e, na altura, significava qualificação, tendo evoluído para outras acepções e aplicada em diferentes domínios. Em contexto educativo, tem sido usado amiúde em diversas ocasiões confundido com seus referentes: objectivos, habilidades, aptidões e capacidades, como se fossem sinónimos. Segundo Gaspar (2003:4):

- (1) A palavra *objectivo* significa algo a ser atingido; é um enunciado claro que prescreve procedimentos e acções e expressa a antecipação dos respectivos resultados; ele é necessário à definição de comportamentos, quer eles sejam mais genéricos ou mais específicos;
- (2) A palavra *habilidade* pode significar uma actividade rotineira, um automatismo, muitas vezes sensoriomotor e reporta-se a uma operação específica – vulgarmente associada a um saber-fazer; ou, então, é algo adquirido através de uma habilitação;
- (3) A palavra *aptidão* traduz-se, vulgarmente, por um conjunto de disposições físicas e intelectuais, inatas ou adquiridas, para uma pessoa realizar uma tarefa. (...);
- (4) A palavra *capacidade* significa um saber ou saber-fazer, verificados em comportamentos, produções e desempenhos. Quando se identifica “saber

observar”, “saber analisar”, “saber comparar” é frequente afirmar-se que se está perante “capacidades transversais”.

Não é possível encontrar um significado estático e único sobre a palavra competência, visto que se trata de um termo que tem muitos significados. A identificação de competências impõe que se passe pela clarificação do conceito de “competência”, assumindo-o como o alicerce sobre o qual se constrói um ou mais perfis de “estudante online” (Gaspar et al 2015: 5).

Como que se não bastasse, o termo competência tem sido também confundido com conhecimento. Ao destringir o confronto entre competência e conhecimento, Gaspar adverte que “competência pressupõe conhecimentos mas não é sinónima de conhecimento, pelo que não se pode confundir com a aquisição de conhecimentos. Sem que se realize aprendizagem, variada e em campos diversificados do conhecimento, e haja experiência, não se pode efectivar uma competência.” (Gaspar, 2011: 10)

Competência, na sua acepção diversificada, pode significar “ a capacidade de ajustar os saberes a cada situação” (Roldão, 2003:24). Nesta matéria, em Portugal, o Decreto-Lei n.º 75/2008 impõe “dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”.

Do que acabamos de expor fica a ilação de que o sentido de competência incide sobre as habilidades e aptidões que o estudante online deve obter para fazer face aos problemas do momento, numa sociedade bastante exigente e competitiva, em virtude da problemática da empregabilidade.

Cada contexto de aprendizagem impõe balizas para que os protagonistas do processo – professor e aluno - estejam à altura das exigências do contexto. As competências exigidas aos docentes e discentes na formalidade do ensino presencial não são as mesmas da formalidade do regime a distância; dos formandos que estejam a frequentar cursos técnicos, por exemplo, são esperados um conjunto de requisitos mínimos compatíveis com processo de formação e para posteriormente suas práticas profissionais. Os professores ou mestres destas modalidades de ensino informal devem estar capacitados para a modalidade de formação que exercem.

Se admitirmos que competência significa “a capacidade de mobilizar os conhecimentos adquiridos ajustando-os aos contextos” (Roldão, 2003:24), ou associando o termo aos objectivos (Gaspar, 2003), do estudante online espera-se um conjunto de atitudes e comportamentos susceptíveis de dar resposta aos desafios da sua profissão e neste caso na supervisão pedagógica. Como identificar com exatidão as competências desenvolvidas pelos supervisores em contexto virtual? Esta é a grande questão.

Não é tão simples identificar as competências mais desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos em contexto virtual porque nesta etapa formativa os formandos não demonstram em situação real – num cenário de supervisão, qual é a que mais desenvolvem. A percepção disto exige alguma demonstração prática. Apesar desta dificuldade, existem algumas competências a que o supervisor pedagógico em contexto online está sujeito que podem assegurar eficazmente a realização da sua profissão – as práticas de supervisão. Assim, espera-se de um supervisor pedagógico: Competências cognitivas, Competências tecnológicas e Competências pessoais.

a) Competências cognitivas – são aquelas que consubstanciam o quadro teórico de conhecimentos necessário aos formandos para perceber, analisar, interpretar, construir e desconstruir o conjunto de teorias, princípios e valores constatados nas práticas de supervisão. O supervisor deve conhecer as teorias, os modelos, os cenários de supervisão, o papel, a função e objectivo da supervisão. A complexidade destes e outros referentes da supervisão exigem dos supervisores conhecimentos amplos neste domínio.

b) Competências tecnológicas – são aquelas que consistem no “saber fazer” para integrar outras competências – pessoais e cognitivas no processo de aprendizagem. O recurso recorrente aos meios tecnológicos representa a característica distinta do ensino a distância. O computador, um dos instrumentos tecnológicos mais utilizados neste modelo de ensino, acaba por mitigar a distância entre o professor e o aluno, permitindo a comunicação, a interacção, a integração, a transmissão e aquisição de conhecimentos. Saber lidar-se com as NTIC é uma das exigências do estudante Online. Saber utilizar o computador, conectado a internet, ou ainda saber usar diferentes tipos de software –

navegar na net, criar um e-mail, comunicar via Skype, enviar e receber mensagens, participação nos fóruns, gravar documentos, redigir um documento (no Word, no Power Point, no Prezi, no Blogpost, em PDF, etc.,) são aptidões e habilidades que não devem ser descuradas.

c) Competências pessoais – são aquelas que resultam do carácter ou da personalidade do indivíduo e que podem jogar um papel determinante para enfrentar os desafios do ensino a distância, uma vez que o estudante está entregue ao mundo virtual de aprendizagem. Se não estiver consciente de que ele próprio é o principal responsável pela sua aprendizagem, não atingirá ou terminará sua formação. De acordo Gaspar (2003:67), “o Ensino a distância, em regime online, centra-se essencialmente no aluno como pessoa (...)”. Isto exige que o aluno deve ter e assumir uma postura de responsabilidade acrescida, de automotivação, de autoconfiança, de autodisciplina e de autonomia na organização e gestão do tempo de estudo.

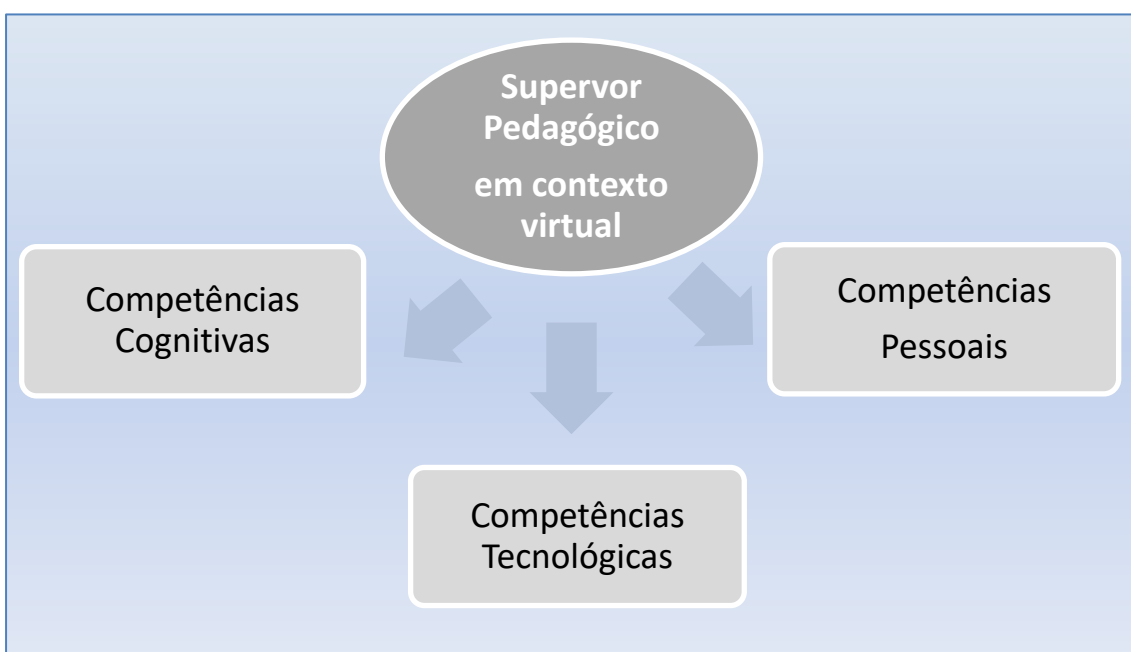


Figura 2 – Supervisor pedagógico em contexto virtual (elaboração própria)

Concluimos que é fundamental a análise das competências desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos, uma vez que dela se pode configurar de modo sistemático um perfil mais adequado. Competência decorre do processo formativo, é o que está em construção no indivíduo, enquanto o perfil é aquilo que o indivíduo possui como distinto e que pode ou não ser compatível.

2.3. Discussão em torno da supervisão pedagógica

A supervisão no ensino tem despertado, em nossos dias, um vivo interesse aos investigadores e académicos. Trata-se de uma realidade tão complexa, quanto variada, despoletando entendimentos diferentes, uma vez que o seu sentido é polissémico e, por isso, depende muito da perspectiva em que é analisada. Há quem associe, por exemplo, o termo supervisão ao mentor, assessor, conselheiro, líder, orientador, sendo, por vezes, difícil compreender o significado real do termo em apreço, em determinados contextos.

A supervisão, como qualquer outro tema de educação, está recheada de uma gama de trabalhos empíricos realizados, desde os tempos mais longínquos até aos dias de hoje, sendo quase certo que o seu propósito é o de contribuir para a eficiência e eficácia do processo de ensino - aprendizagem, ou buscar soluções para a melhoria da qualidade do ensino.

A supervisão pedagógica, sendo uma actividade exercida em contexto pedagógico, que pode ser o escolar ou outro, suscita debates sobre as posições, os papéis, funções e finalidades de quem está envolvido neste processo. Portanto, existe uma dificuldade acrescida em definir a supervisão pedagógica numa perspectiva única. O termo supervisão, neste contexto, não tem uma só definição nem tem sentido estático (Harris, 2002, citado por Prates, Aranha e Lourenço, 2010). Associada ao termo inspecção e controlo (Duffy, 1998; McIntyre & Byrd, 1998), nos anos 90, passou a designar a actividade que tem por objectivo o desenvolvimento e a aprendizagem dos professores que supervisionam e gerem o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos. A primeira designação pretendia uma relação de poder contrária aos valores de respeito pela pessoa humana e pelas suas capacidades auto-formativas e a designação actual pretende ajudar a desenvolver capacidades de auto-supervisão. (Soares s.d: 4)

Na tentativa de encontrar um significado do termo, alguns autores entendem a por supervisão pedagógica como “ teoria e prática de regulação de processos de ensino e aprendizagem numa direcção comum – o desenvolvimento da reflexividade profissional dos professores para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos” (Vieira et al, 2006:15). Outros como definem a supervisão pedagógica como um “um processo em que o professor, em princípio, mais experiente e informado, orienta

um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional “ (Alarcão & Tavares 2003:16). Conclui-se que o significado atribuído à supervisão traduz o sentido de orientação, mas que não se esgota aí. A supervisão é, portanto, um processo que não se limita à ideia de orientação, tal como a maioria dos autores advoga, ultrapassa este âmbito. Daí que se tenha defendido a necessidade de se ampliar o seu espectro para uma orientação reflexiva da supervisão (Prates, Aranha e Lourenço, 2010) .

Quem, como e quando são questões que se colocam em torno da supervisão e que, longe de encontrar consensos evidencia a dificuldade de se estabelecer um sentido estático. Voltando às questões anteriormente referenciadas sobre o papel, práticas, objectivos e função da supervisão, importa considerar as dimensões que passamos a referir nos tópicos seguintes.

1. Papel da Supervisão

O papel dos supervisores tem sido muitas vezes confundido, não sendo identificado um sequer que não seja alvo de críticas. Supervisor é Orientador? Assessor? Conselheiro? Mentor? Facilitador? Ou mediador? É possível aglutinar todos adjectivos ao supervisor? Um olhar para as fases da supervisão permite-nos perceber o papel que os sujeitos desempenham neste processo, a sua dificuldade acrescida porquanto o supervisor está submetido a assumir vários papéis em fases distintas.

Ao citar três autores - Hierro (1974) Néricí (1975) Fermín (1980)- com pontos de vistas diferentes sobre as práticas da supervisão, González (2011) elenca o que caracteriza o supervisor no exercício de suas funções que, longe de ser consensual em nossos dias é motivo de discussão.

Fases y Acción Supervisora		
Hierro (1974)	Néricí (1975)	Fermín (1980)
Acción Supervisora	Fases	Inspección
Correctiva	Fiscalizadora	Autocrática
Preventiva	Constructiva	Liberal y
Constructiva	Creativa	Supervisión
Creativa	Autocrática y Democrática	Democrática

Figura 3 - Fases e acção da Supervisão (Fontes: Hierro (1974), Néricí (1975) e Fermín (1980), citados por González 2011).

A reflexão de González 2011 demonstra que ao supervisor não se lhe atribui um único papel. Esta autora admite que:

Dentro de las fases y acción supervisora se encuentran elementos comunes que sirven de apoyo al proceso de supervisión entre los cuales se citan: acompañamiento pedagógico para orientar, asesorar, reflexionar, participar y potenciar significativamente el desarrollo de valores en atención al desempeño de las funciones, normas y principios. La aplicabilidad concreta del trabajo administrativo dependerá del clima organizacional, comunicación eficaz, proceso de motivación y tolerancia entre otros (González, 2011 :288)

Pode-se concluir, a partir da reflexão em torno das fases de supervisão, que vários papéis convergem sobre o mesmo sujeito, sendo certo que a atribuição de um único papel não esgota na complexidade das práticas de supervisão.

2. Práticas de supervisão

Tendo em conta as práticas pedagógicas, Alarcão e Tavares (2010) sistematizaram e estabeleceram nove cenários possíveis de supervisão nomeadamente: - cenário da imitação artesanal, cenário da aprendizagem pela descoberta guiada, cenário behaviorista, cenário clínico, cenário psicopedagógico, cenário pessoalista, cenário reflexivo, cenário ecológico e cenário dialógico. Ainda assim, os mesmos autores admitem que “os referidos cenários não devem também ser entendidos como compartimentos, estanques ou categorias que se excluem mutuamente já que coexistem com frequência.” (Alarcão & Tavares, 2010:17- 37).

3. Objetivos da Supervisão

O que se pretende quando nos referimos a supervisão? As divergências decorrentes do papel dos supervisores torna mais difícil encontrar um significado de supervisão. Supervisão pedagógica é a actividade que visa orientar, acompanhar, motivar os outros para concretização de objectivos comuns.

Existem divergências quanto aos objectivos de supervisão. Alguns autores que se dedicaram afincadamente sobre o assunto, inicialmente admitem que visa o desenvolvimento profissional do professor. Alarcão e Tavares (2010) advogam que a

supervisão, mas do que contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, permite obter bons resultados na prática de ensino.

4. Função da Supervisão

As mesmas dificuldades de encontrar consensos, no que tange aos objectivos da supervisão, verificam-se nas funções que, longe de alcançar um significado mínimo de aproximação, tem suscitado muita alteração.

Para Alarcão e Tavares (2007), citados por Prates, Aranha e Loureiro (2010:23) defendem que “o supervisor tem de desenvolver nos supervisionados capacidades e atitudes, tendo em conta a qualidade e a excelência, reforçando a ideia de que a supervisão é uma acção multifacetada, faseada, continuada e cíclica”. Segundo Soares:

“a função do supervisor deve ser, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, a analisar, interpretar e reflectir sobre os dados recolhidos e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo. “ (Soares, s.d.:7)

Na verdade, a complexidade da supervisão pedagógica está longe de encontrar consensos e isto faz desta abordagem um “terreno fértil por desbravar “, proporciona inúmeras possibilidades de investigação.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo III – Metodologia

A escolha da metodologia que seguimos está sujeita à coerência com os objetivos delineados no âmbito da nossa problemática. Neste estudo abordamos o perfil dos supervisores pedagógicos no ensino a distância online e, por isso, procuramos analisar, reflectir e descrever a realidade, tal como esta é perspectivada pelos estudantes que frequentam um curso de mestrado online em supervisão pedagógica. A problemática desta investigação baseou-se na seguinte questão:

Quais são as perspectivas dos estudantes que frequentaram o mestrado online em supervisão pedagógica, sobre as competências que desenvolveram no âmbito específico no mestrado?

O objetivo não é um juízo de valor, mas antes, compreender o ponto de vista dos sujeitos e determinar como e com que critério eles o julgam. Assim, foi privilegiado o processo de aprendizagem/formação e até porque o estudo se insere na linha de investigação C - ensino-aprendizagem em ambientes e contextos diversificados, em detrimento da quantificação dos resultados. Tal como referem Bogdan e Biklen (1994), citados por Faria (2007:49), os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.

Tendo em conta que a pergunta de partida da investigação - problematização - deve estar devidamente articulada aos objetivos, eis o que procuramos:

1. Conhecer as experiências e as expectativas dos supervisores pedagógicos;
2. Identificar as competências mais desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos em contexto online.

Optámos pela metodologia qualitativa, a partir do estudo de caso, por ser aquela que mais se adequa ao nosso estudo. O paradigma qualitativo é frequentemente utilizado nas ciências sociais e, em particular, em ciências da educação.

O estudo empírico que pretendemos desenvolver privilegia o processo, não conferindo demasiada primazia à quantificação dos resultados. Por outro lado, como referem Bogdan e Biklen (1994), citados por Barbosa (2012:75), a abordagem qualitativa

requer que os investigadores desenvolvam empatia com os participantes no estudo e que façam esforços concentrados para compreender vários pontos de vista. Este foi também um aspecto que valorizámos na nossa investigação.

3.1. Fundamentos metodológicos do estudo empírico

Reis considera (2010:110) que explicar a metodologia significa dizer qual é a sequência do trabalho da pesquisa, as etapas que se divide, com que métodos e técnicas as informações devem ser tratados e analisados os dados.

O estudo que realizámos aproxima-se de um estudo de caso porque, como se sabe, em metodologia científica, não é tão linear, nem estático. Existem muitas aceções em torno do conceito “caso”:

“Quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação! Pode também ser uma decisão, uma política, um processo, um incidente ou acontecimento imprevisto, enfim um sem fim de hipóteses mil! ” (Coutinho & Chaves 2002:223).

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa com base empírica que consiste em estudar aprofundadamente o que pode ser um facto ou um fenómeno, estudado nos vários aspectos. A investigação de estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo; beneficia do desenvolvimento prévio de proposições teóricas que conduzem a recolha e análise de dados (Yin, 2014: 282) Neste tipo de pesquisa, o pesquisador e o participante representante da situação problema cooperam mutuamente com estudo (Reis, 2010:63).

O caso que escolhemos é o de um grupo de estudantes, em Angola, que frequentou o Mestrado online em Supervisão Pedagógica. O estudo empírico que desenvolvemos incide sobre os indivíduos - supervisores pedagógicos - que residem no mesmo país e frequentaram o mesmo curso da Universidade Aberta.

A Universidade Aberta possui um modelo pedagógico próprio (Modelo Pedagógico Virtual (MPV) especificamente concebido para o ensino online. O curso de

Mestrado em Supervisão Pedagógica da UAb encontra-se organizado segundo o modelo pedagógico da instituição que oferece.

O MSVP da Universidade Aberta assenta nos seguintes princípios:

1. O ensino centra-se no estudante, o que significa que o estudante é participativo e responsável pela construção do conhecimento;
2. O ensino é desenvolvido segundo o princípio da flexibilidade de acesso à aprendizagem;
3. O ensino é sustentado na interação diversificada quer entre estudante - professor, estudante - estudante, quer entre o estudante os recursos de aprendizagem, sendo esta socialmente contextualizada (Oliveira et al, 2015:7).

3.2. Participantes do estudo

Os participantes do estudo são estudantes que frequentaram o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, com idades compreendidas entre 39 – 50, do sexo feminino e masculino, que se dispuseram em participar na investigação. De referir que todos são estudantes do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta que vivem em Angola, espalhados em várias localidades (Huila, Benguela e Luanda).

O estudo foi desenvolvido no período compreendido de aproximadamente cinco (5) meses, mais precisamente entre 5 Novembro de 2017 e 24 Março de 2018. Não decorreu como prevíamos, a ordem dos trabalhos obedeceu o critério da disponibilidade dos nossos informantes.

O quadro Nº 1 apresenta a calendarização deste trabalho empírico.

Cronologia do estudo		
Fases do trabalho de campo	Nº	Data da Recolha dos dados
1ª Fase - Entrevista	E1	5 de Novembro de 2017
	E2	6 de Novembro de 2017
	E3	3 de Novembro de 2017
	E4	9 de Novembro de 2017

2ª Fase – Questionário	Q1	27 de Fevereiro de 2018
	Q2	2 de Março de 2018
	Q3	3 de Março de 2018
	Q4	13 de Março de 2018
	Q5	24 de Março de 2018

Quadro Nº 1 - Cronologia do estudo

3.3. Instrumentos de recolha de dados

Na investigação qualitativa utilizam-se diversos instrumentos de recolha de informação, mas estes devem ajustar-se ao estudo que se pretende realizar. Tendo em conta os objectivos que nos propusemos alcançar, a natureza do estudo e a especificidade dos nossos informantes – ex-estudantes de ensino a distância – destaca-se a realização de entrevistas semiestruturadas e de um questionário que foram direccionados aos mestrandos em Supervisão Pedagógica. Recorremos, ainda, à análise documental, tendo consultado entre outros, o plano de estudos do MSVP da UAb, o Guia de Curso do Mestrado em Supervisão Pedagógica (MSVP), edição 2015 -2017 e outras informações disponíveis na plataforma e-learning e no portal da UAb.

Os instrumentos de recolha de dados impuseram-nos desafios, uma vez que a amostra foi bastante reduzida (5 estudantes). No entanto, tratando-se de um estudo de caso, valorizámos mais a densidade da informação sobre os sujeitos estudados, através dos dados colhidos na entrevista semiestruturada e do questionário.

3.4 Etapas e procedimentos do trabalho de campo

O trabalho de campo obedeceu às seguintes etapas:

1. Análise de documentos
2. Entrevistas
3. Questionário

A primeira etapa do trabalho empírico foi marcada pela análise dos documentos que a UAb dispunha na sua página eletrónica (portal UAb). Este longo processo de indagação foi realizado com base em critérios previamente selecionados para se obter no máximo a informação relevante que sustentasse os objectivos que nos propusemos alcançar. Selecionamos para a nossa análise três documentos que consideramos fundamentais:

1. O Modelo Pedagógico Virtual da UAb
2. O Guia de Curso do Mestrado em Supervisão Pedagógica (edição 2015 – 2017) disponível no Portal da UAb.
3. Análise dos Contratos de Aprendizagem de duas Unidades curriculares do I e II semestres.

A leitura e análise documental foram feitas com base nos documentos disponibilizados pelo site da Universidade Aberta – em particular, o Modelo Pedagógico Virtual da UAb e o Guia de Curso do Mestrado em Supervisão Pedagógica (edição 2015 – 2017) disponível no Portal da UAb. Importa salientar que estes documentos foram relevantes no estudo que nos propusemos efectuar visto que descrevem a organização, o funcionamento, então questionado do ensino a distância, da universidade Aberta e do processo de aprendizagem dos mestrandos em supervisão pedagógica, bem como as competências demonstradas ao longo do período formativo.

Depois da leitura e análise documental, realizamos as entrevistas num ambiente virtual, por razões económicas. Desenhamos um guião que serviria como o orientador da nossa entrevista. Posteriormente, mantivemos uma conversa preliminar, por via telefónica, com os nossos informantes sobre os objetivos da mesma, assegurando-os de que se tratava de um trabalho de investigação científica e que estavam salvaguardados a confidencialidade dos dados obtidos e sobretudo os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica. O contacto telefónico foi complementado pelo envio de e-mail com um formulário de guião no qual contavam os objectivos da entrevista. Depois da confirmação da disponibilidade dos informantes relativamente à data da realização das mesmas, criamos as condições técnicas para a gravação das mesmas.

Preconizávamos efetuar cinco entrevistas, apenas conseguimos realizar quatro que foram gravadas em áudio, por um telemóvel, e transcritas integralmente. Portanto, houve disponibilidade de 4 entrevistados, sendo que a última a ser entrevistada estava incomunicável e posteriormente apercebemo-nos de que se encontrava, na altura, ausente de Angola, em tratamento médico em Lisboa e, por esta razão, não tivemos feedback.

A técnica de recolha de dados deste estudo privilegiou a entrevista semiestruturada e, pela reduzida amostra (4), identificámos informações relevantes que careciam de maior exaustividade, realidade que nos obrigou a complementar com outra

técnica, também usual na tipologia de estudo de caso, designada por questionário aos nossos informantes.

Tendo em conta o prazo estabelecido pela Coordenação de Mestrado (14 de Março de 2018) para a entrega do trabalho, as razões acima evocadas obrigaram-nos a uma redefinição estratégica. Assim, as entrevistas realizadas foram faseadas e obedeceram critérios de disponibilidade dos inquiridos:

Entrevista	Dimensões Exploradas
1ª Entrevista (Lubango- Huila)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
2ª Entrevista (Lubango- Huila)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
2ª Entrevista (Lubango -Huila)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
4ª Entrevista (Luanda)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Quadro Nº 2 - Fases e locais das entrevistas

Procedimentos seguidos para a aplicação do questionário

A despeito da informação colhida na segunda fase – das entrevistas, o nosso propósito não logrou êxitos desejados, não só pelas limitações decorrentes das entrevistas, mas sobretudo porque muitos aspetos que foram aflorados ao longo das entrevista careciam de aprofundamento ou de esclarecimentos, ou ainda pretendíamos

identificar tópicos relevantes. Recorremos ao questionário aos mesmos informantes, aos quais solicitamos, de novo, uma participação e foram informados sobre objectivos da nossa investigação.

A aplicação do questionário decorreu no ano lectivo 2016-2017, no II ano de Mestrado em Supervisão Pedagógica para os estudantes inquiridos, durante o mês de Fevereiro e Março. Os participantes da investigação foram inicialmente convidados a entrevistas semiestruturadas e, depois de uma revisão desses dados recolhidos, procedemos o inquérito por questionário.

Sendo corolário das entrevistas, o questionário foi gizado com as mesmas dimensões exploradas nas entrevistas, excepto a primeira que foi alterada, tal como ilustra o quadro Nº 3.

Questionário	Dimensões Exploradas
1º Questionário (Lubango- Huila)	1. Caracterização Sociodemográfica. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
2º Questionário (Lubango- Huila)	
3º Questionário (Benguela)	
4º Questionário (Luanda)	
5º Questionário (Lubango- Huila)	

Quadro Nº 3: Matriz do questionário

Capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos dados

4.1. Métodos de análise dos dados

De acordo Berelson, (1952,1968), citados por Carmo & Ferreira, (2008: 269) “a análise de conteúdos é uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa de conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação “. O método pressupõe o caminho ou passos a seguir para a análise dos dados. A análise observou as seguintes fases: análise de documentos, das entrevistas e dos inquéritos por questionários.

Ao identificarmos as 12 partes que integram este documento, seleccionamos as componentes principais que sustentam os nossos objetivos. Focalizamos nossa análise nos seguintes pontos:

1. Objetivos
2. Organização do curso
3. Funcionamento geral
4. Modelo pedagógico.

Consideramos esta escolha como crucial porque nos ajudaria a encontrar e a compreender alguns elementos determinantes do processo de aprendizagem que asseguram aquisição de competências dos supervisores pedagógicos em contexto virtual.

Já as entrevistas, dada a densidade da informação obtida, optámos pela metodologia exploratória, por ser aquela que mais se ajusta ao tratamento da informação pretendida. Numa primeira instância, procedemos uma leitura preliminar, ou seja, leitura exploratória que nos permitiu ter uma percepção geral sobre os depoimentos dos nossos informantes. Em seguida, analisamos de forma comparativa as questões que nos apresentaram. Como o processo de entrevista foi precedido de um guião elaborado com base em 4 dimensões por nós estabelecida - Caracterização sociodemográfica, Experiência de aprendizagem no âmbito do modelo pedagógico da

Universidade Aberta, Competências desenvolvidas em contexto virtual e Expetativas sobre o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica – a análise incidiu neste referencial.

Com base nesta matriz, elaboramos um quadro analítico que permite a descrição e interpretação dos fragmentos significativos que justifiquem uma posterior categorização.

A análise do questionário obedeceu os mesmos procedimentos que nortearam as entrevistas, sendo que a aplicação testa técnica decorre na sequência de vários aspectos levantados nas entrevistas terem despertado algum interesse e que era necessário aprofundar. Elaboramos uma matriz similar das entrevistas com 4 dimensões exploradas.

4.2. Apresentação de resultados da análise de documentos

De acordo Bell (2010: 102) “quando iniciamos um estudo que inclui análise documental podemos escolher duas abordagens diferentes: uma tem sido chamada «abordagem orientadas para as fontes”, na qual é a natureza das fontes que determina o projecto e ajuda a formular as questões a que a investigação vai responder. (...) A segunda, e também a mais comum, seria

“ (...) orientada para o problema, que implica formular perguntas através da leitura de fontes secundárias, ler o que já foi descoberto acerca do assunto e decidir qual vai ser a sua orientação do trabalho antes de começar a trabalhar com as fontes primárias.” (Bell, 2010: 102).

Pela pertinência da questão que o autor levanta, optamos pela «abordagem orientada pelas fontes» porque as questões que procuramos entender constam nas fontes disponíveis.

O trabalho de investigação que desenvolvemos foi precedido inicialmente por uma leitura minuciosa sobre alguns “espaços” que compõem o site da Universidade Aberta e, em seguida, a variedade de informação disponível para o processo de

aprendizagem em contexto virtual, servindo como premissa para sustentar a temática sobre aquisição de competências na modalidade de ensino a distância.

No contexto educacional e não só, os documentos representam um acervo vasto que impõem uma certa selectividade para que a investigação seja eficaz. Tratando-se de uma instituição de ensino superior em regime a distância, a plataforma E-learning da Universidade Aberta dispõe de muitos conteúdos para a nossa análise. Aliás, ao longo do processo investigativo no site não podíamos absorver obviamente toda informação, mas sim aquela que mais despoletasse particular interesse. Neste contexto, nosso crivo selectivo dos conteúdos obedeceu as seguintes fases:

1. Leitura e análise dos documentos disponibilizados pelos Guias de Curso de Supervisão Pedagógica 2015/2016;
2. Pesquisa e análise sobre a ambientação online;
3. Leitura e análise dos contratos de aprendizagem de duas Unidades curriculares do I e II semestres.

Estes documentos foram relevantes no estudo que nos propusemos efectuar, visto que permitiram apurar para descrevermos a organização, o funcionamento e o modo como se formam os supervisores pedagógicos em contexto virtual da universidade Aberta e do processo e de aprendizagem dos mestrandos em supervisão pedagógica, bem como as competências demonstradas ao longo do período formativo.

1. Guia de Curso de Supervisão Pedagógica 2015/2016

Mediante as leituras feitas no Guia de curso de Supervisão Pedagógica 2015/2016, identificamos algumas características essenciais e distintas deste valioso instrumento, que passaremos a citar:

Acessível – é fácil a obtenção deste “ Kit informativo “, sua localização é visível;

Explícito – os conteúdos estão apresentados de forma clara e objectiva;

Normativo / Orientador – estão estabelecidas as regras e princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem em contexto virtual;

Interessante – a exposição e estruturação dos temas despoletam atenção aos usuários.

As características acima elencadas têm o seu valor na percepção da nossa abordagem, ou seja sustentam as ideias iniciais sobre o “modus operandi” do ensino a distância. Enquanto “Kit informativo”, apuramos também que o Guia de curso de Supervisão Pedagógica 2015/2016 define os propósitos gerais do curso em Supervisão Pedagógica, contem ainda informação relevante sobre: os objectivos, destinatários, condições de acesso, candidaturas, propinas, organização do curso, funcionamento geral, diplomas, modelo pedagógico, tempo de estudo e aprendizagem, entre outros.

O quadro nº 4 abaixo ilustra os aspetos acima referidos.

Guia de Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica 2015/2016	
1	Objetivos
2	Destinatários
3	Condições de acesso
4	Candidaturas/ seleção
5	Propinas
6	Organização do curso
7	Funcionamento geral
8	Diplomas
9	Modelo pedagógico
10	Tempo de estudo e de aprendizagem
11	Recursos de aprendizagem
12	Avaliação e classificação
13	Coordenação de curso
14	Equipa docente
15	Sinopse das Unidades Curriculares

Quadro Nº 4 - Guia de Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica 2015/2016 (Adaptado)

Enfim, mereceu nossa atenção o estudo e análise deste precioso instrumento porque consideramos que nos permite encontrar e a compreender alguns elementos

determinantes do processo de aprendizagem que asseguram aquisição de competências dos supervisores pedagógicos em contexto virtual, consubstanciando o perfil exigido.

2. A ambientação online

Embora sendo uma fase de curta duração que precede o período formativo, a ambientação online dispõe também de elementos pertinentes para o nosso estudo. Esta actividade que visa explorar as competências básicas do estudante online permite-nos entender sobre as competências desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos.

Apuramos que os trabalhos eram orientados por uma professora e obedeciam os seguintes critérios:

1. Designação de um(a) coordenador(a) do grupo;
2. Pesquisa na internet orientada pela questão: "que competências deve ter o estudante online?";
3. Elaboração de um power point com o máximo de 5 slides onde cada um dos grupos apresenta as competências que considera necessárias para a frequência do Mestrado. Indiquem o endereço correspondente à que consideram como a melhor pesquisa sobre o tema em discussão;
4. Apresentação à turma do trabalho de cada um dos grupos no fórum de discussão no dia 15 de outubro.
5. Descrição no fórum de discussão do seu percurso na realização da atividade, acompanhada de uma breve reflexão.

Duração da atividade: entre os dias 12 e 17 de outubro.

Recursos: os dois textos disponibilizados para o estudo deste tema.

Produtos Finais: Power point de cada grupo.

Inferimos que a dimensão individual e a dimensão colaborativa puderam vincar na medida em que os trabalhos orientados impunham a participação individual e colaborativa para a prossecução do mesmo fim.

3. Contratos de aprendizagem de unidades curriculares do I e II semestres

Das várias Unidades Curriculares disponíveis, selecionamos duas em cada semestre (Sistemas Educativos: organização e avaliação e Relações Interpessoais: agentes, intencionalidades e contextos educativos) apenas para ilustrar, mas focalizamo-nos mais nos respectivos contratos de aprendizagem. Estes, enquanto o acordo estabelecido entre professores e aluno no início das atividades programadas, são o *vade mecum* não só do discente, como também do docente. Achamos que a informação de que dispõe permite-nos conhecer e saber como se formam os supervisores pedagógicos.

À semelhança do Guia de curso de mestrado 2015/2016 e a ambientação online, acima aludidos, os contratos de aprendizagem servem para sustentar o propósito da nossa investigação: como se formam os supervisores pedagógicos em contexto virtual?

4.3. Apresentação de resultados da análise de entrevistas

4.3.1- As perspetivas dos Estudantes, através das entrevistas

As entrevistas são técnicas de investigação portadoras de conteúdos indispensáveis para análise. Para Severino (2007: 124) a entrevista é uma técnica de recolha de informações sobre determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Têm sido descritas como “uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem o objetivo de (conhecer) determinada informação do entrevistado” (Morer e Kalton, 1971, citados por Bell, 2010:137-138). O desafio consiste em extrair o máximo possível de informação desejada e para tal urge a necessidade de selecionar a mais adequada e este intento.

Quanto ao seu grau de estruturação, as entrevistas variam em função dos objetivos do estudo, da forma como são organizadas e do contexto em que se aplicam, o que significa dizer que existe uma diversidade de paradigmas: Entrevistas fechadas ou estruturadas, entrevistas semiestruturadas (Bogdan et al, 1994; Valle, 1997) ou semi-directivas. Quivy et al (1992) falam de “entrevista não estruturada”, Fox (1987) de entrevistas abertas. Optámos pela entrevista semiestruturada pela sua flexibilidade e capacidade de se adequar aos contextos e, conseqüentemente, de aprofundar aspetos

relevantes para o estudo. Valle (1997) elenca as vantagens da utilização deste tipo de entrevista:

- “i) A possibilidade de acesso a uma grande riqueza informativa (contextualizada e através das palavras dos actores e das suas perspectivas);
- ii) a possibilidade do/a investigador/a esclarecer alguns aspetos no seguimento da entrevista, o que a entrevista mais estruturada ou questionário não permitem;
- iii) é geradora, na fase inicial de qualquer estudo, de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação, a definição de novas estratégias e a selecção de outros instrumentos” (Santos, 2007:104).

A entrevista é uma técnica de recolha de dados adequada ao estudo de caso porque compreende uma variedade estrutural ou de formatos adaptado a múltiplas situações. De acordo Tuckman (1999),

“as entrevistas ajudam os investigadores a transformar em dados a informação directamente recolhida das pessoas (sujeitos da investigação). Ao possibilitar o acesso ao que está “dentro da cabeça de uma pessoa”, estes processos permitem que os investigadores conheçam o que uma pessoa sabe (informação ou conhecimento), o que gosta e não gosta (valores e preferências) e o que pensa (atitudes e crenças) ”. (Tuckman,1999: 432)

Ao pretendermos avaliar as competências dos supervisores online, optámos pela entrevista semiestruturada sobretudo pelas vantagens que este modelo proporcionaria na aquisição de uma densidade informativa decorrente das perspectivas e opiniões dos nossos informantes.

Já o paradigma da entrevista em profundidade afigura-se como apropriada ao nosso propósito, uma vez que apresenta ainda um grande grau de liberdade no diálogo e profundidade na formada abordagem temática por parte do entrevistado (Carmo e Ferreira,2008:146).

Como já foi referido, os nossos informantes foram bastantes abertos e manifestaram total disponibilidade nas diversas questões que lhes foram colocadas, foi para nós uma experiência gratificante depois dessa odisseia.

Depois da análise documental que serviu essencialmente para aprofundar o acervo de informação de que dispõe o site da Universidade Aberta, realizámos as 4 entrevistas, das 5 previstas. A informação obtida nas quatro entrevistas apresentava-se como “diamante bruto por delapidar”, daí a necessidade de organizarmos a informação, aquilo que também tem sido designado por tratamento da informação. Este processo compreendeu as seguintes fases:

1. Transcrição integral das entrevistas
2. Leitura global das entrevistas
3. Categorização das respostas
4. Seleção das respostas mais relevantes para os objetivos definidos
5. Avaliação dos tipos de respostas dos nossos entrevistados
6. Análise comparativa das respostas relevantes
7. Elaboração de quadro sintético de categorização dos dados recolhidos.

A opção por uma metodologia exploratória no tratamento da informação colhida foi crucial na nossa investigação, por se tratar de um estudo de caso. Neste contexto, optámos, numa primeira fase, por realizar uma leitura exploratória das narrativas de cada um dos informantes. Na segunda fase, procedemos à análise comparativa dos dados que obtivemos nas entrevistas.

Na análise exploratória das entrevistas, muitas foram as questões levantadas, facto que nos obrigou a agrupá-las e a torná-las mais simplificadas para melhor compreensão. O guião que foi construído para a realização das entrevistas foi um referencial importante para a análise que realizámos.

A análise partiu da identificação de 4 dimensões:

1. Caracterização sociodemográfica;
2. Experiência de aprendizagem no âmbito do modelo pedagógico da Universidade Aberta;
3. Competências desenvolvidas em contexto virtual;
4. Expetativas sobre o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Com base nesta matriz, elaboramos um quadro analítico que permite a descrição e interpretação dos fragmentos significativos que justifiquem uma posterior

categorização. Importa referir que, em síntese, das respostas obtidas nas entrevistas semiestruturadas podemos depreender o seguinte:

Dimensão 1: *Caraterização Sociodemográfica*

Nesta dimensão mais do que inferir palavras, opiniões ou sentimentos relevantes, destaca-se a quantificação dos dados. Evidencia um ligeiro equilíbrio na idade, sexo repartido (50% para ambos os sexos), uma variação no tempo de serviço de 8 – 25 e, finalmente, o local de residência no período de frequência do mestrado: 3 na Província da Huila e 1 em Luanda.

O quadro abaixo ilustra a categorização dos nossos entrevistados

Entrevistados	E1	E2	E3	E4
Idade	1978	1978	1977	1974
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Masculino
Tempo de Serviço	12 Anos	8 Anos	11 Anos	25 Anos
Província	Huila	Huila	Huila	Luanda

Quadro Nº 5 - Síntese da Dimensão 1: *Caraterização sociodemográfica*

Dimensão 2: *Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta.*

Quanto a caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do mSVP da Universidade Aberta, os nossos informantes manifestaram, por um lado, a necessidade de aprender mais e, por outro, a de colmatar as insuficiências do sistema de ensino em Angola, sobretudo da ausência perante as inspeções escolares. Caracterizam o modelo pedagógico da Universidade Aberta como bom e importante por corresponder à realidade angolana e por apresentar resultados positivos.

As actividades lectivas foram realizadas por todos em casa por considerarem o local mais apropriado pela natureza do ensino a distância. Embora fosse variável, o período matinal foi o mais produtivo em termos de preferência de actividades lectivas

por estar isento de ocupações profissionais e familiares, bem como por favorecer mais a aprendizagem.

O Contrato de Aprendizagem, enquanto acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, foi apontado como um instrumento, um documento benéfico na aprendizagem porquanto conferiu maior responsabilidade na resolução das tarefas e serviu como orientador, regulador entre discente e docente.

A aprendizagem em contexto virtual, segundo os entrevistados, promove a autonomia por conferir ao aluno maior responsabilidade nas escolhas, de horário de estudo, de pesquisa de leituras, e de conteúdos e de opções. Depreende-se as desvantagens são insignificantes.

Finalmente, o nosso cepticismo/ pré-juízo sobre uma possível discriminação dos alunos que frequentam o ensino a distância, mormente na Universidade Aberta, foi esbatido, pois quase todos nossos informantes afirmaram que nunca tinham sido discriminados.

Eis o quadro síntese dos aspetos relevantes da segunda dimensão explorada nos nossos entrevistados:

Dimensões Exploradas (Perguntas)	Nº Entrevistas (Respostas /Fragmentos mais relevantes)
Dimensão Explorada 2: <i>Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta</i>	
2.1. O que o motivou a escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?	E1. 2.1 – O desejo de aprender mais sobre a supervisão. E2.2.1 – O facto de eu sentir que precisava de saber um bocadinho mais. E3.2.1 – Era a possibilidade de poder estudar e que era um grau reconhecido internacionalmente. E4.2.1 – A grande dificuldade que fui notando durante esses anos todos e naquilo que tem haver a ausência perante as inspeções escolares.
2.2. Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?	E1. 2.2 – É bom porque corresponde com a realidade Angolana. E2. 2 – É bastante bom porque é... trocamos várias experiências com pessoas de vários países. E3. 2.2 – É um modelo que funciona. É tem resultados positivos. E4. 2 – O modelo de ensino a distância usado na Universidade Aberta é de todo importante.

2.3.Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas? A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?	E1. 2.3 – Foi a minha casa porque tenho em casa o sistema TV cabo e internet E2. 2.3 – Era mais em casa.Porque em casa podia trabalhar ou de madrugada... E3. 2.3 – Em casa. Melhor conforto, mais conforto, mais privacidade também para poder ter um espaço tranquilo. E4. 2.3 – Gastei mais tempo em minha casa, (...).
2.4. Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar Suas tarefas académicas?	E1. 2.4 – É mais o nocturno e as madrugadas. E2. 2.4 – É. eu preferia da madrugada. Está mais ... pelas manhãs E3. 2.4 – Matinal não por estar a trabalhar. E4. 2.4 –, (...) Mas normalmente o período que mediasse o almoço ente 12: 30 as 14 horas.
2.5. 5. Que vantagens e benefícios trouxe o Contrato de Aprendizagem, enquanto acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?	E1. 2.5 – Sim. Uma das desvantagens talvez é a limitação da própria aprendizagem, (...) E2. 2.5 – Acho que sim porque, (...) deu-nos alguma responsabilidade em termos de terminar os trabalhos (...) E3. 2.5 – (...) Trouxe bastantes benefícios. (...) Serviu muitas vezes para regular as actividades que viriam a seguir, preparar, antecipar-me para as actividades; (...), (...) Não encontrei muitas desvantagens ... E4. 2.5 – Sim, é (...)
2.6. Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porquê?	E1. 2.6 – Muito, (...) porque o aluno será responsável pela busca e organização dos conteúdos de ensino que são exigidos. E2. 2.6 – De certa forma sim. Porque nós escolhemos os horários que estudamos (...). Eu acho que é um curso que da mais um bocadinho de opções ... E3. 2.6 – Com certeza. (...) A aprendizagem virtual promove autonomia porque (...) aqui há temas que têm que ser desenvolvidos em ambas as partes; o aluno é activo nesse ... E4. 2.6 – Muito. Em certa mediada sim. Porque vou lhe dizer, (...) a definição de horário feito da minha parte era outra responsabilidade, (...)
2.7.Tens sido discriminado(a) ou alguma vez foi discriminado(a) por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?	E1. 2.7 – (...) Muitos de alguns colegas que já frequentaram o ensino a distância foram negados, não aceitaram as colocações nem promoções, alegando que o ensino a distância não é reconhecido em Angola. E2. 2.7 – Não, não. E3. 2.7 – Não, nunca. E4. 2.7 – Olha, modéstia parte, nunca. (...)

Quadro Nº 6 - Síntese da Dimensão 2 - *Respostas dos Entrevistados por campos semânticos*

Dimensão 3: *Competências desenvolvidas em contexto virtual.*

Relativamente às competências desenvolvidas, os nossos entrevistados corroboram com ideia segundo a qual a interacção e a interatividade são fundamentais nas aprendizagens em contexto virtual na Universidade Aberta porque permitem maior

proximidade entre os intervenientes e os meios tecnológicos disponíveis em todo o processo.

Quando se interpelava os informantes sobre a vertente mais desenvolvida na aprendizagem a distância - a pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva - pode-se inferir que observa-se uma convergência nas representações sobre o perfil do supervisor, ou seja, não se pode dissociar uma da outra.

Portanto, numa escala hierárquica, fica-se por se saber qual delas é prioritária. Os informantes não debitaram suas opiniões de forma explícita qual seria ou é a competência mais desenvolvida pelos supervisores pedagógicos. Como veremos mais adiante, para o aprofundamento de dimensões como a presente, houve a necessidade de utilizar outra técnica, inquérito por questionário, que serviu para clarificar esta inquietação fulcral da problemática da nossa investigação.

As distintas tarefas (individuais e coletivas) em que estavam envolvidos permitiram alguma interação e interactividade tiveram também um efeito positivo.

Não menos importante foi a convergência que manifestaram nas entrevistas sobre a relevância de cada competência no desenvolvimento do ensino em contexto virtual. O quadro Nº 7 demonstra explicitamente as inferências de nossas afirmações.

Dimensões Exploradas (Perguntas)	Nº Entrevistas (Respostas /Fragmentos mais relevantes)
Dimensão Explorada 3: Competências desenvolvidas em contexto virtual.	
3.1. Acha que a interação e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porquê?	E1. 3.1 – Sim, (...), porque permitem estar em contacto com os meios tecnológicos e os demais elementos da turma doutras áreas. E2. 3.1 – Acho que sim. Porque (...) só me acrescentou nos meus conhecimentos e na troca de experiências. E3. 3.1 – Com certeza, (...) Porque, (...), nós dependemos de instrumentos de pessoas (...) E4. 3.1 – Olha, (...) não existe processo nenhum, (...) em que não esteja em primeiro lugar o factor interativo; ...
3.2. Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?	E1. 3.2 – (...), A cognitiva, eu acho que é a mais desenvolvida porque (...) nós assimilamos uma gama de teorias, de modelos de aprendizagem ... E2. 3.2 – Olha, eu acho que é um conjunto das três (...) Porque aprender a gerir... E3. 3.2 – (...) são três. ... E4. 3.2 – Bem, todas elas têm a sua importância,

3.3. As distintas tarefas (individuais e colectivas) em que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interactividade?	E1. 3.3 – (...) Porque os conhecimentos que fui desenvolvendo através do ensino a distância foram sendo aplicados na vida coletiva e individuais ... E2. 3.3 – Sim. E3. 3.3 – Permitiram. (...) Houve chamadas para completar pormenores que era necessário falar de uma forma mais rápida, (...), tudo isto permitiu a minha interação com os restantes intervenientes. E4. 3.3 – (...) Porque eram vários trabalhos, (...), houve uma interação muito grande;
3.3.1 Competências Pessoais	
3.3.1.1 Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?	E1. 3.3.1.1 – (...) Domínio científico dos conhecimentos, (...); O domínio das TIC, (...); autoavaliação pessoal, auto superação, (...) a flexibilidade (...) dinâmico e a capacidade de comunicar em público entre outras. E2. 3.3.1.1 – (...) Capacidade de se colocar nos lugares dos outros. (...), É aceitar pontos de vistas e vivências, (...) E3. 3.3.1.1 – Observador, tolerante, (...), cauteloso na forma como lida com as pessoas; (...) deve saber liderar ... E4. 3.3.1.1 – (...) Experiente, (...) informado; (...): um professor voltado para as tecnologias, para investigação e para pesquisa. (...), Mais antigo, (...), atento, ser um individuo pontual equilibrado, deve ser um individuo com vontade de aprender, (...),
3.2.3.1.2 Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?	E1. 3.3.1.2 – (...) Através da integração dos diversos, de elementos que vivem em diversos lugares ... E2. 3.3.1.2 – (...), Não tive esta experiência. E3. 3.3.1.2 – Deve haver um estímulo constante por parte a parte. (...). E4. 3.3.1.2 – (...) Senti um elevado grau de organização deste a estrutura do topo do nosso departamento aos demais membros que fazem parte do corpo docente do departamento (...)...
3.3.2. Competências Tecnológicas	
3.3.2.1 O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?	E1. 3.6 – (...) Aquelas sessões vão dar as bases iniciais e que são fundamentais para a frequência do curso. E2. 3.3.2.1 – (...) Muito importante. Porque dá ferramentas que para quem não possui tantos conhecimentos na tecnologia e no uso das tecnologias... E3. 3.3.2.1 – (...) Um ambiente saudável entre todos;... E4. 3.3.2.1 – (...) Foi extremamente positivo porque permite a interação de várias partes, desde os alunos ao corpo docente, do corpo docente ao chefe de departamento aos vários cursos administrados pela nossa universidade e vice-versa ...

3.3.2.2 O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?	E1. 3.3.2.2 – Sim é relevante, (...), através do domínio destas tecnologias é possível efectuar o acompanhamento, o acompanhamento pontual da actividade do professor, ... E2. 3.3.2.2 – (...) É. Porque o mundo evoluiu bastante e quem hoje não sabe usar a tecnologia não consegue muito bem lidar com a nova geração. E3. 3.3.2.2 – É primordial. E4. 3.3.2.2 – (...) Porque (...) é muito notório que o nosso supervisor também deve se preocupar em inovar, deve se preocupar em acompanhar essa dinâmica de evolução constante sobretudo no domínio tecnológico, (...)
3.3.3 Competências Cognitivas	
3.3.3.1 Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?	E1. 3.3.3.1 – (...) Os conhecimentos metodológicos de supervisão, conhecimentos ligados a sua área profissional, (...) conhecimentos pedagógicos, conhecimentos psicológicos, conhecimentos ligados a cultura geral da comunidade ... E2. 3.3.3.1 – (...) A busca de novos artigos, novos conhecimentos E3. 3.3.3.1 – (...) Conhecimentos na área da ciência, (...) conhecimentos do papel do vigilante, (...) do papel do docente e de todos intervenientes na acção educativa; (...); ser conhecedor da comunidade; (...) Uma quantidade de coisas: a faixa etária, de toda a comunidade educativa, E4. 3.3.3.1 – (...) Com formação, com um nível de formação aceitável. (...) Conhecimento da escola onde ele trabalha; (...) ter uma visão muito ampla sobre conceitos de supervisão pedagógica; (...) passar por uma experiência em cargos. (...), Deve frequentar uma série de formações, (...)
3.3.3.2 Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?	E1. 3.3.3.2 – (...) A teoria e prática, os sistemas educativos: organização e avaliação; os modelos de avaliação; as relações interpessoais, conceção e avaliação de projetos educativos. ... E2. 3.3.3.2 – (...) As práticas pedagógicas, a observação (...). A de observação (...), das práticas pedagógicas de tudo foram temas bastantes interessantes. ... E3. 3.3.3.2 – Sistemas educativos, as práticas pedagógicas também, os modelos de avaliação das aprendizagens, relações interpessoais. E4. 3.3.3.2 – (...), Práticas Pedagógicas, (...) Modelos de avaliação de Aprendizagem, Práticas Pedagógicas, e Relações Interpessoais, (...)

Quadro Nº 7 - Síntese da Dimensão explorada 3 - *Respostas dos Entrevistados por dimensões semânticas*

Dimensão 4: *Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.*

A última dimensão por nós explorada permitiu-nos apurar aspectos importantes que merecem certa atenção.

Para os entrevistados, foi oportuno o período formativo porque permitiu o contacto, a aproximação entre professores e alunos das distintas partes do planeta;

O modelo pedagógico seguido pela Universidade Aberta é bastante inovador, evidencia-se a interação e a interactividade como factores decisivos que corresponderam às expectativas dos supervisores pedagógicos em contexto virtual online.

O quadro Nº 8, demonstra as opiniões dos nossos entrevistados quanto as expectativas do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Dimensões Exploradas (Perguntas)	Nº Entrevistas (Respostas /Fragmentos mais relevantes)
Dimensão Explorada 4: <i>Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.</i>	
4.1. Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?	E1. 4.1 – (...) Ter sabido que pessoas que vivem em diferentes partes do mundo podem trabalhar no mesmo grupo. (...) E2. 4.1 – (...) Quando se faziam os trabalhos, (...) a discussão com os colegas de pontos de vistas, ... E3. 4.1 – (...) A postura dos professores que foi que todas as opiniões são válidas (...); e o desafiar para que cada estudante esclarecesse o seu ponto de vista; ... E4. 4.1 – (...), A disponibilização dos meios de ensino, dos conteúdos, por módulos na sala virtual (...); a interação que existia (...).
4.2. O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?	E1. 4.2. – Sim (...) Porque adquirir conhecimentos, capacidades e habilidades que permitem realizar a minha actividade profissional. E2. 4.2. – (...) Saí mais rica do curso, (...),para mim foi muito proveitoso. E3. 4.2. – Correspondeu (...) muito mais do que aquilo eu esperava de uma forma positiva, ... E4. 4.2. – (...) Interessava-me a todo instante fazer uma formação na área de agregação pedagógica (...)

Quadro Nº 8 - Síntese da Dimensão 4 - Respostas das Entrevistados por campos semânticos.

4.4. Apresentação de resultados da análise do questionário

4.4.1 - Aprofundamento das perspetivas dos Estudantes, através dos questionários

Sabemos que a entrevista como técnica de recolha de informação nos permite recolher informações que dificilmente seriam obtidas a partir de outras técnicas de recolha de dados. Ou seja, o investigador teve ter em conta que a opção por uma técnica pressupõe o contexto. Assim, Carmo e Ferreira (2008:145) admite que o uso da entrevista é recomendável em situações “em que o entrevistador tem questões relevantes, cujas respostas não encontra na documentação disponível, ou seja, tendo-a encontrado, não lhe parece fiável, sendo necessário comprová-la”.

No entanto, a análise da informação obtida suscitou a necessidade de aprofundamento de algumas vertentes tratadas. Este dado não é entendido como uma limitação, mas como uma especificidade dos estudos de caso e a consequente necessidade de triangulação de informação.

Optámos, assim, pela construção e aplicação de um questionário que serviria essencialmente para desenvolver ou aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados pelos entrevistados e, também, para clarificar fragmentos relevantes que surgiram ao longo das entrevistas.

O inquérito por questionário foi antecedido por uma solicitação prévia aos nossos informantes no sentido de colaboração e disponibilidade de acederem a mais um exercício, em virtude de vários aspectos abordados carecerem de um aprofundamento e de ser necessário dissipar de algumas dúvidas. Daí que elaboramos uma matriz de inquérito por questionário baseado nas entrevistas, na qual exploramos as quatro dimensões com os respectivos objetivos:

1. Dados Biográficos.

Objetivo:

1. Obter informações sobre a idade, sexo, tempo de serviço e o local onde se frequentou o curso.

O quadro 9 apresenta os resultados que colhemos dos nossos inquiridos, no qual pode depreender o seguinte:

Evidencia-se uma variação de idades que vão dos 31 – 50, o sexo feminino foi o mais representativo (três) contra 2 do masculino, apenas um inquirido apresenta 5 – 10 ano de serviço na educação, os demais têm dos 21 – 30 anos e, finalmente, quase todos frequentaram o curso de mestrado na Província da Huíla e os dois restantes em Luanda e Benguela respectivamente.

Dimensão Explorada 1	Perguntas	Resultado/ Respostas
1. Dados Biográficos.	1. Idade 21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 () 51 – 60 ()	I1 – 41 – 50 (x) I2 – 31 – 40 (x) I3 – 41 – 50 (x) I4 – 41 – 50 (x) I5 – 41 – 50 (x)
	2. Sexo Feminino () Masculino ()	I1 – Masculino (x) I2 – Feminino (x) I3 – Feminino (x) I4 – Masculino (x) I5 – Feminino (x)
	3. Anos de Serviço na Educação 5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 anos ()	I1 – 21 – 30 anos (x) I2 – 5 -10 anos (x) I3 – 21 – 30 anos (x) I4 – 21 – 30 anos (x) I5 – 21 – 30 anos (x)
	4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica Benguela () Huambo () Huila () Luanda ()	I1 – Huila (x) I2 – Huila (x) I3 – Huila (x) I4 – Luanda (x) I5 – Benguela (x)

Quadro Nº 9 - Síntese da Dimensão explorada 1

2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do mSVP da Universidade Aberta.

Objetivo:

1. Colher dados para uma análise comparativa entre os objetivos do mestrado em supervisão pedagógica, disponíveis no guia de curso 2015-2017 e a opinião dos entrevistados.

2. Aferir o grau de concordância dos entrevistados a partir da trajetória académica a que estavam sujeitos em relação a autonomia, a interacção e a interactividade como elementos que caracterizam o ensino distância, ou seja até que ponto a autonomia, a interacção e a interactividade que advogamos na parte teórica no nosso estudo distinguem o ensino a distância?

Como resultados, começamos por salientar que há unanimidade por parte dos nossos inquiridos quanto ao modelo pedagógico da Universidade Aberta assegurar a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem.

Dimensão Explorada 2	Perguntas	Resultado/ Respostas
2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta.	1.Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?	I1 – (...) Porque aos estudantes são exigidas as qualidades de aprender a realizar muitas ou mesmo todas actividades académicas de forma partilhada... I2 – (...),na medida em que as experiências e conhecimentos individuais de cada um ajudaram-me a rever conhecimentos adquiridos... I3 – (...) pelo facto de possibilitar um estudo e uma gestão de tempo individual em contexto de trabalhos de grupo... I4 – (...), porque é este o fundamento principal do ensino a distância. I5 – (...), na medida em que a diversidade temática e bibliográfica imposta promove a compreensão e construção do conhecimento num ambiente de partilha.

	2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. Assinale com X a sua resposta.	I1 – Discordo Plenamente (x) I2 – Discordo Plenamente (x) I3 – Discordo Plenamente (x) I4 – Discordo Plenamente (x) I5 – Discordo (X)
	2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância. Concordo Plenamente () Concordo () Não Concordo nem discordo () Discordo () Discordo Plenamente ()	I1 – Concordo (X) I2 – Concordo (X) I3 – Concordo (X) I4 – Concordo Plenamente (X) I5 – Concordo (X)
	2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade. Concordo Plenamente () Concordo () Não Concordo nem discordo () Discordo () Discordo Plenamente ()	I1 – Concordo Plenamente (X) I2 – Concordo Plenamente (X) I3 – Concordo Plenamente (X) I4 – Concordo Plenamente (X) I5 – Discordo (X)

Quadro Nº 10 - Síntese da Dimensão explorada 2 - *Respostas dos inquiridos*

3.Competências desenvolvidas em contexto online

Objetivo:

A problemática da nossa investigação incide nesta pergunta.

Dos dados obtidos nas entrevistas, podemos concluir que quase todas respostas convergem na pertinência que cada uma representa no perfil do supervisor, ou seja não se pode dissociar uma da outra.

Portanto, numa escala hierárquica fica-se por se saber qual delas é prioritária. Os informantes não debitaram suas opiniões de forma explícita qual seria ou seja, qual é a competência mais desenvolvida pelos supervisores pedagógicos em contexto virtual?

Se, por um lado, pode-se inferir a partir dos nossos informantes sobre a interdependência ou a relevância de cada uma, por outro lado, queremos aferir a prioridade para se consubstanciar de forma sistemática o perfil exigido ao supervisor pedagógico em contexto virtual. Este é o objectivo da pergunta.

Relativamente às competências que o supervisor online deve possuir, as respostas incidiram na competência cognitiva, o que nos permite aferir que, tal como estruturamos as opções (de perguntas no 6), seguem-se a tecnológica e pessoal. Portanto, se a competência cognitiva é a mais desenvolvida, então encontramos uma resposta que nos permite elaborar um perfil exigido ao supervisor pedagógico em contexto virtual, tendo em conta os critérios por nós estabelecido.

Quem é então o supervisor pedagógico em contexto virtual?

Pudemos deduzir pelos informantes de que é o estudante adulto, mais experiente e informado que, entre várias competências a que está sujeito, desenvolve mais a cognitiva pelo facto de que submete-se a absorver uma gama de teorias, modelos de aprendizagens, a gerir o próprio conhecimento, a estimular o raciocínio constante e, finalmente, porque a mesma competência relaciona-se com a tecnológica e a pessoal.

Ao verificarmos que, nas entrevistas, nossos informantes referiam que cada competência desempenhava sua função e que não pode se dissociar uma da outra, concluímos que também que isto exige que o supervisor pedagógico em contexto virtual tenha alguns requisitos mínimos, que passaremos a elencar com base nos mesmos depoimentos:

- Deve possuir o domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação para as práticas de supervisão.
- Capacidade de autoavaliação, autossuperação, flexibilidade, dinâmico.
- Capacidade de se colocar no lugar dos outros e aceitar pontos de vistas e vivências.
- Observador, tolerante, cauteloso e capacidade de liderança.
- Experiente, informado, voltado para as tecnologias e para investigação, pontual equilibrado e com vontade de aprender.

- Supera os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas através da integração, do estímulo constante por parte a parte.

Dimensão Explorada 3	Perguntas	Resultado/ Respostas
3.Competências desenvolvidas em contexto online	Numa a escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha: A. () Competência a Pessoal Competência cognitiva Competência tecnológica B. () Competência cognitiva Competência tecnológica Competência a Pessoal C. () Competência tecnológica Competência a Pessoal Competência cognitiva	I1 – B. (X) Competência cognitiva I2 – B. () Competência cognitiva I3 – C. (X) Competência tecnológica I4 – A. (X) Competência a Pessoal I5 – B. (X) Competência cognitiva

Quadro Nº 11 - Síntese da Dimensão explorada 3 - *Respostas dos inquiridos*

4. Expetativa do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Objetivo:

Pretendemos obter dados para uma análise comparativa entre os objetivos do mestrado em supervisão pedagógica, disponíveis no guia de curso 2015-2017 e as expectativas dos inquiridos.

As expetativas dos mestrandos, terminado o curso, convergem na formação de professores, exceptuando um em que sua preferência recai para a liderança na gestão pedagógica. Inferimos que a prática de supervisão está mais direccionada / vocacionada a formação de professores, ou formadores. Este indicador permite-nos compreender a

supervisão pedagógica. Em primeiro lugar, estabelece um juízo de valor sobre as questões levantadas na parte teórica quando abordamos sobre a finalidade, em seguida esclarece qual é a área de trabalho que os destinatários pretendem desenvolver e, finalmente, também enriquece a formação do perfil exigido ao supervisor pedagógico.

No quadro Nº 12 encontramos a síntese da Dimensão explorada 4

Dimensão Explorada 4	Perguntas	Resultado/ Respostas
4. Expetativa do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica	1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área pretende trabalhar? () 1.1. Formação de professores / formadores () 1.2. Departamentos ou outros órgãos de natureza científica () 1.3. Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didáctica () 1.4. Liderança na gestão pedagógica ()	I1 – 1.1. Formação de professores / formadores (x) I2 – 1.1. Formação de professores / formadores (x) I3 – 1.1. Formação de professores / formadores (x) I4 – 1.4. Liderança na gestão pedagógica (x) I5 – 1.1. Formação de professores / formadores (X)

Quadro Nº 12 - Síntese da Dimensão explorada 4 - Respostas dos inquiridos

Com base no que foi aventado pelos nossos informantes, tanto nas entrevistas quanto nos inquéritos por questionários, elaboramos um quadro síntese sobre o perfil do supervisor pedagógico em contexto virtual:

Perfil do Supervisor Pedagógico em Contexto Virtual	
1. Competência Cognitiva	- Apropriar-se de uma gama de teorias, modelos de aprendizagens, - Gerir o próprio conhecimento. - Estimular o raciocínio constante.
2. Competência Tecnológica	- Possuir o domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação.

3.Competência Pessoal	- Capacidade de autoavaliação, autossuperação, flexibilidade, dinâmico. - Capacidade de se colocar no lugar dos outros e aceitar pontos de vistas e vivências. - Observador, tolerante, cauteloso, capacidade de liderança. - Experiente, informado, voltado para as tecnologias e para investigação, pontual equilibrado e com vontade de aprender.
------------------------------	---

Quadro Nº 13 - *Síntese sobre o perfil do supervisor pedagógico em contexto virtual*

Capítulo V – Considerações finais

Depois de termos afluído vários aspectos tanto na parte teórica como na parte empírica e tendo em conta os objectivos que nos propusemos alcançar nesta dissertação, é mister destacar algumas conclusões gerais.

Estudar o perfil dos supervisores pedagógicos no ensino a distância online é complexo e arriscado, não apenas por se tratar de um estudo de natureza científica, como também pela contingência que o assunto em si apresenta. Na parte teórica deste trabalho, debruçámo-nos sobre aprendizagem em contexto online e sobre a formação de supervisores pedagógicos, em contextos online porque entendemos que estes capítulos, reflectem conceitos e premissas que sustentam o que pretendemos transmitir; ajudam a perceber o mínimo daquilo que é a organização, o funcionamento, o modo como se formam os supervisores pedagógicos em contexto virtual e do processo de aprendizagem dos mestrados em supervisão pedagógica. Por isso, procurámos delimitar a nossa reflexão e, no primeiro capítulo, incidiu mais na caracterização da aprendizagem em contexto virtual e, no segundo, sobre o processo formativo dos supervisores pedagógicos – o durante e depois.

Na parte teórica do nosso estudo, procurámos dar realce ao ensino a distância e a interacção e interactividade para sustentar aquilo que pretendemos alcançar.

Desde a sua génese, a institucionalização do ensino a distância foi alvo de polémica porquanto despoletou um paradigma pouco comum e peculiar em relação ao ensino tradicional – ensino presencial; desenvolveu-se a par do progresso tecnológico e tem estimulado gradualmente novas perspectivas de abordar o ensino. Se no ensino presencial é cada vez mais visível o uso das TIC, quanto mais no ensino a distância em que modelo pedagógico é tendencialmente virtual? O ensino a distância é uma forma de ensinar e aprender mediada pelo recurso aos meios tecnológicos cuja função é mitigar a relação física entre professor e alunos.

Os referentes do ensino a distância – relação professor aluno, espaços de aprendizagens, recurso aos meios tecnológicos e metodologias - são os elementos chaves caracterizadores que devem ser encarados como um todo e que acabam por ser os que conferem qualidade pretendida a aprendizagem nesta modalidade de ensino.

A interacção e interactividade, enquanto fenómenos predominantes no ensino a distância, são elementos caracterizadores da aprendizagem em ambiente virtual e em certa medida asseguram aquisição de competências; são conceitos que muitas vezes se confundem, pelas divergências encontradas na literatura da educação.

Quais são as perspectivas dos estudantes que frequentaram o mestrado online em supervisão pedagógica, sobre as competências que desenvolveram no âmbito específico no mestrado? Esta foi a questão chave da nossa investigação que depois de termos abordado na parte teórica, nos interessava estudar, a partir das respostas exaustivas dos nossos informantes, ou seja, saber quais seriam suas perspectivas e opiniões. Para tal foi necessário formarmos e seleccionarmos criteriosamente três tipos de competências: a cognitiva, a tecnológica e a pessoal. Numa primeira fase, não fomos bem-sucedidos porque os dados colhidos nas entrevistas não satisfizeram nossa pretensão, ou seja, os entrevistados convergiam nas respostas ao apontarem a relevância e interdependência que cada uma desempenhava no processo de aprendizagem online. Tivemos que aprimorar noutra técnica – inquérito por questionário para aferirmos qual seria a prioridade entre as competências previamente estabelecidas para se consubstanciar de forma sistemática o perfil exigido ao supervisor pedagógico em contexto virtual. Este propósito logrou os êxitos almejados porquanto ficamos com uma percepção evidente de que, segundo as opiniões dos nossos informantes, a competência cognitiva era a mais desenvolvida pelos supervisores pedagógicos entre a tecnológica e pessoal.

Ao apurarmos o nosso trabalho de campo que a competência cognitiva se destacava entre as demais, concluímos que é necessário *conhecer* para *saber fazer* e *estar*. Neste contexto, o supervisor pedagógico em contexto virtual é alguém que está sujeito a obter uma gama de conhecimentos, teorias de aprendizagem que lhe permitam fazer, aplicar usar no domínio das TIC e adaptar-se ao contexto de aprendizagem em que se encontra. Ainda alinha com a parte teórica a que aludimos anteriormente quando referíamos de que aprender online significa adoptar-se aos quatro pilares da educação no Século XXI: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Do que nos foi dado a perceber, ficamos com uma ideia sobre aquilo a que está sujeito o supervisor pedagógico em contexto virtual, o facto de termos compreendido a competência mais desenvolvida conseguimos consubstanciar o perfil exigido.

O trabalho que nos propusemos desenvolver enquadra-se na linha de investigação C. Ensino - aprendizagem em ambientes e contextos diversificados, de acordo as linhas de investigação do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, edição 2015-2017. Ao abordarmos o perfil dos supervisores pedagógicos em contexto virtual complementamos a compreensão sobre o ensino a distância que, apesar da sua evolução nos últimos tempos seu reconhecimento, aceitação e quiçá, credibilidade, está aquém do esperado em alguns países.

O presente trabalho apresenta limitações. Tal como referimos antes, o caso que escolhemos é o de um grupo de estudantes que frequentaram o mestrado em supervisão pedagógica. As conclusões obtidas não podem ser generalizadas. O estudo empírico que desenvolvemos incide sobre os indivíduos - supervisores pedagógicos - que residem no mesmo país e que frequentam o mesmo curso na Universidade Aberta.

O ensino a distância online é uma experiência nova em Angola e, como se pode compreender, há muito caminho por se percorrer neste domínio. Este estudo incidiu sobre um grupo muito restrito, ou seja sobre uma população alvo bastante restrita (5 estudantes). A principal limitação verificada prende-se com a número de amostra reduzida - 4 entrevistas e 5 questionários aos mesmos participantes do estudo, daí que não privilegiámos quantificar os resultados em si, mas o processo, valorizámos mais a densidade da informação sobre os sujeitos estudados. Não conseguimos perceber quais são as competências mais desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos em contexto online, ou seja, esta pretensão não foi dissipada exaustivamente, porque entendemos que isso exigiria um estudo mais amplo, seria necessário aferir a partir da observação os supervisores pedagógicos em situação real, em contexto de supervisão, o que obtivemos apenas foram perspectivas dos formandos. Portanto, as suas opiniões por si só não certificam, nem identificam o desenvolvimento das três competências que propusemos (cognitiva, tecnológicas e pessoais).

A interpretação subjectiva dos dados recolhidos representa também uma limitação neste estudo. No entanto, apesar destas limitações, por via da triangulação de dados, conseguimos encontrar o mínimo sobre o perfil exigido ao supervisor pedagógico em contexto virtual, mas sugerimos que nas próximas investigações se aprofunde mais esta questão, pois não se esgota no caso estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Aires. L, et al (2007). *Comunidades virtuais de aprendizagem e identidade no ensino superior: Projecto @prende.com*. Porto: Universidade Aberta.

Alarcão, I e Tavares, J (2007). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

Barbosa A. M.S.F.V.A (2012). *A relação e a comunicação Interpessoais entre O Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário Um Estudo de caso: Tese de mestrado*, Escola Superior João de Deus, Acedido em 10 de Julho de 2016 disponível em: <http://comum.rccaap.pt>AnaMariaBarbosa>.

Bell J. (1993). *Como realizar um projeto de investigação* (5ª edição). Lisboa, Portugal.

Carmo, H D.A & Ferreira, M.M (2008), *Metodologia da Investigação guia para aprendizagem* (2ª edição). Universidade Aberta: Lisboa, Portugal.

Ceia, C. (1995). *Normas para apresentação de trabalhos científicos* (7ª edição,). Lisboa, Portugal.

Costa, E. M, (2003). *Gestão de conflitos na escola*. Universidade Aberta, Lisboa.

Coutinho, C. P & Chaves, J. H (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal, *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, Portugal.

Delors, J. (2005). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI* (9ª Edição). Porto: Edições Asa, Portugal.

Demo, P. (2002). *Pesquisa e construção do conhecimento, metodologia científica no caminho de Habermas* (5ª edição). Rio de Janeiro, Brasil.

Dias, P. et al (2016). *Práticas e Cenários de Inovação em Educação Online*. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Dicionário de Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico (2003-2016), Porto: Porto Editora. Acedido em 2 de Outubro de 2016, disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/perfil>.

Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das ciências de Lisboa (2001), I Volume A – F. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

Faria, Á. F. L (2007). *As TIC no Jardim-de-infância: Contributos do Blogue para a Emergência da Leitura e da Escrita*. Tese de mestrado, Universidade do Minho Instituto de Estudos da, Minho, Portugal.

Foresti, A. & Teixeira A. C. (2012). *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa RELATEC*. Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Exatas e Geociências. Campus Universitário Bairro São José São José 99001970 Passo Fundo, RS – Brasil. Web: <http://campusvirtual.unex.es/revistas> Vol 11 5568

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática*. São Paulo, Brasil.

Gaspar, M.I & Roldão, M. C (2014). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*, 5-11. Lisboa: Universidade Aberta.

Gaspar, M.I, & Oliveira. I, (2011) *Estudante Online: que competências?* Lisboa, Universidade Aberta.

Gaspar, M.I, Pereira, A., Oliveira, I. & Teixeira, A, (2008) *Paradigmas no ensino e aprendizagem*. Lisboa, Universidade Aberta.

Gaspar, M.I, Pereira, A, Oliveira. I Pereira & Teixeira, A, (2015) *Modelos para ensinar: escolha do professor*. Lisboa, Chiado editora.

Gaspar. M.I (2010). *Competências em questão: contributo para a formação de professores*. Universidade Aberta, disponível na Plataforma E.learning Consultado em julho de 2016, em [http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/2614/Modelos de avaliação das aprendizagens](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/2614/Modelos%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20das%20aprendizagens)

Gaspar. M.I (2001) *Ensino a distância e ensino aberto, perspectivas e paradigmas*. Universidade Aberta, disponível na Plataforma E.learning

González A M. (2011). *Revista Ciencias de la Educación, Segunda Etapa*, Vol. 21/ Nº 38. Valencia, Julio-Diciembre

Hill, M. & Hill, A. (2012) *Investigação por questionário*. Edições Sílabo, Lisboa, Portugal.

Marcelo C (2009). *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro*. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

Mattar, J. (2012). *Teoria e interação em educação a distância*. Cengage Learning, São Paulo.

Moraes, R. C (2010). *Educação a distância e ensino superior: introdução a didáctica a um tema polémico*. Editora Senac, São Paulo.

Morgado, L. (2001). *O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades*, universidade Aberta, Lisboa Portugal.

Neto, F. (1998). *Psicologia social* (I volume)., Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Novo, A., Bastos, G. & Vasconcelos, A. I, (s.d.) *Aprender em ambientes digitais: a Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação na Universidade Aberta*. Lisboa, Portugal.

Pereira, A. & Miranda, B. (2003). *Problemas e projetos educacionais*, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Pereira, A. et al (2015). *Modelos para Ensinar: escolhas do professor*, Chiado Editora Lisboa, Portugal.

Pereira, M.O.A (2001). *Atitudes face ao estudo no contexto do ensino Superior a Distância*. Portugal.

Pinto, A. C (2001). *Psicologia Geral*. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Prates, M. et al (2010). *Liderança: supervisão e aprendizagem partilhada na escola actual, Vol 2. EDUSER: revista de educação*, Disponível em <http://www.eduser.ipb.pt>

Reis, L. G. (2010). *Produção da monografia da teoria à prática*. O método educar pela pesquisa (MEP) (3ª Edição). Senac, Brasília, Brasil.

Yin, R. (2014). *Case Study Research Design and Methods* (5th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. 282 Pages. (ISBN 978-1-4522-4256-9)

Yin, R. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.

Santos, E. F. M.D (2007). *Processos de Liderança e Desenvolvimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico: um Estudo de Caso. Tese de mestrado*. Universidade do Minho Instituto de Educação e Psicologia, Minho, Portugal.

Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: casos práticos*. Porto: Porto Editora.

Severino, A. J (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª Edição revista e atualizada). Cortez, São Paulo Brasil.

Silva, B. (2000). *Âmago da comunicação educativa*, Cadernos do noroeste, comunicação e sociedade 2. Universidade de Minho, Portugal

Silva, E. A (2001). *Evolução histórica do método científico desafios e paradigmas para o século XXI*. Acedido em 24 de Maio de 2016, disponível em: www.scielo.br/pdf/rebem.

Soares, M. (s.d.) *A Supervisão pedagógica: uma leitura dos tempos*. Orzafaxanars...

Tuckman, W. B (1999). *Manual de investigação em Educação*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Vieira, R. A. (s.d.) *Educação a distância: perspectivas para uma autonomia em ambientes colaborativos*. São Paulo, Brasil. Acedido em 8 de Dezembro de 2015 disponível em: pdf

Vieira, F. et al (2006). *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedago.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril

DOCUMENTOS

Oliveira. I (2015) Guia de Curso do Mestrado Em Supervisão Pedagógica, Universidade Aberta, Lisboa; Portugal

ANEXOS

Plano da Entrevista

Carta de Apresentação (Cover – Letter)

O trabalho de investigação científica que me encontro a desenvolver enquadra-se na dissertação do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebre Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb).

A entrevista que pretendemos realizar tem por objectivos:

1. Conhecer as experiências e expectativas dos supervisores pedagógicos;
2. Identificar as competências mais desenvolvidas pelos supervisores pedagógicos em contexto online.

A entrevista está estruturada em 4 partes:

1. Dados Biográficos.
2. Experiência de aprendizagem no âmbito do modelo pedagógico da Universidade Aberta
3. Competências desenvolvidas em contexto virtual
4. Expetativas sobre o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Os dados recolhidos ao longo da entrevista serão gravados em áudio e serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica. Estará assegurada a confidencialidade dos dados obtidos pelos entrevistados que, caso estejam interessados, poderão ter acesso da informação prestada.

Sérgio Kalembe Benedita Chipato

Pré - guião da entrevista

Entrevista	Dimensões Exploradas
1º Entrevista (Lubango)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
2º Entrevista (Benguela)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.
3 º Entrevista (Luanda)	1.Dados Biográficos. 2.Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta. 3.Competências desenvolvidas em contexto virtual. 4.Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Anexo 3. Guião da entrevista (modelo)

Guião de Entrevista

A. Dados Biográficos:

A.1. Em que ano nasceu?

A.2. Sexo?

A. 3. Há quanto trabalha na Educação?

A. 4. Qual é a Província onde frequentou o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica?

B. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta

B.1. O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?

B.2. Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?

B.3. Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas?

A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?

B.4. Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar Suas tarefas académicas?

B.5. Que vantagens e benefícios trouxe o **Contrato de Aprendizagem**, enquanto acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?

B.6. Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porquê?

B.7. Tens sido discriminado(a) ou alguma vez foi discriminado(a) por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

C. Competências desenvolvidas em contexto virtual

C.1. Acha que a interação e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?

C.2. Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?

C.3. As distintas tarefas (individuais e coletivas) em que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interactividade?

C.4. Que papel tiveram os professores nas aprendizagens eu realizaste?

C.5. Esperavas outro tipo de papéis do professor?

C.1. Competências Pessoais

C.1.1 Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?

C.1.2 Sentiste isolamento ao longo do curso? Se assim foi, como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?

C.2. Competências Tecnológicas

C.2.1. Qual é a tua opinião sobre ambientação online na Universidade Aberta?

C.2.2. Que importância teve na tua aprendizagem?

C.2. 3. O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?

C.3. Competências Cognitivas

C.3. Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?

C.3. Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?

D. Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

D.1. Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?

D.2. O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê

Anexo 4. Inquérito por questionário (modelo)

Inquérito por questionário

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb).

Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 () 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino () Masculino ()

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 anos ()

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela () Huambo () Huila () Luanda ()

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta.

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo
Plenamente		nem discordo		Plenamente

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo
Plenamente		nem discordo		Plenamente

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo
Plenamente		nem discordo		Plenamente

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. ()

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. ()

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. ()

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área em que pretende trabalhar?
Assinale com um X a sua resposta.

1.1.Formação de professores / formadores ()

1.2.Departamentos ou outros órgãos de natureza científica ()

1.3.Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática ()

1.4. Liderança na gestão pedagógica ()

Fim do preenchimento do inquérito.

Obrigado.

Anexo 5. Inquérito por questionário (objectivos)

Inquérito por questionário

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb). Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

Objetivos	Dimensões	Perguntas
1. Obter informações sobre a idade, sexo, tempo de serviço e o local onde se frequentou o curso.	1. Dados Biográficos.	1. Idade 21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 () 51 – 60 () 2. Sexo Feminino () Masculino () 3. Anos de Serviço na Educação 5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 anos () 4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica Benguela () Huambo () Huila () Luanda ()

Objetivos	Dimensões	Perguntas
A problemática da nossa investigação incide nesta pergunta. Dos dados obtidos nas entrevistas, podemos concluir que quase todas respostas convergem na pertinência que cada uma representa no perfil do supervisor, ou seja não se pode dissociar uma da outra. Portanto, numa escala hierárquica fica-se por se saber qual delas é prioritária. Os informantes não debitaram suas opiniões de forma explícita qual seria ou seja, qual é a competência mais desenvolvida pelos supervisores pedagógicos em contexto virtual? Se por um lado pode-se inferir a partir dos nossos informantes sobre a interdependência ou a relevância de cada uma, por outro lado queremos aferir a prioridade para se consubstanciar de forma	3.Competências desenvolvidas em contexto online	Numa a escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha: A. () Competência a Pessoal Competência cognitiva Competência tecnológica B. () Competência cognitiva Competência tecnológica Competência a Pessoal C. () Competência tecnológica Competência a Pessoal Competência cognitiva

sistemática o perfil exigido ao supervisor pedagógico em contexto virtual. Este é o objectivo da pergunta.		
--	--	--

Objetivos	Dimensões	Perguntas
Pretendemos obter dados para uma análise comparativa entre os objetivos do mestrado em supervisão pedagógica, disponíveis no guia de curso 2015-2017 e as expectativas dos inquiridos.	4. Expetativa do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica	1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área pretende trabalhar? 1.1. Formação de professores / formadores () 1.2. Departamentos ou outros órgãos de natureza científica () 1.3. Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática () 1.4. Liderança na gestão pedagógica ()

Anexo 6. Transcrição das entrevistas (1,2,3,4)

Entrevista 1

Transcrição da Entrevista 1

Dados da entrevista:

Data da entrevista: 5 de Novembro de 2017

Entrevistador: Sérgio Chipato

Tipo de entrevista: estruturada

Meio/local da entrevista: Na rua

Nome do entrevistado: Pedro Nunes (Nome fictício)

Início da entrevista: 14h e 55m

Fim da entrevista: 15h10m

Duração da entrevista: 15m'

A. Dados Biográficos:

Investigador - Em que ano nasceu?

Entrevistado - Em 1978.

In - Sexo?

Ent - Masculino

In - Há quanto trabalha na Educação?

Ent -

In - Qual é a Província onde frequentou o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica?

Ent - Huila.

B. Caracterização da Universidade Aberta

In - Conhece o modelo pedagógico da UAb?

Ent - Sim.

In - Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?

Ent - Eu penso que o modelo é bom porque corresponde com a realidade Angolana.

In - Quais são os aspectos mais positivos? E os mais negativos?

Ent - Mais positivos, temos a exigência, o rigor e temos também a qualidade ... São alguns pontos positivos.

Os pontos negativos já falei. Algumas vezes alguns conteúdos ou manuais são desatualizados ou antigos. Depois por o facto de ser mesmo o ensino a distância.

In - O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?

Ent - Bem, o que me motivou é a minha formação académica inicial, a minha formação académica profissional e o desejo de aprender mais sobre a supervisão, tendo em conta a efectividade verificadas no processo de ensino na minha Província em particular e em geral no país.

In - Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas?

A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?

Ent - Bem, eu... o local mais utilizado foi a minha casa porque tenho em casa o sistema TV cabo e internet. De forma geral, a minha actividade decorria em casa.

In - Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar suas tarefas académicas?

Ent - É mais o noturno e as madrugadas.

In - O Contrato de Aprendizagem, enquanto o acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?

Ent - Sim. Uma das desvantagens talvez é a limitação da própria aprendizagem, a pessoa fica limitada apenas naquilo que consta do programa.

In - Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porque?

Ent - Muito, contribui para a autonomia do aluno porque o aluno será responsável pela busca e organização dos conteúdos de ensino que são exigidos.

In - Tens sido discriminado ou alguma vez foi discriminado por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

Ent - Eu conforme disse, pessoalmente ainda nunca fui discriminado, mas o caso mais concreto é que é o caso verificado por alguns colegas que terminaram o curso de mestrado e doutoramento do curso a distância e posto na ... no Ministério do Ensino Superior não reconhecem o ensino a distância.

In - Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

Ent - Bem, eu não ... Eu não sei as razões, mas muitos de alguns colegas que já frequentaram o ensino a distância foram negados, não aceitaram as colocações nem promoções, alegando que o ensino a distância não é reconhecido em Angola. Então, eu e alguns meus colegas continuamos a frequentar este curso auto encorajando-se. Epá, já que não vale em só Angola, podemos continuar para talvez só nesta altura o ensino superior reconhece, reconheça a formação a distância para haver mais estudantes que motivou esta discriminação, que motivou muitos que queriam continuar com

C. Competências desenvolvidas em contexto virtual

In - Acha que a interacção e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?

Ent - Sim, são. São muito importantes. Sim, porque permitem estar em contacto com os meios tecnológicos e os demais elementos da turma doutras áreas.

In - Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?

Ent - Apesar de todas crescerem, a cognitiva, eu acho que é a mais desenvolvida porque durante o processo de ensino e aprendizagem ou a frequência do curso nós assimilamos uma gama de teorias, de modelos de aprendizagem e enriquecem o nosso vocabulário tecno- profissional.

In - As distintas tarefas (individuais e coletivas) a que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interactividade?

Ent - Sim permitiram porque os conhecimentos que fui desenvolvendo através do ensino a distância foram sendo aplicados na vida coletiva e individuais e estes interagiam-se.

C.1. Competências Pessoais

In - Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?

Ent - Bem, as características pessoaisEstás a falar de características ou qualidades?

In - Sim características ou qualidades, pode ser.

Podemos falar do domínio científico dos conhecimentos, é uma delas; porque o supervisor tem que ter um ...um leque de conhecimentos que lhe permitem exercer as suas atividades; O domínio das TIC, das tecnologias de informação, um supervisor deve ter domínio para advogar, transmitir, interagir com os outros; outra qualidade autoavaliação pessoal, auto superação, temos também a flexibilidade na sua ... no exercício da sua actividade, ser dinâmico e a capacidade de comunicar em público entre outras.

In - Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?

Ent - A superação só é possível através da integração dos diversos, de elementos que vivem em diversos lugares, num mesmo grupo de trabalho que possam interagir, que possam partilhar informações.

C.2.Competências Tecnológicas

In - O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?

Ent - Eu acho que é muito ... é um capítulo muito bom, muito bom porque quando se inicia o ensino a distância, nem sempre as pessoas têm domínio da digitalização ou então de internet. Então, aquelas sessões vão dar as bases iniciais e que são fundamentais para a frequência do curso.

In - O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?

Ent - Sim é relevante, como sabe, estamos na globalização em que o mundo é uma aldeia, através do domínio destas tecnologias é possível efectuar o acompanhamento, o acompanhamento pontual da actividade do professor, ou então dar a informação a tempo, eu acho que é muito importante.

C.3.Competências Cognitivas

In - Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?

Ent – Bem... Primeiro, os conhecimentos metodológicos de supervisão, conhecimentos ligados a sua área profissional, depois deve ter também conhecimentos pedagógicos, conhecimentos psicológicos, conhecimentos ligados a cultura geral da comunidade, do país e do mundo em geral. De forma geral, são estes os conhecimentos que o supervisor pedagógico deve ter.

In - Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?

Ent - Bem, dentre as já mencionadas, falamos, por exemplo a teoria e prática, os sistemas educativos: organização e avaliação; os modelos de avaliação; as relações interpessoais, conceção e avaliação de projetos educativos. Apesar que de todas ela são importantíssimas interrelacionadas, mas estas são algumas que mais destaquei.

D. Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

In - Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?

Ent - Bem, ao longo do processo formativo vários aspetos me agradaram, dentre eles posso mencionar o facto de ter sabido que pessoas que vivem em diferentes partes do mundo podem trabalhar no mesmo grupo. Por exemplo, havia trabalho de grupo que era eu angolano, cabo-verdiano, um português, um brasileiro, um santomista, então este é um aspecto muito bom.

Outro aspecto também que considerei, foi o facto de ter comprovado que nós angolanos temos um país subdesenvolvido, temos um país que acaba de sair de uma guerra secular temos conhecimentos e capacidades iguais ou até e superiores aqueles que vivem nos países mais desenvolvidos como Portugal, Brasil e outros. Digo isto porque ao longo da minha formação em várias vezes eu tive notas melhores de pessoas daqueles países e, finalmente, no fim eu passei alguns portugueses e brasileiros reprovaram. Foi um facto bastante relevante.

Outro relevante que aprendi blogpost na cadeira sistemas de avaliação.

Outro agradável foi o que ter sabido que o erro não é um elemento negativo, mas sim a análise do erro permite o incentivo a aprendizagem é de facto isto...

In - O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?

Ent - Sim correspondeu a minha expectativa.

In – Porquê?

Ent - Porque com este curso feito adquiri conhecimentos, capacidades e habilidades que permitem realizar a minha actividade profissional. Realizo a minha actividade com muita dignidade. Porque aprendi muito, dantes, tinha em mente que a supervisão era espécie de uma fiscalização, limitando-se a crítica, mas com o curso de mestrado, aprendi que a supervisão não consiste em fiscalização, mas consiste numa análise de actividade e sugerir actividade ou factos para melhorar a actividade.

Entrevista 2

Transcrição da Entrevista 2

Dados da entrevista:

Data da entrevista: 6 de Novembro de 2017

Entrevistador: Sérgio Chipato

Tipo de entrevista: estruturada

Meio/local da entrevista: Na rua

Nome do entrevistado: Teodora Manuel (Nome fictício)

Início da entrevista: 8h e 11m

Fim da entrevista: 8h29m

Duração da entrevista: 18m'

Investigador - OK. Bom dia!

Entrevistada - Sim, sim, bom dia!

Investigador - OK, antes mais gostava de agradecer a sua disponibilidade por aceder ao meu convite da entrevista

Entrevistada - Ok

Investigador - E peço-lhe autorização para fazer a gravação em áudio e quero assegurar-lhe de que serão salvaguardados todos os aspetos atinentes aos trabalhos de investigação científica.

Investigador - Podemos prosseguir? Não? (Continuação)

Entrevistada - Sim

Investigador - Ok. Como já fiz apresentação, podemos avançar, não?

Entrevistada - Claro, claro.

Investigador - OK. É...

A. Dados Biográficos:

In - Em que ano nasceu?

Ent - Em 1978.

In - Sexo?

Ent - Feminino.

In - Há quanto trabalha na Educação?

Ent – É ... trabalho na educação há uns 8 anos.

In - Qual é a Província onde frequentou o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica?

Ent - É no Lubango (Huila).

B. Caracterização da Universidade Aberta

In - Conhece o modelo pedagógico da UAb?

Ent – Sim.

In - Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?

Ent - Eu acho que é bastante bom porque é... trocamos várias experiências com pessoas de vários países é... podemos estudar no nosso tempo. É, apesar que no nosso país a internet não é tão boa, é... mas de qualquer forma para mim foi uma mais-valia; é trabalhei com muitos colegas que já eram formados, que já tinham experiências é consegui pelas,Pelos seus exemplos e pelas suas experiências aprender muita coisa e ver certas coisas de um outro prisma, de um outro ângulo. Então para mim foi muito proveitoso este curso. Acho que é um modelo interessante que não nos restringe a uma só Província ou uma só escola. Há pessoas que vivem e trabalham em realidades diferentes e isto é uma grande mais-valia.

In - Quais são os aspectos mais positivos? E os mais negativos?

Ent - É o que foi o que eu acabei de dizer.... A troca de experiência de com pessoas que vivem noutras sociedades, que estão noutros países, que tem experiências completamente diferente

das nossas, outros modelos de ensino, outros modelos de aprendizagem. Eu acho que esta é a grande mais-valia.

In - Pontos negativos?

Pontos negativos, como lhe disse a Internet nem sempre é tão boa e as vezes para terminar os timings era difícil, ou porque a net estava lenta ou estava baixa, ou porque não tínhamos material suficiente, em Angola não é fácil comprar livros. Então muitas vezes tínhamos de depender do que a professora nos passasse ou conseguíssemos. Este era o ponto negativo para mim.

In - O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?

Ent - É ...foi o facto de eu sentir que precisava de saber um bocadinho mais. Eu comecei, tirei psicologia eu entrei na educação assim numa forma um bocado estava ajudar num centro infantil e depois fui sugerida pela directora que naltura estava a fazer um curso que eu também fizesse o mestrado e foi muito bom, Só ganhei com isso.

In - Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas?

A. Em casa ? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?

Ent - É... praticamente em qualquer lugar, mesmo quando viajava mas era mais em casa.

In - Porque?

Ent - Quando tivesse....Porque em casa podia trabalhar ou de madrugada ou a noite quando já não tinha nem os filhos, nem os alunos era mais fácil.

In - Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar suas tarefas académicas?

Ent - É... eu preferia da madrugada. Está mais ... pelas manhãs.

In - O Contrato de Aprendizagem, enquanto o acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?

Ent - Acho que sim porque o facto de nós termos timings a cumprir, contrato com os professores deu-nos alguma responsabilidade em termos de terminar os trabalhos. Era uma condição para que terminássemos, quando temos o tempo todo temos a noção que trabalhar em... Como é esse curso que é a distância e que é com o seu tempo ... pode-se fazer sempre que quiser e as vezes não ... tem que, há sempre timings. Senão nunca terminamos.

In - E quais são desvantagens?

Ent - As desvantagens é que as vezes por algum motivo não conseguíamos terminar, ou ler o material todo, ou baixar as vezes os artigos, se a net não estivesse boa era mais um bocadinho de estres e também aconteceu, mas foram coisas ultrapassáveis. Não vi grandes desvantagens, um bocado isso da internet, mas tirando isso, não isso, não.

In - Ok.

In - Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porque?

Ent - De certa forma sim. Porque nós escolhemos os horários que estudamos, porque nós escolhemos, escolhemos, temos um bocado mais de, tirando as cadeiras chaves, havia disciplinas que eram mais ao nosso gosto e então eu acho é um bocado a nossa liberdade de escolher quais áreas, tínhamos mais opções. Eu acho que é um curso que dá mais um bocadinho de opções, em termos de tudo, em termos de algumas escolhas, em termos de tempo de estudo, de organização de estudo de podermos fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo dá mais um bocadinho de opções. Por exemplo, o facto de as universidades serem quase todas as noites para quem trabalha é um bocado complicado, quem tem uma família todos os dias tem que estudar as 10 a 11 da noite a casa nem sempre é fácil conciliar, com o casamento, filhos e então acho que é uma grande vantagem a Universidade Aberta neste ponto.

In - Tens sido discriminada ou alguma vez foi discriminada por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

Ent - Não, não.

C. Competências desenvolvidas em contexto virtual

In - Acha que a interação e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?

Ent - Acho que sim. Porque eu acho que ... é assim nós os professores, apesar de estarem a distância, são pessoas que trazem uma bagagem grande. E termos uma boa relação onde os professores entendem as vezes, os nossos tempos, as nossas falhas, as nossas dúvidas, é ...os nossos problemas, por exemplo, de internet, para mim foi muito produtivo. Tive professores que foram muito... que entenderam muito bem a questão do tempo, a questão do termos novos, a gerir este tipo de ensino, a gerir os problemas de internet e então para mim esta interação foi muito positiva, não tive nenhum... Sei de colegas que não tiveram tão boas experiências. Mas eu, no meu caso pessoal, mesmo a interação com os professores e mesmo com os colegas para mim foi muito proveitosa. Foi muito boa, tive boa relação e só me acrescentou nos meus conhecimentos e na troca de experiências.

In - Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?

Ent - Olha, eu acho que é um conjunto das três.

In - Porque?

Ent - Porque aprender a gerir... A pessoal é importante porque é uma, eu acho que todas as experiências novas sempre nos enriquecem. Estudar a distância foi a primeira vez e eu gostei, foi um ganho e aprendi coisas novas que depois pude utilizar na vida quotidiana também. É, gerir o tempo,...

A parte tecnológica foi muito importante, aprendi coisas que nem sabia que existiam em algumas disciplinas e foi muito importante.

E, cognitivamente, como lhe digo os exemplos de outras realidades de tudo também acabam por mexer um bocado como a gente vê as coisas.

In - As distintas tarefas (individuais e coletivas) a que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interactividade?

Ent - Sim.

C.1. Competências Pessoais

In - Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?

Ent - Eu acho que tem que ser uma pessoa com alguma que conseguisse se pôr no lugar dos outros, dos alunos principalmente. Porque nós tínhamos tantos alunos da Europa que a conexão é super boa e tínhamos alunos no interior do Brasil que nem sempre tem, ou que teria que ir a um posto para utilizar a internet. Então eu acho ter a capacidade de se colocar nos lugares dos outros é um dos principais, das principais características pessoais que teve ter. E depois outro, é aceitar pontos de vistas e vivências que se calhar para ele não existiriam, ou com a evolução que temos hoje é impensável, haverem certas coisas, é impensável, por exemplo, no século XXI ainda haver escola ao ar livre; as crianças a sentarem-se no chão e ou é uma pessoa de mente aberta que consegue acreditar nisso se fosse uma pessoa muito dura não tinha, não tinha, não pegava nunca coisa dessa a ser pejorativa com esse aluno e com essa realidade tem que ser uma pessoa aberta para isso.

In - Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?

Ent - Eu não tive, não me senti muito assim. Eu senti - me num grupo, não tive essa experiência de sentir isolada. Aliás sempre me senti mesmo com alguns colegas apoiada e se eu tivesse uma dúvida escrevia um e-mail e nunca me senti sozinha para estudar ou isso quando quisesse mandar um email, não tive esta experiência.

C.2. Competências Tecnológicas

In - O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?

Ent - Acho muito importante. Porque dá ferramentas que para quem não possui tantos conhecimentos na tecnologia e no uso das tecnologias para mim foi muito importante, aprendi muita coisa que depois foi muito... crucial para fazer o curso.

In - O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?

Ent - Eu acho que hoje em dia é. Porque o mundo evoluiu bastante e quem hoje não sabe usar a tecnologia não consegue muito bem lidar com a nova geração.

In - Estamos quase... (Risos).

Ent - São pessoas **(Risos)**. Estava eu a dizer que as crianças hoje estão todas muito conectadas se nós não tivermos domínio disto e ao mínimo de conhecimento sobre isto acabamos por estar no meio de uma aula e não saber responder a isto ou aquilo não estamos conectados com o mundo depois não quem não saber usar uma ferramenta tecnológica está um bocadinho ultrapassado, acho eu; não consegue acompanhar a evolução.

C.3.Competências Cognitivas

In - Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?

Ent - Eu acho que tem um bocadinho de tudo nem, dependendo da área do curso e de que área de que irá supervisionar, mas acho que, eu acho que as pessoas quando estão principalmente na educação deveriam ter, deveriam ir sempre a busca de novos artigos, novos conhecimentos, porque o mundo está sempre a evoluir; e um supervisor pedagógico que não está parte da realidade de novas, de novos lançamentos e novos artigos é uma pessoa ultrapassada e depois não tem como dialogar, nem como comunicar na sala de aula ou com os professores.

In - Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?

Interrupção da rede telefónica

In - A rede não estava muito boa. Vamos continuar?

Ent - Vamos continuar.

Ent - Eu acho que as práticas pedagógicas, a observação tudo é muito importante apesar de eu ter sentido que quase todas as disciplinas para mim foram fundamentais porque eu não fiz educação, fiz psicologia. E então essas, essas houve muitos dados de algumas delas que eu achei interessante. Claro que há sempre outras que nós achamos mais maçantes, ou gosto mais de coisas práticas. A de observação eu acho muito mais das práticas pedagógicas de tudo foram temas bastantes interessantes. Mas regra geral eu acho que aproveitei um bocadinho de quase de todas as disciplinas que eu tive, foram interessantes. Umas outras mais difícil, mas, regra geral, todas elas foram interessantes foram que temas que alguns eu não tinha muita noção e então foi uma novidade para mim.

In - OK

D. Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

In - Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?

Ent - É Aspectos que mais me agradaram, Eu acho que o facto de participar é assim, quando se faziam a os trabalhos, aqueles timings, havia uma grande correria, mas eu acho que a discussão com os colegas de pontos de vistas, de fazer foi muito interessante, porque tínhamos que ter alguns debates, nem sempre pensávamos da mesma maneira e então tinha que haver um diálogo e uma, tinham que haver debates para chegar ao termo do trabalho feito. Eu acho que foi importante, foi nestas trocas que eu vi outros objetivos, outras visões, ganhei outas experiências; experiências não digo; soube que outras partes do mundo a realidade era, em alguns casos partidas e noutras completamente diferentes e isto foi muito interessante.

In - E, finalmente, O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?

Ent - Eu acho que para mim, eu ainda não terminei, não escrevi a tese... mas sim. Para mim saí mais rica do curso, saí mais rica desse...dessa experiência, saí mais rica desse curso; saí com muitos mais conhecimentos, para mim foi muito proveitoso

In - Queria acrescentar mais alguma coisa?

Ent - Não, eu acho que é tudo se precisar mais alguma coisa depois ligue para mim, estou sempre a disposição...

In - Olha, eu quero agradecer pela sua colaboração e sobretudo sua paciência.

Ent - Não, o que é isso?

In - Penso que devo agradecer mesmo porque não é fácil ter esta disponibilidade.

Ent - Não, sempre que precisar e precisar doutros números depois diga-me. Eu não conheço muitos colegas, como lhe digo. Mas qualquer coisa, ou mesmo no curso a escrever ligue para mim que eu possa lhe ajudar.

In - Devo-lhe confessar que gostei da entrevista, superou também as minhas expectativas.

Ent - Ok! Muito obrigada

In - Ok! Continuação de bom dia! Dê, Licença.

Entrevista 3

Transcrição da Entrevista 3

Dados da entrevista:

Data da entrevista: 9 de Novembro de 2017

Entrevistador: Sérgio Chipato

Tipo de entrevista: estruturada

Meio/local da entrevista: Na rua

Nome do entrevistado: Lúcia Catarina (Nome fictício)

Início da entrevista: 8h e 11m

Fim da entrevista: 8h29m

Duração da entrevista: 25m:45s

Investigador - Antes de mais gostava de agradecer pela vossa disponibilidade por ter aceite gravar esta entrevista e gostava de também de pedir autorização que esta entrevista será gravada em áudio e serão salvaguardados todos os aspectos relacionados com os trabalhos de investigação científica.

Entrevistada - Sim.

Investigador – Ok, podemos prosseguir?

Entrevistada - podemos, sim.

A. Dados Biográficos:

In - Em que ano nasceu?

Ent - 1977

In - Sexo?

Ent – Feminino

In - Há quanto trabalha na Educação?

Ent – Com criança trabalho desde os sete anos a lecionar. Desde Há onze anos atrás.

In - Qual é a Província onde frequentou o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica?

Ent – Lubango, Huila.

B. Caracterização da Universidade Aberta

In - Conhece o modelo pedagógico da UAb?

Ent - Sim.

In - Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?

Ent - A minha perspectiva, é um modelo que funciona. É tem resultados positivos. É essa é a minha experiência pessoal, por já de ter frequentado a universidade. O facto de estudarmos a distância obriga-nos também a um auto disciplina; para além disso, a pesquisa é muito superior daqueles que fazemos presencialmente e a nossa exigência com nós mesmos, eu vejo isto, é superior aos modelos presenciais.

In - E quais são os aspectos mais positivos?

Ent - Pronto. Se calhar já entrei para a esta pergunta...

In - E os mais negativos?

Ent - Quais são os aspectos mais positivos? E os mais negativos? Pronto, Os mais positivos negativos é o desenvolvimento da nossa formação, do aspecto pessoal enquanto ser humano. Acho que o facto de não vermos as pessoas fisicamente nos permite desprendermos de muitos complexos que, se calhar, que muita gente as vezes tem à primeira vista com alguém; aquelas primeiras impressões que se pode ter relativamente a uma pessoa que as vezes as forma de relacionarmos com as pessoas, infelizmente funciona um pouco assim. Pronto! Esse aspecto entre colegas acho que é muito positivo, somos todos iguais, somos todos iguais, mesmo presencialmente também o somos, mas há conceitos que nós não misturamos neste tipo de ensino e isso é importante; a relação com os colegas é ...talvez ainda é mais saudável; e desprendida de muitos complexos que possam eventualmente aparecer. Para além disso, o que é que já falei?

In - Aspectos negativos?

Ent - Aspectos negativos. Um... para mim foi uma ótima experiência... É, negativos.... Trabalhos, Muitos trabalhos em simultâneo e a dificuldade em poder estar, neste caso, no local onde nos encontramos, em poder estar online em determinadas, em determinadas horas do dia ou as vezes as possibilidades das explicações serem difíceis e caso particular de Angola, onde me encontro.

In - OK

Ent - Relativamente ao modelo de ensino, poso dizer que, o facto de haver vários fóruns a decorrer, com trabalhos em simultâneo e termos que as vezes trabalhos de grupo temos que ajustar a nossa disponibilidade a dos restantes também se torna um pouco o difícil porque há pessoas que parecem são mais rápidas e também depende da disponibilidade de cada um.

In - O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?

Ent - Neste caso alguém já me havia falado, alguém muito próximo, que se encontrava também na Huila, na Província onde estou e era a possibilidade de poder estudar e que era um grau reconhecido internacionalmente a distância, pronto, que não havia impossibilidade de o ter, aqui localmente não tenho, não tenho instituto, nem universidade relacionada com essa área.

In - Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas?

A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?

Ent - Em casa. Melhor conforto, mais conforto, mais privacidade também para poder ter um espaço tranquilo; e que me desse, que me desse a disponibilidade de estar como eu quero, quando eu quero e onde eu quero. Portanto, juntava as três.

Ent - Exatamente.

In - Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar suas tarefas académicas?

Ent - Foi segundo e terceiro. Matinal não por estar a trabalhar.

In - O Contrato de Aprendizagem, enquanto o acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?

Ent - O contrato de aprendizagem ensinado inicialmente trouxe bastantes benefícios. No início ainda me senti um pouco perdida com o contrato, quer dizer para mim não passava de um documento que eu teria que assinar, mas a posterior este contrato serviu muitas vezes para regular as actividades que viriam a seguir, preparar, antecipar-me para as actividades; Portanto, foi de facto um documento muito benéfico na nossa relação, no desenvolvimento e no decorrer de todo o trabalho. Portanto a par do professor como aluno, penso eu.

In - E quais são as desvantagens desse contrato?

Ent - Eu não encontrei muitas desvantagens, mas por vezes havia necessidade de alguma flexibilidade a nível de datas, mas isso foi feito pelos professores, pontualmente foi feito; houve essa sensibilização e portanto não encontro uma desvantagem assim imediata que eu possa apontar.

In - Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porque?

R: Com certeza.

In - Porque?

Ent - Já havia referido, a aprendizagem virtual promove autonomia porque há uma grande diferença entre o ir as aulas e ter postos os conteúdos serem completamente postos a nossa frente; há muito trabalho que já é feito na retaguarda pelo professor, e aqui há temas que têm que ser desenvolvidos em ambas as partes; o aluno é activo nesse processo muito mais do que presencialmente que estamos numa posição mais passiva. Na minha opinião.

In - Tens sido discriminada ou alguma vez foi discriminada por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

Ent - Não, nunca.

C. Competências desenvolvidas em contexto virtual

In - Acha que a interação e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?

Ent - Para dizer que sim, interação e interactividade entre todos os participantes? Exatamente

Com certeza, concordo que sim.

In - E porque?

Porque que acha que por exemplo

Ent - Porque é assim, sozinhos nós não vivemos, não fazemos nada, nós vivemos em sociedade, nós dependemos de instrumentos de pessoas e a colaboração de um instrumento e também dos colegas do grupo, neste caso de grupos iguais é imprescindível para aumentar o nosso conhecimento. O nosso conhecimento não normalmente ou adicionar informação de terceiros, ou mesmo de internet, completa-se, complementa-se de outra forma seriam conhecimentos, ou seriam dados incompletos julgo eu. É assim que funcionamos no mundo global, acho que estão relacionados.

In - Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?

Ent - Ambas

In - Ambas. Porque?

Ent - Ambas neste caso não são duas são três. Porque competência pessoal é desenvolvida através da busca constante de informação. Portanto, a competência cognitiva está relacionada porque há um estímulo de raciocínio constante, porque temos vários colegas que acabam, por ser um desafio para nós ao colocarem pontos de vistas, enfim OK. Isto para nós é desafiante., e só estimula a nossa procura contínua de informação e ao nosso desenvolvimento.

In - A tecnológica.

Ent - A tecnológica é inerente própria condição do ensino a distância. É e principalmente para nós que fazemos num país que há restrição de meios, não é? ... Bibliográficos, a tecnológica foi imprescindível também para o melhor desenvolvimento.

In - As distintas tarefas (individuais e coletivas) a que estavas envolvida permitiram alguma interação e interactividade?

Ent - As distintas que eu estava envolvida. Diga?

In - Sim. As distintas tarefas (individuais e coletivas) a que estavas envolvida permitiram alguma interação e interactividade?

Ent - Permitiram. Houve trocas neste caso, houve chamadas para além daquelas que eram visíveis no fórum, não é? Houve chamadas para completar pormenores que era necessário falar de uma forma mais rápida, mais imediata que não fosse escrever; e houve muita troca escrita de opiniões acho que me dizem respeito, tentei por partes, mas em fórum, tudo isto permitiu a minha interação com os restantes intervenientes.

C.1. Competências Pessoais

In - Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?

Ent - Supervisor pedagógico? Características pessoais? Observador, tolerante, ... Estou? Deve anotar, confirme observa, registar, deve ...; cauteloso na forma como lida com as pessoas; deve saber liderar e a liderança centrar noutro prisma. Pode ter muitos conceitos; deve tratar pelo menos as pessoas de igual para igual pô-las à vontade; e deve ser sincero para naquilo, deve capacitar quem supervisiona, eu acho que é isso.

In - Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?

Ent - Formas de superação?

In - Sim

Ent - Deve haver um estímulo constante por parte a parte.

In - OK

Ent - Também para que as pessoas estejam presentes, presentes neste caso online, ou não precisam de ser ao mesmo tempo, mas puxar parte a parte, tentar puxar, tentar minimizar por forma que as pessoas se obriguem a estar o máximo a tempo presente; ou várias vezes durante o dia presentes, eu acho que era perfeito. A exigência também é algo importante para que isso seja concluído.

C.2.Competências Tecnológicas

In - O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?

Ent - Acho boa, acho que formou...um ambiente saudável entre todos; Por vezes, os professores passam nas suas vidas, se achar isto não está patente nos fóruns mais que não devemos nos esquecer que há seres humanos a interagirem e que há uma quantidade de conflitos e sentimentos também eles estão presentes, mas apesar de tudo que faz parte disso foi positiva.

In - O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?

Ent - É primordial.

In - Ok

C.3.Competências Cognitivas

In - Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?

Ent - Conhecimentos? Conhecimentos na área da ciência, antes de mais...conhecimentos do papel do vigilante, enquanto supervisor e do papel também do docente e de todos intervenientes na acção educativa; deve ter bem explícito qual é o papel de cada um até que vão as suas obrigações; ser conhecedor da comunidade; o meio onde se insere a instituição.... Uma quantidade de coisas: a faixa etária, neste caso dos alunos dos professores de toda a comunidade educativa, faixa etária, faixa económica, estrato social. Tudo isso deve ter colocado em questão para que processe devidamente a comunidade educativa.

In - Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?

Ent - Unidades curriculares? É uma quantidade delas....

In- Mas posso ajuda-la, ou pode fazer de uma maneira geral, o que acha?

Ent - Eu tenho de falar de todas?

In - Não necessariamente, as que frequentou que acha mais importantes?

Ent - Sistemas educativos, as práticas pedagógicas também, os modelos da avaliação das aprendizagens, relações interpessoais também achei muito importantes. São essas

D. Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

In - Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?

Ent - Que mais me agradaram?

In - Sim, que mais lhe agradaram.

Ent - Houve uma questão que eu achei muito importante que tem haver com a postura dos professores que foi que todas as opiniões são válidas. E só tendo esta postura quem está a distância a estudar é um tipo de feedback muito importante; é o aceitar as opiniões e o desafiar para que cada estudante esclarecesse o seu ponto de vista; mesmo que a opinião não fosse ao encontro ao conteúdo aquilo que se pretendia, ao esclarecer o seu ponto de vista, o estudante estava a sua perspectiva e o professor também entendia outra perspectiva, foi isso que eu entendia.

Ent - Mais?

In - Se puder, pode...

Ent - O reconhecer que de que se é capaz, muitas vezes, porque é um estudo que acaba por ser solitário, é um trabalho que parte muito de nós, foi muito motivante; comprovamos que somos capazes e que é possível e que sozinho e que sozinhos somos capazes, embora tivesse muitas vezes em interacção é um trabalho muito de nós e depois deparamos como os resultados a

percepção que conseguimos aprender sozinhos, mas precisamos de alguns caminhos para chegar lá.

In - O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?

Ent - Correspondeu.

In - Porque?

Ent - Correspondeu médio, não foi tolamente. É assim: nos aspectos que achei fosse um pouco fácil, não foi fácil... conciliar a minha vida pessoal, profissional, familiar com as exigências e os timings do curso; mas por um lado correspondeu muito mais do que aquilo eu esperava de uma forma positiva, não é?

In - Sim!

Ent - No sentido de que não consegui alcançar o meu objectivo e de uma forma muito mais brilhante que aquela que eu julgava que me iria sair e porque naltura disseram-me que não seria fácil. Então, eu fiz logo...

In - Tem mais alguma acrescentar para alem do que eu vou dizer?

Ent - Não, acho que está tudo dito...não há, há sempre muita coisa a falar, mas quer dizer assim fica difícil desenvolver todas ideias...eu acho que o essencial está dito.

In - Muito obrigado por ter mais uma vez ter aceite o nosso convite,

Ent - Nada.

In - E vamos garantir novamente que vamos salvaguardar a confidencialidade dos dados.

Ent - Brigada

In - E devo confessar que foi uma conversa bastante interessante. Muito obrigado

Ent - Obrigada eu, continuação de bom trabalho!

In - De licença.

Entrevista 4

Transcrição da Entrevista 4

Dados da entrevista:

Data da entrevista: 9 de Novembro de 2017

Entrevistador: Sérgio Chipato

Tipo de entrevista: estruturada

Meio/local da entrevista: Na rua

Nome do entrevistado: Vasco Daniel (Nome fictício)

Início da entrevista: 8h e 11m

Fim da entrevista: 8h29m

Duração da entrevista: 18m'

Investigador - Alo!

Entrevistado - Faz favor.

Investigador - Sim, está a me ouvir?

Entrevistado - Estou sim senhor.

Investigador - Muito boa tarde!

Entrevistado - Boa tarde, como está caríssimo doutor?

Investigador - Eu estou bem graças à Deus. Antes de mais gostava de agradecer por ter aceite o pedido...,

Entrevistado - Nada por isso, caríssimo doutor.

Investigador - E penso que...peço-lhe autorização para fazer a gravação em áudio.

Entrevistado - OK, esteja a vontade.

Investigador - E posso garantir de que os dados recolhidos vão ter em conta os princípios atinentes aos trabalhos de investigação científica;

Entrevistado - Ok.

Investigador - Ou seja vamos assegurar a confidencialidade dos dados obtidos.

Entrevistado - Agradeço.

Investigador - Ok, podemos prosseguir com a nossa entrevista?

Entrevistado - Pode sim senhora...

A. Dados Biográficos:

In - Em que ano nasceu?

Ent - Em 1974

In - Sexo?

Ent - Masculino

In - Há quanto trabalha na Educação?

Ent - Sensivelmente 25 anos.

In - Qual é a Província onde frequentou o curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica?

Ent - Em Lisboa Luanda.

B. Caracterização da Universidade Aberta

In - Conhece o modelo pedagógico da UAb?

Ent - Conheço, sim conheço.

In - Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?

Ent - A opinião que eu tenho é extremamente interessante, uma vez que durante vários anos estivemos habituados, estivemos confinados ao sistema de ensino direcionado, ou seja

tradicional, em que a Portanto, o modelo de ensino a distância usado na Universidade Aberta é de todo importante.

In - Quais são os aspectos mais positivos? E os mais negativos?

Ent - Bom, os aspectos positivos deste modelo, para já o primeiro aspecto é de que o estudo é feito em módulos virtuais, onde estão disponíveis os meios de ensino, os conteúdos e depois existe, onde o professor aparece apenas como um mero instrutor, de toda prática docente, de toda prática docente educativa e que ocorre nesta modalidade de ensino. Para já é uma inovação para mim considero de amplo interesse, penso ser esta a direcção de muitas pessoas do ensino quer a nível de Angola e não só deverão seguir nos próximos tempos.

In - E os aspectos mais negativos?

Ent - Bom, vou citar apenas um ou dois. Portanto, tivemos durante muitos anos habituados na relação professor-aluno, no sistema presencial, onde o contacto era imediato, era mais directo: Nesta modalidade de ensino, o contacto é mesmo por meios tecnológicos. Portanto, temos que de ter uma robustez, uma disponibilidade tecnológica acima da média para poder frequentar o nosso ensino.

Portanto, a outra questão, a outra componente que eu acho ser desvantajosa do que não estão habituados a isso, é a autonomia que o estudante tem. Portanto, Por um a lado estive habituado durante muitos anos confinado numa sala de aula perante o professor, nesta é em função da necessidade (...) Eu entro na minha sala virtual e vou propor o que eu achar conveniente e vou colher as matérias e vou aceder as várias matérias que nela dispõe.

Não considero bastante relevante ou muitos pontos críticos ou negativos, senão: a ausência do professor, por um lado e depois a autonomia que o estudante tem, que em certa mediada não estava habituado até que terminei a minha licenciatura.

In - O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?

Ent - Bem, sou professor há 24 anos dos quais, 24. 25 agora, onde estive , desempenhei várias funções , a nível de coordenações de curso , coordenações disciplinares . Portanto fui elevado ao cargo de subdiretor pedagógico do instituto Politécnico aqui em Luanda, onde desempenhei

durante cerca de 8 anos e meio. Portanto, durante esta minha vigência fui confrontado com várias situações do meu quotidiano profissional; participei em várias superações. A grande dificuldade que eu fui notando durante estes anos todos é... Naquilo que tem haver com a ausência perante das inspeções escolares. A falta em alguns casos, a falta das planificações mensais, as planificações semanais, e depois as planificações diárias. Portanto o não cumprimento em certa medida os conteúdos programáticos previstos no nosso do sistema; a pouca eficácia que existe na sala da gestão e, Angola

In - Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas?

A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?

Ent - Olha, normalmente gastei mais tempo no primeiro semestre no meu mestrado da parte curricular do meu mestrado gastei mais tempo em minha casa. Porque no meu trabalho não me permitia que tivesse muito tempo disponível para poder fazer, mas sempre que pudesse, mesmo no local de trabalho eu também fazia mas gastei mais tempo na minha casa, como tenho o meu escritório montado e, comodamente, num horário já definido também já na semana três a quatro horas diárias tinha que estar na sala virtual. Então aproveitava sempre que estivesse em casa, sem descurar, lógico, se estivesse no local de trabalho. Mesmo na rua em algumas situações, tenho, laptop, tablet, sempre que pudesse acedia na minha sala virtual e estava ali para partilhar com os meus colegas aquilo são os meus propósitos do nosso curso.

In - Dentre os três períodos (matinal, vespertino e nocturno) qual deles lhe permitiu realizar suas tarefas académicas?

Ent - Olha é muito variável, isso é muito relativo, porque se tivesse algum tempo no período da manhã eu entrava fazia as minhas tarefas se tivesse a tarde ... mas normalmente o período que mediasse o almoço ente 12: 30 as 14 horas, estava na sala, quanto menos pudesse era no fim da actividade laboral, ou seja depois do meu jantar a partir das 20 e 21 horas estava eu na sala, pelo menos das 20 e trinta até muito perto da meia noite era o horário que eu tinha definido para poder frequentar a parte curricular do meu curso.

In - O Contrato de Aprendizagem, enquanto o acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?

Ent - Em certa medida sim, é o que eu já havia dito a instante atrás. Não estava habituado a modalidade de ensino que é implementado pela Universidade Aberta. Se por um lado estive durante anos no sistema de ensino presencial em que a relação privilegiada era professor - aluno; por outro lado foi evidenciado um modelo de ensino completamente diferente, mais atualizado, apesar de que para alguns ainda não é reconhecido o ensino a distância. Para mim é uma mais-valia, foi uma mais-valia, foi um grande exemplo de aprendizagem; acho que naquilo que tem haver com estas estratégias ou essas vantagens, julgo ser de todo positivo, porque não é fácil, um professor doutor estar presente em vários locais em simultâneo, se tiver a seu lado disponibilidade ou ao seu lado meios tecnológicos que me permitem estabelecer links, onde mantem estudantes conectados de vários pontos a nível do mundo, a transmitir conhecimentos em simultâneo para um grupo de estudantes definidos pela própria universidade, eu penso que é de todo positivo.

A única desvantagem, como eu digo, é como sabe aquela de o professor não estar presente, mas não tem que estar confinado somente ao sistema de ensino presencial. O modelo de ensino adoptado pela Universidade Aberta está a ser este caminho, hoje por hoje vou fazendo as minhas pesquisas, muitas universidades a nível de mundo o já levam a cabo este tipo de modalidade de ensino. Portanto, a Universidade Aberta está no bom caminho.

In - Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porque?

Ent - Muito. Em certa mediada sim. Porque vou lhe dizer, meu caro amigo e colega. Sabe o que é seres felizardo, vários conteúdos, vários módulos em simultâneos e nós próprios, os temos de definir as nossas horas de estudo? Em função de nossa disponibilidade laboral que cada um de nós tem? Sem ter a presença do nosso professor? Portanto, a autonomia de estudo leva-nos, leva-me, pelo menos, a mim pessoalmente eu leva-me, vou me a ter devia a partir no momento que eu comecei a frequentar esta modalidade de ensino, senti maior responsabilidade para com os meus estudos, por um lado e, por outro, a definição de horário feito da minha parte era outra responsabilidade, portanto quando assim não acontecesse, eu sentia-me ofuscado, sentia – me

traído porque eu próprio definia as minhas horas de estudo, defini os meus planos de estudo, e foi assim durante o meu período de estudo que eu frequentei a parte curricular. Mesmo agora que estou a fazer a minha dissertação não tem sido fácil., Tens de definir horas para poder sentar, para fazer buscas, para poder ler para poder interagir com as pessoas com a sua orientadora, ou com o seu orientador. Portanto é de todo positivo, quanto distante tem que se definir timings, sobretudo no campo educativo.

In - Tens sido discriminado ou alguma vez foi discriminado por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?

Ent - Olha, modéstia parte, nunca. Primeiro, porque somos dos primeiros estudantes a frequentar o curso na Universidade Aberta, em Angola. Se calhar existem alguns mais muito poucos, aqui em Angola, sobretudo em Luanda em particular, e em Angola no geral. Mas ainda assim nunca me senti ofuscado, apesar da modalidade de ensino que nós estamos a frequentar nunca me senti ofuscado, nem nunca fui manchado por qualquer um por qualquer que seja.

Pelo contrário, somos poucos em Angola, tem havido várias intenções de muitos colegas em também frequentar este mesmo curso e outros tanto que neste ano lectivo, decorre o ano lectivo em estatística, eu indiquei o meu amigo que fez matemática e está a frequentar o mestrado em estatística na Universidade Aberta está agradavelmente maravilhado, pelos conteúdos, pela interação que tem tido como os colegas nesta sala virtual.

C. Competências desenvolvidas em contexto virtual

In - Acha que a interacção e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?

Ent - Olha, é qualquer processo, qualquer actividade seja ela no campo educacional, ou outra actividade diferente a essa, se não houver interacção entre estas pessoas que fazem parte desta organização, refiro-me a uma empresa, se não houver interacção e interactividade entre colegas grupos e estudantes que partilham o mesmo curso a mesma sala, a mesma ferramenta, os meios de ensino, os conteúdos, os módulos, não estaremos a fazer nada. Portanto, não existe processo nenhum, sobretudo do ponto de vista de formativo ou do ponto de vista de ensino em que não

esteja em primeiro lugar o fator interactivo; é necessário que existe interação entre estudantes e professores e vice-versa, só assim conseguimos ter um processo cada vez mais robusto, mais competitivo e mais atrativo.

In - Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?

Ent - Bem, todas elas têm a sua importância, mas a que mais ...

Bom, para mim, salta a vista a tecnológica porque a cognitiva. Portanto, no fundo tem muita relação com a pessoal, tem haver com o nosso ego, com o nosso nível de aprendizado, com o nosso nível de compreensão daquilo que nos é transmitido, mas para o tipo de modalidade de ensino que nos é imposto pela nossa Universidade. Penso que a tecnológica foi de toda a mais positiva, a mais importante, uma vez que fomos forçados em algumas situações a lidar com instrumentos novos: estou lembrar que nunca ouvi a falar sobre conteúdos que havias falados, mas nunca havia lidado com matérias ligadas a portfólios, e outros tantos que nós fomos criando, sobretudo na cadeira de sistemas educativos foi das cadeiras que do ponto de vista tecnológico mais abriu a minha mente, até hoje retenho aspectos positivos neste âmbito. Portanto, a componente tecnológica, claro aliada aquilo que são os conhecimentos cognitivos e pessoais se é que mais se destaca, ou a que mais se destacou do nosso primeiro ano da parte curricular.

In - As distintas tarefas (individuais e coletivas) a que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interatividade?

Ent - Muita, muita, muita. Deu para perceber o grau de compreensão de cada um de nós; porque eram vários trabalhos, haviam trabalhos individuais, haviam trabalhos em grupo, sobretudo naqueles trabalhos que eram desenvolvidos em grupo saltou a vista a competência cognitiva de muitos colegas; estou lembrado, só para citar, para lembrar, estou lembrado dos colegas Manuel, do colega Rogério, das colegas Ana e outros que agora me fogem a mente, sem esquecer, obviamente do meu caríssimo amigo e grande companheiro Sérgio Chipato: Portanto, foi um processo, foi uma experiência muito positiva. Portanto, houve uma interação muito grande; as pessoas não estavam interessadas em saber, a dado momento, como cada um de nós

compreendia o conteúdo que nos eram transmitidos, as matérias que eram disponibilizados, mas também senti a dado momento que havia um sentimento afectivo; quando não tivesse presente, quando não pudesse sentar para algum momento, as pessoas estavam preocupados: Epá, o Sérgio, o António, o Manuel, epá o Rogério; Então Senti que o factor afectivo também esteve presente em muitas situações durante o nosso processo de formação. Por isso, é de todo positivo.

C.1. Competências Pessoais

In - Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?

Ent - Bom, o supervisor pedagógico para já dever ser um elemento mais experiente no determinado grupo disciplinar, deve ser mais experiente, o mais informado de uma determinada disciplina, de uma determinada matéria; é um individuo que faz a ponte com a direcção da escola sobretudo na orientação, não é? Na informação, no desenvolvimento de algumas competências do nosso corpo docente, no ser inovador; hoje por hoje o professor não tem que ser só remetido ou confinado aquela matéria que ele leciona, aquela disciplina que ele leciona, mas sim deve ser um professor multifacético: um professor voltado para as tecnologias, para investigação para pesquisa. Então isso tudo, o nosso supervisor pedagógico tem uma palavra dizer, sobretudo na componente organizativa. É preciso que as escolas estejam organizadas, que as escolas trabalhem sobre uma linha, plano orientativo, as escolas tenham um plano de acção e estes planos devem estar revistos naquilo que é a linha de pensamento da direcção das escolas alinhada as políticas educativas emanadas ao ministério da educação. Ora, o supervisor pedagógico é o elemento mais antigo, mais experiente num determinado grupo de trabalho; é essa pessoa, é sobre essa pessoa que recaem todas essas tarefas, essas valências; deve ser um individuo, ser um individuo atento, ser um individuo pontual equilibrado, deve ser um individuo com vontade de aprender, não é só ensinar, não é só orientar também devemos ter a capacidade de absorver nosso professor menos experiente, caminhar juntos, fazer um caminho melhor, em detrimento daquilo que são os objetivos traçados pela direcção da escola onde ele funciona.

In - Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?

Ent - Bom, é uma pergunta pertinente, é uma pergunta pertinente. Eu acredito que no nosso caso a Universidade Aberta tem todos os mecanismos necessários, tem todas as balizas bem definidas porque cada caso é um caso; desde, daquilo que é a minha visão, desde altura em que eu me candidatei para esta vaga até altura que eu fui admitido e durante a frequência de curso neste mestrado senti um elevado grau de organização deste a estrutura do topo do nosso departamento aos demais membros que fazem parte do corpo docente do departamento. Senão vejamos: quando tu tens o ano lectivo que começa no dia A e termina no dia Z, devidamente organizado, com horário estabelecido, com programas estabelecidos, com as datas de pausas pedagógicas, as férias as avaliações todas elas a serem cumpridas mediante o calendário escolar nacional. Portanto, isto espelha bem o nível de organização que esta unidade tem. Portanto, o nosso departamento não, nunca fugiu a regra, houve sempre uma organização ao nível muito elevado, e isto por si só, graças também porque temos uma chefe de curso, no caso a coordenadora professora Isolina a quem envio um forte abraço e uma enorme estima; Portanto, julguei ser uma pessoa muito competente, muito atenta com os problemas que os estudantes enfrentavam, estava sempre ali para poder comunicar neste espaço de opiniões de conversa estava sempre e disponível com vários os comunicados e várias notas e isto por si só para um modelo de ensino a distância mostra que há uma organização muito grande e lógica que a organização existe. O nosso supervisor tem a tarefa, tem o trabalho, muito facilitado. Há uma interligação entre o supervisor que, no caso para mim, vou considerar a professora Isolina ou seja aquelas pessoas mais antigas no departamento; são os tais ditos, os chamados supervisores porque assim o fazem por merecer desde a própria orientação, desde a disponibilidade do material dos vários módulos que nós vimos de 8 a 9, na comunicação que é um factor primordial em qualquer instituição de ensino e não só notei que no nosso caso o nosso departamento a comunicação esteve sempre em primeiro lugar e quando assim acontece temos que ser completamente facilitados e o supervisor então muito ainda facilidade se torna.

C.2.Competências Tecnológicas

In - O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?

Ent - Olha, penso ser um factor muito positivo, porque hoje por hoje o mundo é cada vez mais globalizado e, se assim é, a sociedade, as escolas devem aprender com a sociedade porque nós estamos em constante mutação, o mundo de hoje é cada vez mais dinâmico. Há necessidade de

nós aprendermos todos os santos dias. Portanto, esta ambientação virtual que existe o curso que nós frequentamos, foi extremamente positivo porque permite a interação de várias partes, desde os alunos ao corpo docente, do corpo docente ao chefe de departamento aos vários cursos administrados pela nossa universidade e vice-versa. Nota-se uma grande interatividade entre esta toda esta toda esta franja, esta gama de elementos que fazem acontecer o sistema de ensino a distância na nossa universidade.

In - O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?

Ent - Não que seja bastante relevante, mas não deixa de ser todo importante porque se tu tens a sociedade cada vez mais globalizada, tens a escola mais informatizada, cada vez mais tecnológica é muito notório que o nosso supervisor também deve se preocupar em inovar, deve se preocupar em acompanhar essa dinâmica de evolução constante sobretudo no domínio tecnológico, o professor que não usa ferramentas, que não usa tecnologia, que não usa computador pode ser considerado o professor arcaico, fora do contexto. Dai o interesse e a necessidade das escolas hoje estarem dotadas destes instrumentos que servem de agentes facilitadores ao processo de ensino e aprendizagem.

C.3.Competências Cognitivas

In - Que conhecimento deve ter o supervisor pedagógico?

Ent - Bem, portanto deve ser um individuo com formação, com um nível de formação aceitável e aqui refiro-me particularmente ao grau de licenciatura na área em que ele está formado. Deve ter um conhecimento da escola onde ele trabalha; deve ter uma visão muito ampla sobre conceitos de supervisão pedagógica; deve passar por uma experiência em cargos como subdiretor pedagógicos, como coordenador de curso, quem sabe coordenador de disciplina. Portanto, deve frequentar uma série de formações, desde seminários de agregação pedagógica, seminários de capacitação pedagógica e outras inerentes a sua actividade laboral. Deve ser um individuo dotado de várias ferramentas de várias valências que lhe permitem olhar para frente aquilo que vai desenvolver.

In - Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê?

Ent - Olha, é... um, Práticas Pedagógicas, Práticas Pedagógicas. Dois - Modelos, se não estiver em erro, Modelos de ensino das Avaliação, penso que foi isso que foi dado pela professora Isolina, Modelos de avaliação de Aprendizagem, Práticas Pedagógicas, e Relações Interpessoais, é importante que em qualquer processo de ensino a relação interpessoal ente professor e aluno e não só esteja por cima, acima de tudo, é necessário que o professor veja olha o seu aluno com olhos de ver como se fosse seu filho e vice-versa, é necessário que haja uma interação positiva a nível da relação institucional, logo a partida essas foram as três, os três módulos que eu acho que têm impacto positivo no processo de supervisão pedagógica

In - Estamos a terminar, gostava de saber algumas questões. A penúltima:

D. Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica

In - Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?

Ent - Bom, o tipo de modelo....Só o facto de ter feito o ensino a distância, a disponibilização dos meios de ensino, dos conteúdos, por módulos na sala virtual é factor para mim de extrema importância muito inovador; a interação que existia ou que existiu entre o corpo discente foi outro facto inovador; e a última, a pontaria a autonomia que nós estudantes temos enquanto frequentamos a nossa formação a distância. Portanto, foram estes três aspetos que eu julgo serem importantes que marcaram minha formação na parte curricular no nosso mestrado.

In - E a última.

In - O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?

Ent - Muito, muito, muito porque eu venho de uma formação, eu sou um engenheiro mecânico, venho de uma formação da componente mais ... das ciências técnicas. Portanto, sendo um quadro emprestado para o sector da educação obviamente que me interessava-me a todos instante fazer uma formação na área de agregação pedagógica porque era urgente que tivesse

agregação pedagógica e assim surgiu, surgiu a oportunidade de fazer esta formação e acabar. Essa formação foi de todo agrado ter feito. Por isso sinto-me bem, sinto-me que ganhei muito, foi de todo inovador, está ser muito interessante durante a minha carreira profissional há elemento hoje que vou aplicando com mais saber fruto da relação deste curso. No entanto sinto-me bem, sem nenhum problema.

In - Ok, terá mais alguma coisa a acrescentar, depois das perguntas que lhe foram formuladas?

Ent - Queria desejar sucessos nesta sua nobre missão que também é minha, afinal de contas estamos a fazer, a desenvolver os dois a parte da nossa dissertação gostaria que, se Deus permitir, fôssemos fazer a defesa juntos e que o tema que está a desenvolver seja traduzido um dia num livro e que isto fique registado para a história dos poucos angolanos que frequentaram e que passaram pela Universidade Aberta, nesta modalidade de ensino, a que muitos não estão habituados. Desejo-lhe muitas felicidades, muitos êxitos nesta sua nobre tarefa. Estamos juntos.

In - OK, muito obrigado. Eu agradeço, mais uma vez, pela vossa disponibilidade e colaboração e confesso-lhe de que a entrevista prestada superou as minhas expectativas. O meu muito obrigado.

Ent - Muito obrigado a mim também, estamos juntos caro amigo e caro irmão.

In - Ok.

Ent - Qualquer coisa disponha;

In - Muito boa noite!

Ent - Ok, muito obrigado estamos juntos, um abraço ao Huambo.

In - Obrigado.

Risos ...

Anexo 7. Transcrição dos inquéritos por questionário (1,2,3,4,5)

Inquérito por questionário 1

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb). Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 (x) 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino () Masculino (x)

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 (x)

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela () Huambo () Huila (x) Luanda ()

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

A interdependência da dimensão pessoal com a dimensão colaborativa é assegurada de forma satisfatória. Porque aos estudantes são exigidas as qualidades de aprender a realizar muitas ou mesmo todas actividades académicas de forma partilhada, em grupos localizados em diferentes países. Todos os membros dos grupos obrigatoriamente colaboram para o alcance do sucesso. Porque o estudo é a distância e realmente a dimensão individual sobrepõe-se a dimensão colaborativa.

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo
Plenamente		nem discordo		Plenamente
X				

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo	Discordo	Não Concordo	Concordo	Concordo
Plenamente		nem discordo		Plenamente
			X	

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo
Plenamente

Discordo

Não Concordo
nem discordo

Concordo

Concordo
Plenamente

X

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa a escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. ()

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. (X)

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. ()

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área pretende trabalhar? Assinale com um X a sua resposta.

1.1. Formação de professores / formadores (☒)

1.2. Departamentos ou outros órgãos de natureza científica (☐)

1.3. Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática (☐)

1.4. Liderança na gestão pedagógica (☐)

Fim do preenchimento do inquérito

Inquérito por questionário 2

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb). Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 (**X**) 41 – 50 () 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino (**X**) Masculino ()

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos (**X**) 21 – 30 ()

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela () Huambo () Huila (**X**) Luanda ()

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta.

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

É um modelo que assegura a correlação das duas dimensões pelo facto de possibilitar um estudo e uma gestão de tempo individual em contexto de trabalhos de grupo, desde que se respeite os prazos definidos para os referidos trabalhos. Não há uma obrigatoriedade de cumprir horas em simultâneo. Os estudantes podem realizar um trabalho de grupo de acordo com o seu tempo individual disponível, vão realizando leituras individualmente e consequentemente debatendo ideias em momentos diferentes e por fim constroem, em conjunto, a união das suas ideias e conclusões acerca do tema proposto.

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
x				

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
			x	

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. ()

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. ()

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. (x)

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área em que pretende trabalhar?
Assinale com um X a sua resposta.

1.1.Formação de professores / formadores (x)

1.2.Departamentos ou outros órgãos de natureza científica ()

1.3.Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática ()

1.4. Liderança na gestão pedagógica ()

Fim do preenchimento do inquérito

Inquérito por questionário 3

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb). Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 (**X**) 41 – 50 () 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino (**X**) Masculino ()

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos (**X**) 21 – 30 ()

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela () Huambo () Huila (**X**) Luanda ()

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

É um modelo que assegura a correlação das duas dimensões pelo facto de possibilitar um estudo e uma gestão de tempo individual em contexto de trabalhos de grupo, desde que se respeite os prazos definidos para os referidos trabalhos. Não há uma obrigatoriedade de cumprir horas em simultâneo. Os estudantes podem realizar um trabalho de grupo de acordo com o seu tempo individual disponível, vão realizando leituras individualmente e consequentemente debatendo ideias em momentos diferentes e por fim constroem, em conjunto, a união das suas ideias e conclusões acerca do tema proposto.

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
X				

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
			X	

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. ()

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. ()

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. (x)

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área em que pretende trabalhar?
Assinale com um X a sua resposta.

1.1.Formação de professores / formadores (x)

1.2.Departamentos ou outros órgãos de natureza científica ()

1.3.Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática ()

1.4. Liderança na gestão pedagógica ()

Fim do preenchimento do inquérito

Inquérito por questionário 4

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb).

Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 (**X**) 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino () Masculino (**X**)

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 (**X**)

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela () Huambo () Huila () Luanda (**X**)

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta.

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

Sendo que a formação a distância privilegia a interactividade ou seja a relação entre as pessoas e meios tecnológicos com vectores de aprendizagem, é certo afirmar que o modelo pedagógico da UAb deve assegurar a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem, porque é este o fundamento principal da ensino a distância .

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
X				

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
				X

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
				X

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. (X)

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. ()

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. ()

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área em que pretende trabalhar? Assinale com um X a sua resposta.

1.1.Formação de professores / formadores ()

1.2. Departamentos ou outros órgãos de natureza científica ()

1.3. Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática ()

1.4. Liderança na gestão pedagógica (**x**)

Fim do preenchimento do inquérito

Inquérito por questionário 5

Caro(a) colega,

Este questionário, para o qual agradecemos uma vez mais a sua colaboração, pretende aprofundar a investigação científica em curso, no âmbito da dissertação do Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta (UAb). A dissertação é orientada pela Professora Doutora Maria Luísa Lebres Aires do Departamento de Educação e Ensino a Distância da (UAb).

Nesta fase, pretendemos aprofundar alguns aspetos de interesse que foram abordados na anterior entrevista e identificar tópicos relevantes.

Uma vez mais, salientamos que serão salvaguardados os princípios éticos inerentes aos trabalhos de natureza científica.

Solicitamos a vossa prestimosa colaboração nas perguntas colocadas.

Muito Obrigado!

1. Dados Biográficos.

1. Idade

21 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 (**X**) 51 – 60 ()

2. Sexo

Feminino (**X**) Masculino ()

3. Anos de Serviço na Educação

5 -10 anos () 11 – 20 anos () 21 – 30 (**X**)

4. Província onde residia quando frequentou o curso de mestrado em Supervisão Pedagógica

Benguela (**X**) Huambo () Huila () Luanda ()

2. Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da Universidade Aberta .

1. Em que medida o modelo pedagógico da Universidade Aberta assegura a interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa na aprendizagem? Porquê?

Da forma mais positiva possível, na medida em que a diversidade temática e bibliográfica imposta promove a compreensão e construção do conhecimento num ambiente de partilha.

2. Apresente o seu grau de concordância relativamente às afirmações que se seguem, recuperando a sua trajetória académica, desde o ensino primário à licenciatura (no ensino presencial) e no ensino à distância. **Assinale com X a sua resposta.**

2.1. O ensino presencial estimula mais autonomia na aprendizagem do aluno do que o ensino a distância.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
	X			

2.2 No ensino presencial privilegia-se mais a interação em detrimento da interactividade.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
			X	

2.3 No ensino a distância concilia-se a interação (a relação que se estabelece entre pessoas – professor/aluno e vice versa, ou aluno/aluno, na aprendizagem virtual) e a interactividade (a relação que se estabelece entre pessoas e os meios tecnológicos) como vectores da aprendizagem.

Discordo Plenamente	Discordo	Não Concordo nem discordo	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	------------------------------	----------	------------------------

X

3.Competências desenvolvidas em contexto online

3.1.Numa escala hierárquica sobre as competências que o supervisor online deve possuir, assinale com um X a sua escolha [A (), B() e C()]:

A. ()

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

Competência tecnológica

B. ()

Competência cognitiva

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

C. (x)

Competência tecnológica

Competência a Pessoal

Competência cognitiva

4.Expetativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.

1. Terminado o curso de mestrado em supervisão pedagógica qual a área em que pretende trabalhar? Assinale com um X a sua resposta.

1.1.Formação de professores / formadores (x)

1.2.Departamentos ou outros órgãos de natureza científica ()

1.3.Gestão de projetos de natureza científica, pedagógica e didática ()

1.4. Liderança na gestão pedagógica ()

Fim do preenchimento do inquérito

Anexo 8. Transcrição da síntese geral das três dimensões

Dimensões Exploradas (Perguntas)	Nº Entrevistas (Fragmentos mais relevantes)
Dimensão Explorada 1: Caracterização das aprendizagens realizadas no âmbito do MSVP da UAB	
1.1. O que lhe motivou escolher o Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta?	E1. 1.1 – O desejo de aprender mais sobre a supervisão. E2. 1.1 – O facto de eu sentir que precisava de saber um bocadinho mais. E3.1.1 – Era a possibilidade de poder estudar e que era um grau reconhecido internacionalmente. E4.1.1 – A grande dificuldade que fui notando durante esses anos todos é naquilo que tem haver a ausência perante as inspeções escolares.
1.2. Qual é a sua opinião sobre o modelo pedagógico da Universidade Aberta?	E1. 1.2 – É bom porque corresponde com a realidade Angolana. E2. 1.2 – É bastante bom porque é. Trocamos várias experiências com pessoas de vários países. E3. 1.2 – É um modelo que funciona. É tem resultados positivos. E4. 1.2 – O modelo de ensino a distância usado na Universidade Aberta é de todo importante.
1.3. Qual é o local (espaço) que mais utilizou na realização das suas actividades lectivas? A. Em casa? B. No local de trabalho? B. Em qualquer lugar? Porque?	E1. 1.3 – Foi a minha casa porque tenho em casa o sistema TV cabo e internet. E2. 1.3 – Era mais em casa.Porque em casa podia trabalhar ou de madrugada ou a noite quando já não tinha nem os filhos, nem os alunos era mais fácil. E3. 1.3 – Em casa. Melhor conforto, mais conforto, mais privacidade também para poder ter um espaço tranquilo. E4. 1.3 – Gastei mais tempo em minha casa, (...) mas sempre que pudesse, mesmo no local de trabalho eu também fazia mas gastei mais tempo na minha casa, como tenho o meu escritório montado e, comodamente.
1.4. Dentre os três períodos (matinal, vespertino e noturno) qual deles lhe permitiu realizar suas tarefas académicas?	E1. 1.4 – É mais o nocturno e as madrugadas. E2. 1.4 – É... eu preferia da madrugada. Está mais ... pelas manhãs. E3. 1.4 – Foi segundo e terceiro. Matinal não por estar a trabalhar. E4. 1.4 – Olha é muito variável, isso é muito relativo, (...) mas normalmente o período que mediasse o almoço ente 12: 30 as 14 horas.

1.5. 5. Que vantagens e benefícios trouxe o Contrato de Aprendizagem, enquanto acordo estabelecido entre professor e aluno nas distintas unidades curriculares, trouxe algum benefício na sua aprendizagem? E desvantagens?	E1. 1.5 – Sim. Uma das desvantagens talvez é a limitação da própria aprendizagem, a pessoa fica limitada apenas naquilo que consta do programa. E2. 1.5 – Acho que sim porque, (...) deu-nos alguma responsabilidade em termos de terminar os trabalhos. Não vi grandes desvantagens... E3. 1.5 – (...) Trouxe bastantes benefícios. (...) Serviu muitas vezes para regular as actividades que viriam a seguir, preparar, antecipar-me para as actividades; (...), foi um documento muito benéfico na nossa relação, no desenvolvimento e no decorrer de todo o trabalho. (...) Não encontrei muitas desvantagens ... E4. 1.5 – Sim, é (...).
1.6. Em sua opinião, a aprendizagem em contexto virtual promove a autonomia do aluno? Porquê?	E1. 1.6 – Muito, (...) porque o aluno será responsável pela busca e organização dos conteúdos de ensino que são exigidos. E2. 1.6 – De certa forma sim. Porque nós escolhemos os horários que estudamos (...). Eu acho que é um curso que dá mais um bocadinho de opções ... E3. 1.6 – Com certeza. (...) A aprendizagem virtual promove autonomia porque (...) aqui há temas que têm que ser desenvolvidos em ambas as partes; o aluno é activo nesse ... E4. 1.6 – Muito. Em certa medida sim. Porque vou lhe dizer, (...) a definição de horário feito da minha parte era outra responsabilidade, (...) Tens de definir horas para poder sentar, para fazer buscas, para poder ler para poder interagir com as pessoas com a sua orientadora, ou com o seu orientador...
1.7. Tens sido discriminado(a) ou alguma vez foi discriminado(a) por ter frequentado o curso na Universidade Aberta? Quais têm sido as razões que motivam esta discriminação?	E1. 1.7 – Bem, eu não ... Eu não sei as razões, mas muitos de alguns colegas que já frequentaram o ensino a distância foram negados, não aceitaram as colocações nem promoções, alegando que o ensino a distância não é reconhecido em Angola. E2. 1.7 – Não, não. E3. 1.7 – Não, nunca. E4. 1.7 – Olha, modestia parte, nunca. Primeiro, porque somos dos primeiros estudantes a frequentar o curso na Universidade Aberta em Angola.
Dimensão Explorada 2: <i>Competências desenvolvidas em contexto virtual.</i>	
2.1. Acha que a interacção e a interatividade são fundamentais na aquisição de competências na aprendizagem em contexto virtual na Universidade Aberta? Porque?	E1. 2.1 – Sim, (...), porque permitem estar em contacto com os meios tecnológicos e os demais elementos da turma doutras áreas. E2. 2.1 – Acho que sim. Porque (...) no meu caso pessoal, mesmo a interação com os professores e mesmo com os colegas para mim foi muito proveitosa. (...) só me acrescentou nos meus conhecimentos e na troca de experiências. E3. 2.1 – Com certeza, concordo que sim. (...) Porque é assim, sozinhos nós não vivemos, não fazemos nada, nós vivemos em sociedade, nós

	dependemos de instrumentos de pessoas e a colaboração de um instrumento e também dos colegas do grupo... E4. 2.1 – Olha, (...), se não houver interação e interactividade entre colegas grupos e estudantes que partilham o mesmo curso (...), não estaremos a fazer nada. Portanto, não existe processo nenhum, (...) em que não esteja em primeiro lugar o fator interactivo; é necessário que existe interação entre estudantes e professores e vice-versa...
2.2. Em sua opinião qual é a competência (vertente) mais desenvolvida na aprendizagem do ensino a distância? A pessoal, a tecnológica, ou a cognitiva? Porquê?	E1. 2.2 – (...), A cognitiva, eu acho que é a mais desenvolvida porque durante o processo de ensino e aprendizagem ou a frequência do curso nós assimilamos uma gama de teorias, de modelos de aprendizagem ... E2. 2.2 – Olha, eu acho que é um conjunto das três. (...) Porque aprender a gerir... A pessoal é importante porque é uma, eu acho que todas as experiências novas sempre nos enriquecem. A parte tecnológica foi muito importante, aprendi coisas que nem sabia que existiam em algumas disciplinas e foi muito importante. E, cognitivamente, como lhe digo os exemplos de outras realidades de tudo também acabam por mexer um bocado como a gente vê as coisas. E3. 2.2 – (...) São três. Porque competência pessoal é desenvolvida através da busca constante de informação. Portanto, a competência cognitiva está relacionada porque há um estímulo de raciocínio constante (...) A tecnológica é inerente própria condição do ensino a distância. É e principalmente para nós que fazemos num país que há restrição de meios (...) bibliográficos ... E4. 2.2 – Bem, todas elas têm a sua importância, mas a que mais ... (...),salta a vista a tecnológica porque a cognitiva, portanto, no fundo tem muita relação com a pessoal, (...). Penso que a tecnológica foi de toda a mais positiva, a mais importante, uma vez que fomos forçados em algumas situações a lidar com instrumentos novos.
2.3. As distintas tarefas (individuais e coletivas) em que estavas envolvido (a) permitiram alguma interação e interactividade?	E1. 2.3 – Sim permitiram porque os conhecimentos que fui desenvolvendo através do ensino a distância foram sendo aplicados na vida coletiva e individuais e estes interagem-se. E2. 2.3 – Sim. E3. 2.3 – Permitiram. Houve trocas neste caso, houve chamadas para além daquelas que eram visíveis no fórum, não é? Houve chamadas para completar pormenores que era necessário falar de uma forma mais rápida, mais imediata que não fosse escrever (...), tudo isto permitiu a minha interação com os restantes intervenientes. E4. 2.3 – Muita, muita, muita. (...) Porque eram vários trabalhos, haviam trabalhos individuais, haviam trabalhos em grupo, sobretudo naqueles trabalhos que eram desenvolvidos em grupo saltou a vista a competência cognitiva de muitos colegas (...). Portanto, houve uma interação muito grande; as pessoas não estavam interessadas em saber, a dado momento, como cada um de nós compreendia o conteúdo que nos eram transmitidos, as matérias que eram disponibilizados,

2.3.1 Competências Pessoais	
2.3.1.1 Quais são as características pessoais que o supervisor pedagógico deve possuir?	E1. 2.3.1.1 – Podemos falar do domínio científico dos conhecimentos, é uma delas (...); O domínio das TIC, das tecnologias de informação, (...); outra qualidade autoavaliação pessoal, auto superação, temos também a flexibilidade na sua ... no exercício da sua actividade, ser dinâmico e a capacidade de comunicar em público entre outras. E2. 2.3.1.1 – (...) Ser uma pessoa com alguma que conseguisse se pôr no lugar dos outros, dos alunos principalmente (...). Eu acho ter a capacidade de se colocar no lugar dos outros é um dos principais, das principais características pessoais que teve ter. E depois outro, é aceitar pontos de vistas e vivências que se calhar para ele não existiriam, (...). E3. 2.3.1.1 – Observador, tolerante, (...) Deve anotar, confirme observa, registrar, deve ...; cauteloso na forma como lida com as pessoas; deve saber liderar e a liderança centrar noutro prisma. Pode ter muitos conceitos; e deve ser. E4. 2.3.1.1 – (...) Deve ser um elemento mais experiente no determinado grupo disciplinar, deve ser mais experiente, o mais informado de uma determinada disciplina, de uma determinada matéria; é um individuo que faz a ponte com a direção da escola sobretudo na orientação, (...) na informação, no desenvolvimento de algumas competências do nosso corpo docente, no ser inovador; (...): um professor voltado para as tecnologias, para investigação para pesquisa (...), O supervisor pedagógico é o elemento mais antigo, mais experiente num determinado grupo de trabalho; é essa (...), ser um individuo atento, ser um individuo pontual equilibrado, deve ser um individuo com vontade de aprender, (....) a capacidade de absorver nosso professor menos experiente, caminhar juntos.
2.3.1.2 Como superar os constrangimentos de isolamento, ou a separação geográfica entre professor e colegas a que o estudante online está sujeito?	E1. 2.3.1.2 – A superação só é possível através da integração dos diversos, de elementos que vivem em diversos lugares ... E2. 2.3.1.2 – Não tive essa experiência de sentir isolada. Aliás sempre me senti mesmo com alguns colegas apoiada e se eu tivesse uma dúvida escrevia um email e nunca me senti sozinha para estudar (...), não tive esta experiência. E3. 2.3.1.2 – Deve haver um estímulo constante por parte a parte. (...) Também para que as pessoas estejam presentes, presentes neste caso online, ou não precisam de ser ao mesmo tempo, mas puxar parte a parte, (...). A exigência também é algo importante para que isso seja concluído. E4. 2.3.1.2 – (...) A Universidade Aberta tem todos os mecanismos necessários, tem todas as balizas bem definidas porque cada caso é um caso; desde, daquilo que é a minha visão, (...) senti um elevado grau de organização deste a estrutura do topo do nosso departamento aos demais membros que fazem parte do corpo docente do departamento (...) houve sempre uma organização ao nível muito elevado, e isto por si só ...

2.3.2. Competências Tecnológicas	
2.3.2.1 O que acha da ambientação online na Universidade Aberta?	E1. 2.6 – (...) Aquelas sessões vão dar as bases iniciais e que são fundamentais para a frequência do curso. E2. 2.3.2.1 – (...) Muito importante. Porque dá ferramentas que para quem não possui tantos conhecimentos na tecnologia e no uso das tecnologias... E3. 2.3.2.1 – (...) Um ambiente saudável entre todos; Por vezes, os professores passam nas suas vidas, se achar isto não está patente nos fóruns mais que não devemos nos esquecer que há seres humanos a interagirem e que há uma quantidade de conflitos e sentimentos também eles estão presentes... E4. 2.3.2.1 – (...) Esta ambientação virtual que existe o curso que nós frequentamos, foi extremamente positivo porque permite a interação de várias partes, desde os alunos ao corpo docente, do corpo docente ao chefe de departamento aos vários cursos administrados pela nossa universidade e vice-versa ...
2.3.2.2 O domínio das Tecnologias de Informação e de comunicação é relevante na prática de supervisão?	E1. 2.3.2.2 – Sim é relevante, (...), através do domínio destas tecnologias é possível efectuar o acompanhamento, o acompanhamento pontual da actividade do professor ... E2. 2.3.2.2 – (...) É. Porque o mundo evoluiu bastante e quem hoje não sabe usar a tecnologia não consegue muito bem lidar com a nova geração. E3. 2.3.2.2 – É primordial. E4. 2.3.2.2 – Não que seja bastante relevante, mas não deixa de ser todo importante porque (...) É muito notório que o nosso supervisor também deve se preocupar em inovar, deve se preocupar em acompanhar essa dinâmica de evolução constante sobretudo no domínio tecnológico (...).
2.3.3 Competências Cognitivas	
2.3.3.2 Quais são as Unidades Curriculares que frequentou e que considera importante na supervisão pedagógica? Porquê	E1. 2.3.3.2 – (...) A teoria e prática, os sistemas educativos: organização e avaliação; os modelos de avaliação; as relações interpessoais, conceção e avaliação de projetos educativos. Apesar que de todas ela são importantíssimas interrelacionadas. E2. 2.3.3.2 – (...) As práticas pedagógicas, a observação tudo é muito importante apesar de eu ter sentido que quase todas as disciplinas para mim foram fundamentais (...). A de observação eu acho muito mais das práticas pedagógicas de tudo foram temas bastantes interessantes. E3. 2.3.3.2 – Sistemas educativos, as práticas pedagógicas também, os modelos das avaliações das aprendizagens, relações interpessoais E4. 2.3.3.2 – (...), Práticas Pedagógicas, (...) Modelos de avaliação de Aprendizagem, Práticas Pedagógicas, e Relações Interpessoais, (...).

Dimensão Explorada 3: Expectativa do Curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica.	
3.1. Quais são os aspetos que mais lhe agradaram ao longo do período formativo?	E1. 3.1 – (...) Ter sabido que pessoas que vivem em diferentes partes do mundo podem trabalhar no mesmo grupo. Outro agradável foi o que ter sabido que o erro não é um elemento negativo, mas sim a análise do erro permite o incentivo a aprendizagem. E2. 3.1 – Eu acho que o facto de participar é assim, quando se faziam os trabalhos, aqueles timings, havia uma grande correria, (...) a discussão com os colegas de pontos de vistas, de fazer foi muito interessante... E3. 3.1 – Houve uma questão que eu achei muito importante que tem a ver com a postura dos professores que foi que todas as opiniões são válidas. (...); é o aceitar as opiniões e o desafiar para que cada estudante esclarecesse o seu ponto de vista; O reconhecer que de que se é capaz E4. 3.1 – (...) O facto de ter feito o ensino a distância, a disponibilização dos meios de ensino, dos conteúdos, por módulos na sala virtual é factor para mim de extrema importância muito inovador; a interação que existia ou que existiu entre o corpo discente foi outro facto inovador; e a última, a pontaria a autonomia que nós estudantes temos enquanto frequentamos a nossa formação a distância (...).
3.2. O curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica que frequentou correspondeu a sua expectativa? Porquê?	E1. 3.2. – Sim (...) Porque com este curso feito adquirir conhecimentos, capacidades e habilidades que permitem realizar a minha actividade profissional. Realizo a minha actividade com muita dignidade. E2. 3.2. – (...) Saí mais rica do curso, saí mais rica desse...dessa experiência, saí mais rica desse curso; saí com muitos mais conhecimentos, para mim foi muito proveitoso. E3. 3.2. – Correspondeu médio, não foi tolamente. É assim: nos aspectos que achei fosse um pouco fácil, não foi fácil... conciliar a minha vida pessoal, profissional, familiar com as exigências e os timings do curso; mas por um lado correspondeu muito mais do que aquilo eu esperava de uma forma positiva ... E4. 3.2. – Muito porque, (...) sendo um quadro emprestado para o sector da educação, obviamente, que me interessava-me a todo instante fazer uma formação na área de agregação pedagógica porque era urgente que tivesse agregação pedagógica. (...) Sinto-me bem, (...) foi de todo inovador, está ser muito interessante durante a minha carreira profissional (...).